

O BRASIL AGRÍCOLA

MAIO/2011 - Nº 749 - ANO 67 - R\$ 11,90 - www.agranja.com

agranja

desde
1945



A fome do **DRAGÃO**

China: oportunidade de ouro para o agronegócio brasileiro



**TOYOTA HILUX.
PERFETA PARA VOCÊ
COLHER MAIS LUCROS.**

Faça revisões em seu veículo regularmente.



Foto meramente ilustrativa.

HILUX
FAÇA SEU DESTINO

PASSE NUMA CONCESSIONÁRIA TOYOTA E CONHEÇA AS CONDIÇÕES DE VENDAS PARA FROTISTAS. MELHOR CUSTO/BENEFÍCIO E ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA ACELERAR AINDA MAIS OS SEUS NEGÓCIOS.

A Hilux é a picape ideal para ajudar você a acelerar os seus negócios. Com três anos de garantia, ótimo custo/benefício, grande durabilidade, um conforto jamais visto numa picape e, além de tudo, a qualidade Toyota. Renove a sua frota com a Hilux. Você vai contar com uma equipe treinada e especializada, agilidade, treinamento aos usuários e rede de assistência técnica em todo o Brasil. Tudo isso para que os seus negócios cheguem ainda mais longe.



www.toyotahilux.com.br

TOYOTA
Pensando mais longe

*A Toyota oferece três anos de garantia de fábrica para toda a linha, sem limite de quilometragem para uso particular e, para uso comercial, três anos de garantia de fábrica ou 100.000 km, prevalecendo o que ocorrer primeiro. Consulte o livreto de garantia, o manual do proprietário ou o site www.toyota.com.br para obter mais informações.

20 REPORTAGEM DE CAPA

China: as potencialidades, os desafios e as barreiras desta gigante oportunidade ao agronegócio brasileiro



30 ADUBAÇÃO

As práticas que colaboram com o meio ambiente e o bolso

42 SEMINÁRIO COOPLANTIO

O agronegócio em debate aprofundado

34 TRATORES

As transmissões em uso nas máquinas brasileiras

44 TMG

A soja inox chega à Região Sul

37 FERTIRRIGAÇÃO

As vantagens de adubar e irrigar na mesma ação

49 SOL

Os cuidados permanentes com a pele



Escolha do Leitor

40 LINHA DE FRENTE

Pla: tecnologia de ponta na aplicação

Fitossanidade em destaque



51 FORMIGAS

Estas cortadeiras têm jeito

55 PRÊMIO ANDEF

Parabéns a quem dá o exemplo

56 EPIs

Responsabilidade de todos

59 TECNOLOGIA

Basf e Embrapa em novos desafios

60 GENTE EM AÇÃO

SEÇÕES

6 O SEGREDO DE QUEM FAZ

Deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), coordenador político da Frente Parlamentar de Agropecuária

10 Vitrine

67 Plantio Direto

12 Primeira Mão

70 Agribusiness

14 Aqui Está a Solução

74 Novidades no Mercado

18 Cartas, Fax, E-mails

78 Escolha seu Trator e sua Colheitadeira

19 Na Hora H

62 Florestas

84 Agroguia

64 Agricultura Familiar

90 Eduardo Almeida Reis

66 Notícias da Argentina

A Valley® é líder mundial em tecnologia de irrigação. Mas que diferença isso faz pra você?

As respostas são claras como água:

Serviços Valley® Suporte ao Produto

Confiança | A melhor assistência técnica e projetos customizados.

Sistemas de Transmissão Valley®

Durabilidade | Projetados e fabricados pela Valmont sob rígido controle de qualidade.

Painéis de Controle Valley®

Controle | Monitoramento completo do Pivot, do mais simples ao mais completo.

Base Station 2 SM

Economia e produtividade | Gerenciamento da irrigação de onde você estiver, com melhor aproveitamento do equipamento e redução dos custos com mão-de-obra, transporte e energia elétrica.

Valley Irrigação de Precisão

Economia e produtividade | Água distribuída de acordo com a necessidade de cada parte do solo garante economia, aumento de produtividade e uso mais eficiente dos insumos. É o sistema mais preciso do mundo.

TECNOLOGIA
QUE FAZ
DIFERENÇA.

VALLEY 

IRRIGANDO CONFIANÇA.

“O problema ambiental está na CIDADE”

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

Poucos conhecem tão bem as entranhas “agropolíticas” de Brasília como o deputado do PMDB paranaense **Moacir Micheletto**, no sexto mandato na Câmara dos Deputados, onde é coordenador político da Frente Parlamentar da Agropecuária. Em sua mais recente participação ativa pelas bandeiras do campo, presidiu a comissão especial para a reforma do Código Florestal, projeto que dois meses atrás foi aprovado na Casa e que agora aguarda apreciação no Senado. Por quase dois anos Micheletto e o relator do projeto, Aldo Rebelo, viajaram pelo país para discutir com os mais diferentes segmentos da sociedade uma série de detalhes para, segundo o deputado, evitar que milhões de agricultores fossem inviabilizados economicamente por normas pretensamente de preservação do meio ambiente.



A Granja — O projeto do Código Florestal aprovado em maio na Câmara dos Deputados é realmente o melhor para as condições do produtor?

Moacir Micheletto — Em primeiro lugar, é o seguinte: o relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB/SP) é o produto de uma grande negociação em nível nacional. Nós visitamos 23 estados, fizemos mais de 70 audiências públicas onde visitamos todos os biomas – os biomas da Floresta Amazônica, da Mata Atlântica, da Catinga, do Cerrado, dos Pampas e do Pantanal. Audiências públicas em que participavam representantes da Embrapa, da pesquisa, da ciência, das universidades, inclusive também da sociedade civil organizada, ONGs e assim por diante. O relatório do Aldo Rebelo é a síntese da realidade ambiental do Brasil. E o nosso relatório teve como mola propulsora a participação ativa da Embrapa Florestas – ou a Embrapa como um todo. O relatório passou primeiro na Comissão Especial, em maio de 2010; votamos ele em maio de 2011 na Câmara, e agora está no Senado, que é a Casa revisora. Eu acredito que, se sofrer mudanças no Senado, serão apenas de contexto, mas não de mérito, porque o relatório traduz inclusive toda a parte técnica, científica, social e econômica no sentido do Brasil continental. A grande vitória desse relatório é que conseguimos trazer para dentro do Parlamento esta discussão. Uma lei que tem mais de 45 anos, feita, inclusive, nos gabinetes do Ministério do Meio Ambiente, por meio do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente), de resoluções, decretos, portarias e instruções normativas. Vimos que a legislação brasileira atual tem 16.800 resoluções, decretos, portarias e instruções normativas, criando esta grande insegurança jurídica no país. Então, tinha que necessariamente trazer para dentro do Parlamento para tentar o equilíbrio entre aquele que produz e aquele que mantém o meio ambiente.

A Granja — E o que poderá

agora ocorrer agora no Senado? O caminho do projeto ainda poderá ser longo? Pois se o Senado fizer alguma alteração, o projeto terá que voltar à Câmara, depois vai para a Presidente Dilma, que poderá fazer algum veto...

Micheletto — Não. Eu acredito que, como o Decreto 7.497 (*para a averbação de reserva legal*) foi prorrogado até 11 de dezembro deste ano, há um espaço longo para tirar o agricultor da ilegalidade. O que se espera do Senado Federal é que não passe de 30 a 60 dias no máximo, porque o relatório está pronto, discutido. Não é verdade o que se coloca de que não foi debatido. Foi amplamente debatido. Eu já estou no meu sexto mandato, já presidi, já fui relator no passado desse projeto. Ele foi longamente debatido. Não é verdade o que as ONGs e alguns centros de pesquisa dizem. Foi discutido amplamente e se chegou inclusive a este relatório, que teve ampla maioria de aprovação na Câmara dos Deputados. Então, esperamos que o Senado possa fazer a revisão e colocar em aprovação. E se houver mudanças, ele volta à Câmara para aprovar aquilo que foi revisado no Senado. Depois, vai à sanção da Presidência da República.

A Granja — Descreva o que aconteceria com a agricultura e o agricultor paranaense se o projeto conforme queriam os ambientalistas fosse aprovado.

Micheletto — Se prevalecesse a atual legislação, no Paraná posso colocar taxativamente que 50% dos proprietários ficariam inviabilizados de continuar as suas atividades. Noventa e dois por cento das propriedades no Paraná são de até quatro módulos fiscais, ou seja, têm em média 72 hectares. Seria um desastre a grande debandada do homem do campo para a cidade. Ele não teria como sobreviver. Uma propriedade de dez hectares, que é um grande universo do Paraná, tira dois hectares (*20% de Reserva Legal*), e tem ainda a mata ciliar, que é a reserva permanente. Dependendo da

largura do rio, é o tamanho da mata ciliar ou da reserva permanente. Se tiver um riachozinho que passa na sua propriedade ou uma fonte d'água, ele estará perdendo mais uns 30% da sua propriedade. Então, são perdidos 50%. De dez hectares, restam pra ele cinco hectares. Se ele tem uma vaquinha de leite, um chiqueirão ou uns hectarezinhos para plantar milho, a propriedade está inviabilizada.

A Granja — Há muitas versões de interesses internacionais obscuros em discussões que envolvem o agronegócio brasileiro e a relação com o meio ambiente. Que os concorrentes tentam, inclusive via ONGs ambientalistas, barrar o crescimento da agropecuária brasileira. O que o senhor pensa disso? É fantasia?

Micheletto — Não, é verdade. Há uma orquestração internacional comandada pela WWF, com sede em Londres, com um orçamento sem precedentes que, segundo se fala, é de bilhões de dólares – não de milhões. E o Greenpeace, da Holanda, que é pago pelo governo daquele país, porque a Holanda tem que assumir o compromisso internacional de sequestro de carbono. Como não possui território e desobedece todas as leis ambientais, o governo holandês paga através do Greenpeace para que se faça este trabalho todo de questionamento ambiental, procurando prejudicar o Brasil. Se perguntássemos: a Holanda tem lei da reserva legal? E a Inglaterra, tem? Deveríamos criar uma lei internacional para que todos os países cedessem em suas propriedades 20% para transformar em mato. Por que só o Brasil? O Brasil é o único país que tem uma lei que sequestra, tira do proprietário, 20% na Mata Atlântica, 35% do Cerrado e 80% na Amazônia. O Brasil tem 75% do seu território coberto por florestas. E ainda vem mais esta legislação engessar o país. É lógico que tem o interesse econômico e outros interesses por traz disso. Estas ONGs são pagas e, lamentavelmente, estão infiltradas no

Se prevalecesse a atual legislação no Paraná, 50% dos proprietários ficariam inviabilizados de continuar as suas atividades

Ministério do Meio Ambiente, principalmente na administração da ex-ministra Marina Silva. O que se quer a partir de agora é aprovar o Código no Senado, e fazer uma CPI no Ibama para levantar o que aconteceu por trás disso. Com todas as restrições que existem, eles ainda alegam que há desmatamento. O que tem por trás disso?

A Granja — Quando os produtores brasileiros serão recompensados pelos chamados “serviços ambientais”? O que existe de tramitação quanto a isso?

Micheletto — O que está no relatório do deputado Aldo Rebelo são compensações. O agricultor tem que ser compensado financeiramente por manter a sua floresta em pé. Não é justo que apenas um segmento da sociedade pague pelo meio ambiente. O problema ambiental hoje não está no campo, está na cidade. O que nós queremos é o seguinte: “Olha, se você quer um ar puro, você quer água limpa, você quer todo este conceito pra cidade, não pode penalizar o produtor rural”. O produtor tem que ser remunerado ambientalmente para ele manter isso, para dar segurança inclusive ao planeta, da região, da microbacia, do ecossistema ou do bioma onde ele está com a sua propriedade. O produtor tem que ser remunerado. Se eles querem que 20% da propriedade fique coberta de mata, com o agricultor deixando de ter ganhos naquela área, a sociedade que pague, o Governo que pague para ele. Sem problema nenhum, ele mantém. E com isso pode permanecer no campo. Do contrário, a pro-

priedade é inviabilizada.

A Granja — Depois de seis meses, o senhor vê a Presidente Dilma consciente, inteirada, das demandas da agricultura? Em outras palavras, ela demonstra ter boa vontade para com o campo?

Micheletto — A Presidente Dilma, é claro, sofre uma pressão internacional forte – e também dentro do Brasil. Mas ela tem consciência da necessidade de fazer uma reforma na legislação ambiental do Brasil. Nestes últimos dias, quando o tema do código estava na Câmara, faltou interlocução junto ao Governo. O Governo teve uma posição que não condizia com a posição do Parlamento. E a hora que o Parlamento definir é a hora de ter esse entendimento. Acredito agora que temos clima para fazer um bom entendimento e mudarmos definitivamente. Não existe meio nenhum de permanecer o *status quo* da legislação ambiental do Brasil.

A Granja — E para as outras demandas do campo, o senhor vê boa vontade da Presidente?

Micheletto — Tem, tem boa vontade. Inclusive ela lançou o Plano de Safra junto com o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, em Ribeirão Preto/SP. E o Plano de Safra a cada ano tem a sua melhoria. O que interessa para nós, além do mercado, do câmbio, do clima, o que atrapalha o desenvolvimento da agricultura brasileira é a legislação ambiental, que é uma espada na cabeça do produtor, criando esta insegurança jurídica. É o Ministério Público para cima dele, é o órgão ambiental estadual, é o Ibama... em síntese, é toda uma legislação que cria a inquietude para o produtor permanecer no campo. Quando terminar a insegurança jurídica no campo, nos próximos cinco anos teremos um aumento substancial da produtividade e da produção, porque o produtor vai passar a investir, já que ele pensa “agora vou poder permanecer no campo”. O agronegócio é o grande

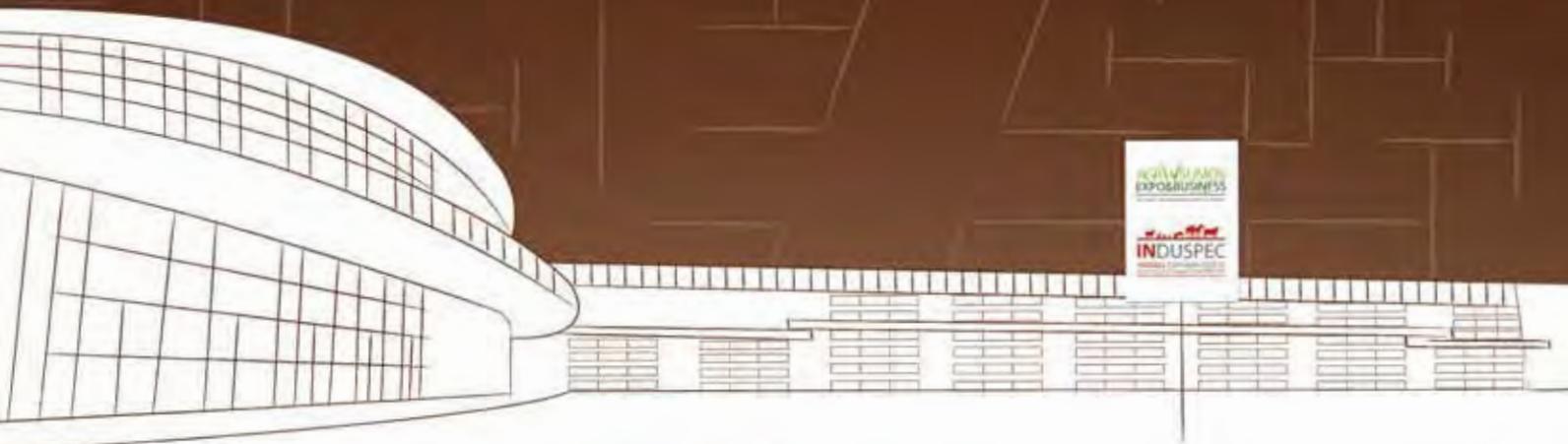
responsável, hoje, pelo superávit da Balança Comercial.

A Granja — E quando afinal será regulamentado o Fundo de Catástrofe do seguro rural, que foi inclusive sancionado pelo então Presidente Lula? O que está faltando?

Micheletto — Fui relator do projeto (*do Fundo de Catástrofe*). Eu acredito que é o grande instrumento de segurança no campo. É o seguro da renda. O Brasil não pode mais assegurar apenas o dinheiro que é aplicado no custo de produção. Ele tem que assegurar aquilo que vai ser produzido. Esta é a grande saída. Eu empreendi uma luta enorme. Queria que o Governo começasse com R\$ 5 bilhões (*como pagamento do prêmio da apólice*), mas conseguimos R\$ 4 bilhões. R\$ 1 bilhão no ato da sanção do Presidente da República mas que, lamentavelmente, não está hoje disponível. Os outros R\$ 3 bilhões em quatro anos. O que vamos fazer agora é toda uma recondução do seguro rural no Brasil, principalmente no Fundo de Catástrofe, fazer com que o Tesouro disponibilize isso e que possamos de fato dar grande instrumento de política agrícola para o Brasil. O Fundo de Catástrofe talvez seja a melhor novidade que possamos ter no campo. O Brasil se integra junto com outros países que têm esse instrumento. Precisamos fazer agora com que o Governo disponibilize o dinheiro para dar garantia às seguradoras, às resseguradoras e ao produtor. 

A Holanda tem lei da reserva legal? E a Inglaterra, tem? Deveríamos criar uma lei internacional para que todos os países cedessem em suas propriedades 20% para transformar em mato

Em julho, a distribuição do agronegócio tem um só destino.



AGROBUSINESS EXPO&BUSINESS

Um mundo de oportunidades para o seu negócio

A mais completa feira de Insumos, Serviços e Logística para o agronegócio.

www.agrobusinessexpo.com.br

INDUSPEC ANIMAL EXPO&BUSINESS

Mais nutrição e saúde para o seu negócio

Feira Internacional da Indústria de Nutrição e Saúde Animal

www.induspecexpo.com.br

Local | Transamérica Expo Center

Data | 26 a 28 de Julho 2011 - São Paulo-SP

PUBLICIDADE

O único evento focado em insumos, saúde e nutrição animal que reúne 80% dos canais de distribuição do agronegócio.

Eventos Paralelos



I Congresso ANDAV
Fórum da Distribuição de Insumos Agropecuários



8º Congresso Brasileiro de Marketing Rural e Agronegócios



Encontro de Negócios da OCB

21006AG1

Organização e Realização

informa exhibitions

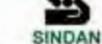
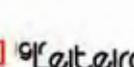
Patrocínio Master

syngenta SEBRAE pwc SIAGRI

Catálogo Oficial

AgroRevenda

Apoios Oficiais





Fundador
Hugo Hoffmann

**MATRIZ**

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus
CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
E-mail: mail@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

SUCURSAL SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar
CEP 01045-001 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488/(11) 3331-0686
E-mail: mailsp@agranja.com
Homepage: www.agranja.com

DIREÇÃO-EXECUTIVA

Eduardo Hoffmann
Gustavo Hoffmann

REDAÇÃO**Editor**

Leandro Mariani Mittmann

Reportagem

Denise Saueressig

Editoração

Jair Marmet e Gustavo Meneghetti

Foto de Capa

Divulgação

Revisão

Guilherme Duarte Garcia

ASSINATURAS**Gerente de Operações**

Amália Severino Bueno

Gerente de RH

Fabrizio dos Santos

Circulação

Patrícia Giovanna Liotti Rodrigues

Contato Externo

Débora Tigre

COMERCIALIZAÇÃO

São Paulo – Cida Muniz

Porto Alegre – Maria Cristina Centeno (gerente RS/SC)

Agroguia – Kátia Torres

REPRESENTANTES

Minas Gerais – José Maria Neves

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222

Conj. 105 – Luxemburgo – CEP 30380-530

Belo Horizonte/MG – Fone/Fax: (31) 3297-8194

Fone: (31) 3344-9100

Celular: (31) 9993-0066

E-mail: josemarianeves@uol.com.br

Brasília – Armazém de Comunicação, Publicidade e Representações Ltda.

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa

13º andar – Sala 1.301 – CEP 70398-900

Brasília/DF – Fone/Fax: (61) 3321-3440

Celular: (61) 9618-1134

E-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

Convênio Editorial: Chacra (Argentina)

A **Granja** é uma publicação da Editora Centaurus,

registrada no DCDP sob

nº 088, p. 209/73. Redação, Publicidade,

Correspondência e Distribuição:

Av. Getúlio Vargas, 1.526 – Menino Deus

CEP 90150-004 – Porto Alegre/RS

Fone/Fax: (51) 3233-1822

Exemplar atrasado: R\$ 13,00

RELACIONAMENTO DE GIGANTES APENAS POR INTERESSE

Entre países não há amizades – há interesses. Essa máxima é proeminente e parece ter sido talhada na medida para a relação Brasil e China. Um em cada cinco habitantes da Terra mora na China, o país que nas recentes décadas promoveu a maior ascensão social da História. A cada ano, milhões de chineses deixam de ser paupérrimos para se tornar ávidos consumidores de tudo o que se possa imaginar. Inclusive de... comida. E quem é considerado o atual/futuro celeiro do planeta, o promovedor de milhões e milhões de toneladas de... alimentos? Está fechada a equação: eles querem; nós temos. Mas será que é tão simples como este parágrafo tenta fazer supor? As respostas a essa e outras indagações estão na nossa reportagem de capa. Assim como as oportunidades que o dragão oferece ao nosso agronegócio, a reportagem está imperdível!

Mas não dá para perder também os

demais assuntos abordados, como a entrevista do deputado Moacir Micheletto, que, no sexto mandato, conhece como poucos os assuntos da agricultura quando o terreno são os carpetes de Brasília. Em *O Segredo de Quem Faz*, ele levanta uma questão em tempos de debates acalorados sobre o Código Florestal: por que não criar APPs e Reserva Legal na Europa, nos Estados Unidos, ...?

Mas vamos com calma: nem tudo é polêmica, confronto. Também abrimos um espaço para abordagens mais prós, como o artigo sobre as boas práticas na adubação – ações que fazem um efeito importante à natureza e, sobretudo, ao bolso. Faz igualmente bem ao bolso manter as formigas bem longe das plantações, artigo veiculado em *Fitossanidade em Destaque*.

Mas, você sabe, tem muito mais!

Confira! Boa leitura!



Divulgação

Para assinar: (51) 3232-2288
www.agranja.com

RENOVE FÁCIL A GRANJA

PAGUE NO CARTÃO* E
TENHA VANTAGENS EXCLUSIVAS!

0800 541 0526

WWW.AGRANJA.COM



COTAÇÕES AGITADAS

Vem aí uma década de commodities agrícolas com preços elevados e grande volatilidade no mercado internacional – e o Brasil vai ser um dos países mais beneficiados nesta realidade. Esta é uma das previsões do estudo “Perspectivas Agrícolas 2011-2020”, feito em conjunto pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). A projeção é que a oscilação de preços – que está em seu quinto ano consecutivo – vai se manter, e que as cotações de muitas das commodities básicas para a produção de alimentos deverão continuar em patamares mais elevados em comparação às da década encerrada em 2010.

Safra 2020/2021

A produtividade da agricultura empresarial brasileira vai continuar a garantir os sucessivos recordes de safras nos próximos dez anos. Ao mesmo tempo, haverá uma expansão menor da área plantada. E a participação da produção brasileira no comércio exterior deverá aumentar ainda mais, ainda que o mercado interno se mantenha como o principal destino das produções. Estas e muitas outras projeções constam no relatório “Brasil – Projeções do Agronegócio 2010/2011 a 2020/2021”, elaborado pelo Ministério da Agricultura em parceria com a Embrapa. As projeções destacam em especial o algodão, com estimativa de aumento de 47,8% na produção e variação para cima nas exportações de 68,4%. O Brasil colhe atualmente 1,6 milhão de toneladas de pluma, produção que superará 2,3 milhões de toneladas em dez anos, enquanto os embarques subirão de 500 mil para 800 mil toneladas. Mais uma previsão: a região entre sul do Maranhão, norte do Tocantins, sul do Piauí e noroeste da Bahia – denominada Matopiba – é apontada pelo Ministério da Agricultura como uma próspera fronteira agrícola do país.

Famasul bate Funrural

A Federação da Agricultura e Pecuária de MS (Famasul) obteve sentença favorável na ação de declaração de inconstitucionalidade da cobrança da contribuição previdenciária, o Funrural. Ou seja, é inconstitucional a contribuição previdenciária sobre a receita bruta decorrente da comercialização de produtos rurais gerados por agricultores sul-mato-grossenses enquadrados no sistema sindical. “É uma vitória contra o peso abusivo da carga tributária que onera e prejudica a atividade do setor em Mato Grosso do Sul”, enfatizou o presidente da Famasul, Eduardo Riedel.

AS GARRAS DO CUSTO BRASIL

Já pensou o trator e a colheitadeira custarem 25% a menos? Veja esta continha: poderia sobrar no seu bolso R\$ 25 mil na compra de um trator de R\$ 100 mil e R\$ 100 mil na aquisição de uma colheitadeira de R\$ 400 mil. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) os preços do aço e a defasagem cambial, além dos problemas de infraestrutura, explicam por que os mesmos fabricantes instalados no Brasil e nos Estados Unidos arcam por aqui com custos 25% maiores. E quando comparados a fábricas instaladas na China, a diferença é de 40%. “No Brasil, ao invés de estimular, se penaliza a produção”, lamentou Celso Casale, ao ser reconduzido à presidência da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas da Abimaq.

Gigante do berço

Em 2 de junho nasceu a Raízen, empresa sucroalcooleira resultado da união entre Cosan e Shell, cujo faturamento já arranca em R\$ 50 bilhões. No período dos próximos cinco anos deverá atingir uma moagem acumulada de 100 milhões de toneladas, além de a produção de açúcar saltar de 4,4 milhões de toneladas para 6 milhões de toneladas. A área plantada com cana, entre própria e de terceiros, também passará em cinco anos de 860 mil para 1,4 milhão de hectares. Se fosse um país, a Raízen seria, em capacidade de produção, o quarto maior produtor do mundo, atrás apenas de Índia, China e Brasil.

É pouco!

Os R\$ 107 bilhões previstos o Plano Agrícola e Pecuário da safra 2011/2012 são insuficientes para atender à necessidade dos produtores rurais. Esta é a avaliação Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), por meio da superintendente técnica da entidade Rosemeire Cristina dos Santos. Conforme ela, somente para o custeio da safra seriam necessários R\$ 168 bilhões, visto o aumento dos custos de produção na atividade.

Além disso, o valor do montante anunciado pelo Governo contempla, além do custeio, investimentos e a comercialização da produção. "O plano está perdendo o timing. Até as normas chegarem aos bancos, até se começar a contratar os recursos, os produtores já pagaram mais caro pelos insumos diante da proximidade do início da época de plantio em alguns estados", emendou.

SOJA HISTÓRICA

A valorização da soja, aliada à redução do custo de produção, permitiu ao sojicultor mato-grossense aumentar a rentabilidade na safra recém encerrada 2010/11. O lucro total, sem considerar juros e impostos, aumentou quase 300% comparado à safra anterior. É o que apurou pesquisa da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), por meio do Projeto Referência. No diagnóstico feito junto a 86 produtores, o lucro médio por hectare foi de R\$ 638,86, enquanto na safra anterior fora de R\$ 161,99. É o melhor rendimento das últimas quatro safras.

ALGODÃO VERDE

O Brasil se prepara para colher a sua primeira safra de algodão seguindo os padrões do *better cotton*, cujo objetivo é colocar no mercado fibras produzidas de acordo com uma série de critérios de sustentabilidade. O projeto-piloto começou em quatro estados – MT, BA, GO e MG – e vai gerar nesta safra apenas 42 mil toneladas, conforme a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), responsável pelo projeto no Brasil. Conhecido pela sigla BCI, da ONG *Better Cotton Initiative*, a proposta é produzir um algodão diferenciado, com a utilização de menos água e defensivos no plantio, entre muitas outras normas.



200 BI

Quase R\$ 200 bilhões deverá ser o Valor Bruto de Produção da agricultura brasileira em 2011. Ou, em outras palavras, exatamente R\$ 198,5 bilhões deverão ser embolsados pelos produtores depois que venderem as safras das 20 principais culturas agrícolas comerciais. O montante é o reflexo da safra recorde de 161,5 milhões de toneladas e das cotações históricas. Representa aumento de 10% (já descontada a inflação) sobre os R\$ 180,6 bilhões de 2010. Em comparação ao ano passado, as lavouras mais prósperas são as do algodão (+65,4%), uva (+44,8%), café (+38,4%), milho (+29,3%), soja (+17,4%), feijão (+11%), mandioca (+8,6%) e laranja (+7%). O levantamento é do Ministério da Agricultura.

A REBOQUE DA AGROPECUÁRIA

O crescimento de 1,3% na economia brasileira no primeiro trimestre em relação ao trimestre anterior foi puxado pelo desempenho da agropecuária, conforme o IBGE. Com previsão de safra recorde em 2011, o setor teve expansão de 3,3% na comparação com o último trimestre de 2010. Já o setor industrial cresceu 2,2% e o de serviços 1,1%. Em relação ao primeiro trimestre de 2010, o PIB aumentou 4,2%: serviços, +4%; indústria +3,5%; e agropecuária +3,1%.

Nova 'agricultura familiar'

O Governo Federal mudou o conceito de "agricultura familiar" para poder ampliar os benefícios oficiais. O Ministério da Fazenda permitirá o enquadramento de famílias com um ou dois integrantes cujas atividades "não agrícolas" sejam exercidas fora do estabelecimento rural. Até agora, a lei previa que a mão de obra empregada na propriedade fosse "predominantemente" da própria família. "A simplificação das normas vai ajudar muito o pequeno produtor", disse aos senadores da Comissão de Agricultura Gilson Bittencourt, secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda.





Nicolas Andreusse/Unica

HISTÓRIA DA CANA

Li na reportagem sobre agroenergia na última edição da revista que o Brasil cultiva cana-de-açúcar desde 1532. Fiquei curioso para saber como foi o início da história dessa planta aqui no país. Se puderem me indicar mais algumas informações, agradeço.

André Leal

Teófilo Otoni/MG

R- Prezado André, o cultivo da cana-de-açúcar é uma das primeiras atividades econômicas documentadas na história do Brasil. As primeiras mudas chegaram ao Brasil em 1532, trazidas por grumetes da expedição de Martin Afonso de Souza. A planta se espalhou rapidamente graças ao solo fértil, o clima tropical e a mão-de-obra escrava trazida da África. Na época, o açúcar era um produto escasso devido

à falta de áreas cultiváveis na Europa. Por esse motivo era também muito valioso – comparável ao ouro e pedras preciosas. A produção de açúcar do Brasil Colônia era exportada para Portugal, que enriqueceu com o repasse do produto para toda a Europa. A principal região produtora do país era a então Capitania Hereditária de Pernambuco, onde foi implantado o primeiro centro açucareiro do Brasil. Hoje, a

região Nordeste responde por menos de 20% da produção brasileira de açúcar e etanol, enquanto mais de 80% da produção vem das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul, especialmente o estado de São Paulo. As informações são da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). No site www.unica.com.br, é possível acessar mais dados históricos e recentes sobre o setor.

CLIMA PARA A MANDIOCA

Quais são as condições de clima desaconselháveis para a produção da mandioca? Grato.

Renato Lima Carvalho

Balsas/MA

R- Caro leitor, de acordo com o estudo de risco climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a mandioca se desenvolve melhor em ambientes quentes e úmidos e não suporta baixas temperaturas. A produção em extremos de temperaturas não é aconselhável. No caso de temperaturas elevadas, a brotação das raízes e o tamanho das folhas são afetados. A alta luminosidade, por sua vez, favorece a cultura, mas em períodos de luz maiores que 12 horas a formação das raízes é prejudicada. O volume ideal de chuvas situa-se entre 1.000 e 1.500 mm, bem distribuídos durante o ano. A falta de umidade no solo pode ser crítica à cultura na fase de enraizamento. Já os excessos podem causar o desenvolvimento de fungos nas raízes. O período de maior sensibilidade está entre 30 e 150 dias após o plantio, na fase de enraizamento.



Denise Saueressig

ALIMENTOS BIOFORTIFICADOS

Já ouvi falar sobre os alimentos biofortificados, mas não sei exatamente como são produzidos. Por favor, gostaria de saber mais sobre o assunto e conhecer quais os alimentos que têm essa característica. Obrigada pela atenção.

Maria Clara Thomaz

São Joaquim/SC

R- Olá, Maria Clara. Os biofortificados são alimentos que passaram por processos capazes de incrementar as suas características nutricionais com o aumento dos níveis de micronutrientes na sua composição. A intenção dos pesquisadores que atuam nessa área é enriquecer os alimentos que chegam até a população por meio de estudos de melhoramento genético. A pesquisa indica, por exemplo, que existe variabilidade genética suficiente para ampliar o teor de ferro em grãos de feijão em torno de 80%. Em cerca de 40 países, cientistas trabalham em conjunto pela biofortificação voltada a comunidades que sofrem deficiências nutricionais. O Brasil participa da aliança mundial pela biofortificação por meio do consórcio HarvestPlus desde 2003, quando foi elaborado pela Embrapa o projeto "Biofortificação de Produtos Agrícolas para Nutrição Humana". Estão envolvidas diferentes unidades da empresa, outras instituições de pesquisa, universidades, prefeituras, governos estaduais e associações de produtores. Cerca de 150 pesquisadores integram o projeto que hoje leva o nome de BioFORT. Entre os países que detêm estudos com biofortificados, o Brasil é o único que mantém processos com oito culturas diferentes: abóbora, arroz, batata-doce, feijão, feijão-caupi, mandioca, milho e trigo. As técnicas para aumentar os níveis de micronutrientes podem ser empregadas em qualquer alimento, desde que exista variabilidade genética e conhecimento para tanto.



O BRASIL AGRÍCOLA

a granja

À sua disposição

ASSINATURAS Call Center

Ligue grátis
0800-5410526
Grande Porto Alegre
Fone/Fax: (51) 3232-2288
Segunda a sexta, das 8h30 às 19h30
Sábado, das 9h às 14h

INTERNET www.agranja.com

Para edições atrasadas, edições anteriores, mudança de endereço, troca de forma de pagamento, ligue para os mesmos números acima.

NEWSLETTER

Cadastre-se e receba toda a semana: 0800.541.0526 ou no site: www.agranja.com

FALE COM A REDAÇÃO

Por e-mail:
mail@agranja.com

Fax:
(51) 3233-1822

Cartas:
Av. Getúlio Vargas, 1.526
Porto Alegre/RS
CEP 90150-004

As cartas devem conter assinatura, RG e telefone do autor. Por motivo de espaço ou clareza, as cartas poderão ser publicadas de forma reduzida. Só poderão ser publicadas na edição seguinte as cartas que chegarem até o dia 18.

PRESENTEIE UM AMIGO COM UMA ASSINATURA

Ligue grátis
0800.5410526

Grande Porto Alegre (51) 3232-2288
amalia@agranja.com
ou www.agranja.com

PARA ANUNCIAR LIGUE

(11) 3331-0488
mailsp@agranja.com
(51) 3233-1822
mail@agranja.com



DESTAQUES A GRANJA DO

O GRANDE PRÊMIO
DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO
EM SUA 26^A EDIÇÃO

1º de setembro de 2011, às 20h,
Auditório da Farsul, Expointer, Esteio-RS





ANO

EIRO





Divulgação

COMO INVESTIR EM NOZ-PECÃ

Lendo a sua reportagem sobre a produção de noz-pecã na revista A Granja 749 (*seção Agricultura Familiar, edição de maio*), gostaria de obter mais informações a respeito, tendo em vista que tenho interesse em cultivar algumas plantas. Minhas perguntas são as seguintes: quais cultivares são mais adaptadas para o oeste de Santa Catarina? Deve ser plantada somente uma cultivar? Qual deve ser a adubação? E o tamanho da cova e o espaçamento entre plantas? É feita a poda? Quais são as melhores mudas? Desde já agradeço a atenção.

Arlindo Nava

Xanxerê/SC

As respostas são de Edson Ortiz, proprietário da Divinut, empresa que tem parceria com agricultores para a produção de noz-pecã e que prestou informações à reportagem.

Recomendamos o mesmo kit de variedades para toda a Região Sul do país, com a Barton em 90%, e suas polinizadoras Shawnee, Choctaw e Stuart em 10%. Para a adubação, utilizamos normalmente a interpretação da análise de solo para uma correção. O tamanho da cova geralmente é de 40x40x70 centímetros e o espaçamento entre plantas de 7 x 7 metros. É feita apenas a poda de formação. Quanto às mudas certificadas, trabalhamos com mudas fiscalizadas no Registro Nacional de Sementes e Mudanças (Renase), Ministério da Agricultura e Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea). Acreditamos termos as melhores mudas do mundo.

NEGÓCIO FLORESTAL EM ALTA

Gostei da reportagem sobre o negócio florestal (*Reportagem de capa, edição de maio*). O melhor é saber que, além de poder lucrar ao investir em florestas, a gente ainda preserva o meio ambiente e, de quebra, anda dentro da lei. E assim como a produção de alimentos, acho que o segmento nunca vai “sair de moda”, pois a sociedade sempre vai precisar de madeira, seja para fazer papel, seja para móveis e assim por diante. Boto muita fé neste negócio.

Clovis Aires

Nova Xavantina/MT

A DECEPÇÃO DO TRIGO

O trigo, sempre o trigo. Achei bem interessante e bem verdadeira a reportagem sobre o momento do trigo no Brasil (*Uma lavoura, dois cenários, edição de maio*). É bem isso mesmo. Entra governo e sai governo e quem produz trigo não vê uma soluçãozinha para a cultura. Não dá para admitir que enquanto a gente não tenha incentivo, não tenha preço, o Governo importe trigo de Canadá, Argentina e sei lá da onde mais. Eu entendo – sou bem informado – que o país tem compromissos externos que devem ser cumpridos, mas tem coisa que precisa ser repensada. Eu não planto mais trigo enquanto essa cultura não me der lucro. Deixo a minha lavoura sem nada de verão a verão.

Alvino Cerruti

Passo Fundo/RS



Almir Trevisan/Imprensa C. Vale

VIPAL ESCLARECE

Em relação à notícia publicada na edição de junho da revista A Granja, na seção Novidades no Mercado, a Borrachas Vipal esclarece que a empresa oferece garantias até a terceira reforma de pneus de várias marcas, mas não de todas.

Acesse www.agranja.com ou mail@agranja.com



A REUNIÃO DO CLUBE DOS VINTE E SEUS RESULTADOS

Mais uma vez se reuniram os 20 países que compõem o Clube dos Vinte, e desta vez com a presença dos seus ministros da Agricultura, o que é muito bom. Creio que a solução da fome no mundo passa exatamente por decisões políticas e operativas nestes 20 países, que não podem deixar de discutir a sua forma de presença na produção, na distribuição e nos mercados de alimentos, e, por que também não afirmar, nos biocombustíveis, dos quais mesmo os países mais ricos tanto dependem.

Parece-me que uma das decisões mais importantes foi tomada: a de que os países componentes do grupo devem estimular as suas produções com o objetivo de aumentar a oferta de alimentos para o mercado internacional. Óbvia, muito óbvia, a proposta, e esperamos as decisões dela decorrentes.

Desses 20 países, podemos ter certeza de que as maiores expectativas estavam voltadas para o Brasil, país que dispõe de maiores condições para atender a posição – isso é indiscutível. Tese aceita por todos, pois, sem dúvida, o que estamos fazendo nestes últimos 30 a 40 anos é realmente assustador. O Brasil, país emergente que inclusive vai construir um trem bala ligando Rio de Janeiro, São Paulo e Campinas. A obra deverá custar de R\$ 30 bilhões de acordo com o Governo, e R\$ 50 ou mais bilhões, de acordo com os especialistas. E em tempo recorde.

Temos certeza de que a fala e as propostas do nosso ministro da Agricultura devem ter sido cuidadosamente ouvidas, analisadas e avaliadas por seus pares. Como estarão eles pensando que um país que paga os juros mais caros do mundo aos seus produtores, onde se cobra direta ou indiretamente os maiores tributos (somos o único país do mundo que paga taxas médias acima dos 20% nos produtos in natura), que tem o maior custo de serviços, especialmente de logística (uma tonelada de milho ou soja produzidos no planalto central paga de três a quatro

vezes o frete do mesmo produto do *Corn Belt* ao golfo do México, quase duas vezes mais distante) e que ainda sofre o arrocho do mais vil de todos os tributos: a famigerada taxa cambial. Mesmo assim, o Brasil ainda está sendo campeão. Não sei se estes componentes da reunião tiveram a oportunidade de ouvir a palavra do produtor brasileiro. Seria muito interessante, pois eles teriam muito a dizer, inclusive sobre as trapalhadas que sofremos com as barreiras de mer-

Temos certeza de que a fala e as propostas do nosso ministro da Agricultura devem ter sido cuidadosamente ouvidas, analisadas e avaliadas por seus pares no Clube dos Vinte

cado, onde não se respeita o óbvio.

Como seria explicar que o produtor brasileiro hoje é o único dos grandes países produtores que nem seguro rural ainda tem? Nem mesmo o de custeio, quando os seus concorrentes já têm o seguro de preço e até de renda, o que lhes dá tranquilidade para continuar investindo em sua produção, e de maneira muito mais tranquila buscam maiores produtividades. Aqui, o preço mínimo, que já foi uma segurança ao produtor, hoje é praticamente uma ficção. Bom que não sabiam que a dívida dos produtores rolada pelo Governo nos bancos oficiais já passa de R\$ 100 bilhões, e com os particulares já teria ultrapassado os R\$ 50 bilhões. E que esta dívida rolada aos juros correntes da nossa Celic provoca um gasto de R\$ 18 bilhões por ano. Eles iriam pensar se não seria mais lógico e fácil gastar de R\$ 5 bilhões a R\$ 7 bilhões por ano e colocar esses produtores com seguro semelhante aos dos seus concorrentes? Seria difícil de explicar que esses

produtores, que estão endividados com os bancos, ficam sem acesso às linhas de crédito oficiais.

Mesmo com todas essas dúvidas, eu penso positivo e creio que o Governo brasileiro vai atender o chamamento de seus pares e passar a estimular de fato toda a agricultura que tem dado a este país a fama de ser imbatível, mesmo com todas estas trapalhadas. A expectativa é que não se repita o episódio da promessa do Governo brasileiro em colocar

recursos para a redução da emissão de carbono em sua atividade produtiva. Cumpriu a promessa ao regressar da Cop 15, colocando o BNDES R\$ 2 bilhões para o Programa de ABC (agricultura de baixo carbono) com a indicação de que quando acabasse o dinheiro teria mais. Já se passou mais de um ano e nem um projeto ou um centavo foi aplicado até agora. As promessas, para serem cumpridas, têm de ser executadas em seus objetivos finais.

Tenho medo que esse fato se repita, pois o nosso Ministério da Agricultura, que deve representar o que de mais forte temos em produção mundial, foi totalmente depenado. Dividido em quatro, se tornando dos quatro o mais fraco e que nem condições de executar tarefas básicas ou projetos pioneiros. Deram um apagão científico de 24 anos à nossa Embrapa. Fecharam a Embrater. E como executar projetos de avanço tecnológico? Não se tem recursos para um eficiente programa de sanidade animal e vegetal. O crédito rural está sendo comandado pelos bancos (é a raposa tomando conta do galinhaireiro).

Vejo uma tarefa muito árdua ao nosso ministro da Agricultura. Tenho esperança e fé, pois ele representa no Governo um dos mais fortes partidos, que não poderá decepcionar as suas bases. Vamos torcer por ele. 

Engenheiro agrônomo, produtor, ex-ministro da Agricultura

REPORTAGEM DE CAPA

Brasil e China:



uma relação entre **GIGANTES**

De um lado do globo, um enorme consumidor disposto a comprar alimentos do mundo todo. Do outro, um dos maiores exportadores de produtos agrícolas do planeta. China e Brasil têm uma relação forte de oportunidades no agronegócio, mas os produtores brasileiros podem e querem vender muito mais para a potência da Ásia

*Denise Saueressig
denise@agranja.com*

O principal parceiro comercial do Brasil e país mais populoso do planeta está preocupado em alimentar a sua gigante massa de consumidores. Por si só, o fato ajuda a explicar por que, no ano passado, praticamente um terço da produção brasileira de soja tenha sido embarcada para a China. Quando se trata das duas nações, as relações ganham proporções de grande magnitude. O país asiático tem em torno de 1,4 bilhão de habitantes, o equivalente a cerca de 20% da população mundial. Ao mesmo tempo, o Brasil, que é líder na produção de vários produtos agrícolas, tem potencial para se tornar, na próxima década, o maior fornecedor de alimentos do mundo.

No ano passado, as vendas do Brasil para a China aumentaram 46,57% em comparação com 2009, e o total das exportações alcançou US\$ 30,785 bilhões. Desse montante, mais de 80% estão representados por commodities como minério de ferro, soja e petróleo bruto.

As exportações de soja somaram 20 milhões de toneladas, ou US\$ 7,9 bilhões. O embarque do grão representou US\$ 7,1

bilhões (19,06 milhões de toneladas), e o restante foi resultado da venda de óleo. A participação chinesa nas exportações brasileiras de soja em grão passou de 7% em 1999 para 66% em 2010. A nação asiática, que importou do mundo todo 37,8 milhões de toneladas da oleaginosa no período 2007/2008, deve importar 58 milhões de toneladas em 2011/2012 e 77 milhões de toneladas daqui a dez anos.

A explicação para a elevação na demanda por soja está na aceleração econômica da China, com taxas de crescimento próximas a 10% ao ano na última década. O aumento do poder aquisitivo da população fez com que mais pessoas incluíssem as carnes na dieta alimentar, e a soja é matéria-prima para a fabricação da ração consumida pelos animais.

Há 20 anos, o consumo entre os chineses era de 25,5 quilos por habitante/ano, considerando as carnes bovina, suína e de frango. Hoje, o volume chega a 51 quilos por habitante/ano. “E o potencial para crescer é imenso. Basta pegarmos como exemplo o Brasil, que tem um consumo de 90 quilos por habitante/ano. Na China, cerca

de 200 milhões de pessoas foram tiradas da pobreza nos últimos 15 anos, mas há um contingente de aproximadamente 600 milhões de pessoas que ainda são pobres”, enumera o consultor Leonardo Sologuren, sócio-diretor da Clarivi Consultoria. As estimativas para o gigante da Ásia indicam que o consumo de carnes pode chegar a 62,1 quilos por habitante em 2020. “Eles serão responsáveis por 37% do crescimento do consumo mundial de carnes na próxima década”, acrescenta o analista.

As mudanças nos hábitos de consumo também vêm alterando a realidade do comércio de milho, outro produto usado na ração. No ciclo 2002/2003, a China chegou a exportar 15,2 milhões de toneladas do cereal. Já no período 2010/2011, as importações somaram 1,5 milhão de toneladas. Essas compras podem chegar a 5 milhões de toneladas em 2019/2020, quando o consumo de ração deve alcançar 266,4 milhões de toneladas.

Mesmo com uma produção de cerca de 500 milhões de toneladas de grãos, as compras de outros países também vêm crescendo tanto porque a China não tem

No ano passado, as exportações do complexo soja para a China renderam ao Brasil US\$ 7,9 bilhões

condições de ampliar suas áreas cultiváveis. Há restrição de terras e, principalmente, de recursos hídricos. Já o Brasil tem um estoque de área de mais de 70 milhões de hectares e condições para ampliar a produtividade com o uso da tecnologia.

Um estudo feito pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) mostra que a produção de grãos (soja, milho, trigo, arroz e feijão) deverá passar de 142,9 milhões de toneladas em 2010/2011 para 175,8 milhões em 2020/2021. No mesmo período, a produção de carnes (bovina, suína e aves) deverá sofrer um aumento de 26,5%. Para o ministro da Agricultura, Wagner Rossi, o Brasil, que hoje é o segundo maior exportador, atrás dos Estados Unidos, tem potencial para se tornar o maior fornecedor de proteína animal e

vegetal do mundo.

Dependência ou oportunidade? — A China é o principal cliente do agronegócio brasileiro desde 2008. As vendas passaram de US\$ 3,5 bilhões em 2007 para US\$ 11 bilhões em 2010. Da soja importada pela nação asiática, quase 40% tem origem nas lavouras brasileiras. Até maio deste ano, 68% das mais de 5 milhões de toneladas da oleaginosa exportada pelo Brasil tiveram como destino os portos chineses. “É uma relação de certa dependência que um país tem do outro. Se houver um problema sério de um dos lados, o outro será afetado”, conclui o consultor Leonardo Sologuren.

O gigante da Ásia absorveu praticamente o que o Brasil incrementou na sua produção de soja nos últimos dez anos, comenta o presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja), Glauber Silveira. “É o cliente que nos dá sustentação, já que as vendas para a Europa se mantêm nos mesmos níveis nos últimos anos”, prossegue.

O Brasil, no entanto, precisa trabalhar forte para acompanhar o crescimento da demanda chinesa, ressalva o dirigente.

Glauber Silveira, da Aprosoja: é preciso investir mais em infraestrutura para acompanhar a demanda chinesa



José Medeiros/AMI

“Não podemos perder essa oportunidade para outros países, e temos que ser agressivos, investindo em produtividade e na solução de problemas de infraestrutura e logística. Além disso, temos que pensar em favorecer as condições para os investimentos que os chineses querem concretizar no Brasil”, afirma.

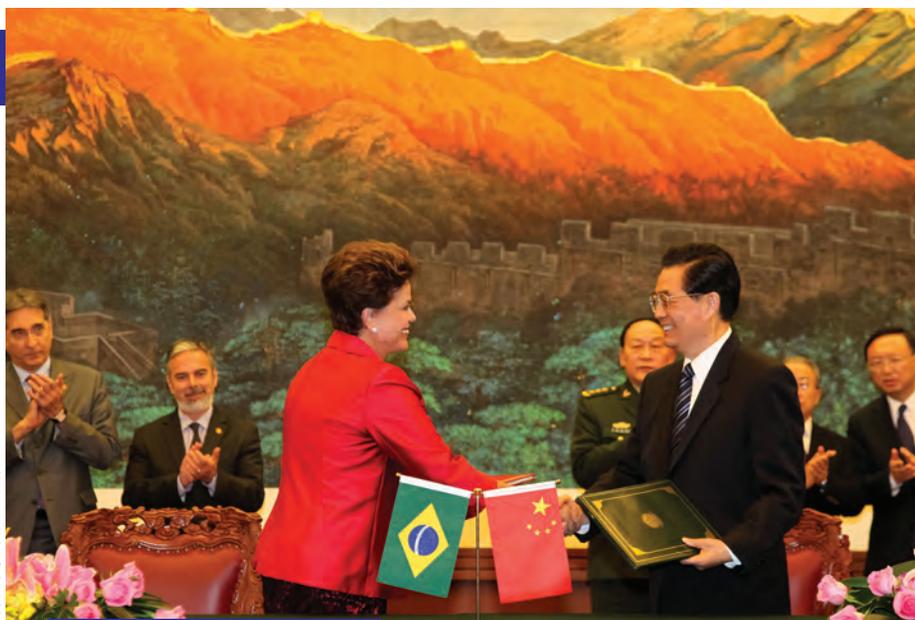
O presidente da Aprosoja já foi duas vezes até a China e deve ir novamente em agosto, quando pretende visitar *tradings* e portos do país. No mês passado, esteve em missão na Europa, onde o foco das conversas esteve sobre a sustentabilidade da produção brasileira. “Sempre é importante pulverizar mercados, mas hoje temos a consciência de que são os compradores chineses que sustentam nosso crescimento e acreditamos que esse ritmo deve ser mantido nos próximos anos. Eles também sabem que a sua estabilidade depende desse abastecimento”, completa Silveira.

Hoje, a China é a força mais dinâmica do mercado, concorda o secretário-executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), Fábio Trigueirinho. O dirigente, entretanto, acha que a relação de venda da soja está no limite da conveniência. “Queremos e podemos vender mais do que apenas matéria-prima, ou seja, farelo, óleo e carnes. Há cinco anos, quando estive na China, o Brasil já tentava negociar a venda de carne para lá”, recorda.

Crescimento econômico de cerca de 10% ao ano mudou hábitos de consumo da população do país asiático



Divulgação



Visita da presidente Dilma Rousseff à China em abril deste ano resultou em boas notícias para o agronegócio

Esse argumento também tem como significado a precaução. Os empresários brasileiros não guardam boas lembranças de um momento em que a soja brasileira sofreu restrições por parte das autoridades

chinesas. Em 2004, carregamentos que continham sementes tratadas com fungicidas foram vetados e os asiáticos acabaram suspendendo as compras de várias empresas brasileiras.

Na época, representantes dos dois países não se entenderam em relação às normas técnicas e às justificativas adotadas pela China. “Foi um momento bastante complicado e que deixou dúvidas a respeito das verdadeiras razões do embargo.

No ano passado, a Argentina também sofreu um problema semelhante por uma questão envolvendo o óleo de soja. Na minha opinião, a eliminação dessas barreiras depende de um esforço cada vez maior de aproximação entre os países”, pontua Trigueirinho.

Cooperativas acompanham evolução — Em 2010, a China também ocupou a primeira posição entre os parceiros comerciais das cooperativas brasileiras, ultrapassando a Alemanha, maior importador em 2009. Segundo levantamento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a potência asiática importou US\$ 516,44 milhões, o correspondente a 11,69% do total exportado, com um crescimento de 46%.

O analista de Mercados da OCB, Marco Olívio Morato, enfoca a aproximação que houve nos últimos anos entre os empresários chineses e os representantes cooperativistas brasileiros. “Participamos de feiras e missões na China e acreditamos que esse contato pessoal, que proporciona uma relação mais transparente, é fundamental para



Pulverizador Attack Pastus
Mod. 400/600 sem ou com barramento



Pulverizador Attack Hidráulico
Mod. 600/800



Semeadeira Sembra
300/400/600 P



Semeadeira Sembra
Mod. 1000/1300 PAV
Mod. 1300/3500/5500 PAH



Distribuidor de Esterco Líquido - DELN
Mod. 2000/3000/4000/5000/6000/8000 litros



Distribuidor de Esterco Líquido - DELN
Mod. 4200 LP

Incomagri
Inovando Sempre

Fone: (19) 3843.9900 - Fax: (19) 3863.2951

Site: www.incomagri.com.br

E.mail: vendas@incomagri.com.br

ampliar o comércio”, constata.

No ano passado, as cooperativas brasileiras registraram um crescimento recorde nas exportações, que totalizaram US\$ 4,41 bilhões – um incremento de 21,76% em relação a 2009. Os produtos do agronegócio respondem por 99% da pauta exportadora. Para 2011, a projeção é de um crescimento de 11% e, para 2014, a expectativa é que as vendas externas alcancem US\$ 6,8 bilhões. Entre janeiro e maio deste ano, as exportações das cooperativas brasileiras foram ampliadas em 30% sobre o mesmo período de 2010.

Para o analista da OCB, a menos que a economia mundial enfrente uma turbulência significativa, o movimento de forte demanda e preços altos das commodities agrícolas deve continuar nos próximos anos, acompanhando principalmente o processo de capitalização dos países emergentes do grupo conhecido como BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). “Por segurança, a China também vem ampliando seus estoques de soja, que hoje alcançam cerca de 20% do seu consumo anual”, indica Morato.

Números do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda) mostram que os estoques da oleaginosa no país asiático, que eram de 7,6 milhões de toneladas em 2008/2009, devem chegar a 16,7 milhões de toneladas em 2010/2011, o equivalente a mais ou menos 28% dos estoques mundiais. “A China tem um grande poder para controlar o mercado e para mudar as regras do jogo ao formar estoques e tentar regular preços”, sustenta o diretor do Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais (Icône), André Nassar.

Em maio, lembra o consultor Leonardo

Sologuren, o governo chinês promoveu um leilão público de óleo de soja justamente com a intenção de segurar os preços e conter a inflação no país.

Por enquanto, medidas pontuais na economia chinesa não sugerem preocupação para as exportações brasileiras. “Uma pequena desaceleração na China significa um crescimento da economia em torno de 8,5% ou de 8,8% este ano, ou seja, um incremento ainda muito alto. É bem diferente de uma taxa de 2% ou 3% ao ano, que provocaria um abalo no mercado de commodities”, aponta.

Na opinião do analista da Clarivi, o Brasil deve manter a estratégia de buscar novos mercados e diversificar sua pauta com a nação asiática. “Claro que o sonho dos cafeicultores é que cada chinês tome uma xícara de café por dia, mas temos que ter consciência que essas coisas demandam tempo e dependem, também, de mudanças culturais. O Brasil tem muito trabalho pela frente, porque ainda é um país muito jovem do ponto de vista do comércio internacional”, pondera Sologuren.

A relação vista de perto — Em abril deste ano, a presidente Dilma Rousseff esteve na China. Na agenda prevista para a visita, estavam os pleitos dos empresários do agronegócio, que esperavam, principalmente, por uma boa notícia sobre a exportação de carne suína. Nos bastidores das negociações, um médico veterinário de 32 anos teve participação fundamental. Adido agrícola em Pequim desde junho de 2010, Esequiel Liuson trabalha como um facilitador e faz parte de uma equipe de oito profissionais designados pelo Ministério da Agricultura para atuação em embaixadas brasileiras em diferentes continentes. Fiscal agropecuário do ministério desde 2002, ele conta que concorreu ao cargo por acreditar que a sua formação cultural seria ferramenta complementar à experiência profissional. Filho de imigrantes chineses e fluente em mandarim, Liuson tem no seu currículo o cargo de coordenador de Certificação e Habilitação da Secretaria de Defesa Agropecuária do Mapa. “Exerci essa função em 2005, ano em que o Brasil recebeu mais de 60 equipes de missões oficiais internacionais de 20 países, na área de produtos de origem animal”, relata.

Filho de imigrantes chineses e fluente em mandarim, Esequiel Liuson é o adido agrícola do Brasil em Pequim



Divulgação

Entre o final de 2010 e meados deste ano, o adido brasileiro na capital chinesa participou de conquistas importantes. Entre elas, ele cita a habilitação dos três primeiros frigoríficos exportadores de carne suína; a ampliação da lista de frigoríficos exportadores de carne bovina, passando de três para os atuais oito estabelecimentos habilitados; a confirmação do acesso para exportação de produtos lácteos do Brasil; a concretização da missão de técnicos chineses para avaliação dos cultivos de tabaco dos estados da Bahia e Alagoas, com vistas à abertura desse mercado; e a

OS GRÃOS NA CHINA (EM MILHÕES DE TONELADAS)

Importação de soja

2010/2011	57
2019/2020	76,6

Importação de milho

2010/2011	1,5
2019/2020	5

Consumo de ração

2010/2011	193,4
2019/2020	266,4

% das importações globais

1992/1993	2,9%
2011/2012	19,1%

Fonte: Clarivi/Usda
Projeções: Clarivi

O país asiático passou de exportador para importador de milho, adquirindo 1,5 milhão de toneladas em 2010

concretização da missão de técnicos chineses para avaliação de empresas exportadoras de *pet food*, para a manutenção desse mercado.

Para este ano, ele ainda tem outras projeções positivas. “É possível esperar resultados concretos, como a abertura para exportações de milho, tabaco dos estados da Bahia e Alagoas, embriões e sêmen de bovinos, gelatina e frutas cítricas. Há também grande expectativa para ampliação do número de frigoríficos habilitados para exportar carne bovina, suína e de aves”, destaca.

Acompanhando de perto a realidade chinesa, Liuson considera que desafios como a língua, a distância geográfica e as diferenças culturais algumas vezes dificultam um melhor resultado das negociações entre o Brasil e o gigante asiático. “No entanto, a bem sucedida visita da presidente Dilma é um exemplo claro de que esses obstáculos podem ser superados. A intensificação dos encontros em todas as esferas, do Governo ou da iniciativa privada, é uma das melhores formas de dar maior fluidez às negociações internacionais. O apren-

dizado da língua chinesa, que pode parecer uma realidade ainda distante, auxiliará também muitíssimo nas futuras relações”, frisa.

Outra dificuldade, na opinião dele, refere-se às questões sanitárias e fitossanitárias. Liuson lembra que o processo de habilitação dos produtos e empresas exportadoras é composto por diversas etapas, com exigências técnicas específicas e detalhadas, o que torna muitas vezes lento o acesso dos produtos brasileiros. “Paralelamente à preocupação com o abastecimento, a China torna-se um mercado cada dia mais exigente também quanto à qualidade dos alimentos. A *Food Safety Law* é uma resposta aos consecutivos escândalos de contaminação dos alimentos que estão inundando a mídia chinesa. A contaminação do leite com melamina, e uso ilegal de clem-

buterol em suínos são exemplos de episódios recentes”, salienta, referindo-se à nova lei de segurança alimentar do país.

Com uma visão otimista, Liuson enaltece as complementaridades que existem entre o Brasil e a China. Para ele, o futuro das relações entre as duas nações dependerá da capacidade em identificar essas complementaridades e concretizar as oportunidades existentes.

Mais valor agregado — Com o anúncio oficial da liberação das vendas para a



Pedro de Camargo Neto, da Abipecs: depois de cinco anos de negociações, venda de carne suína está liberada

Divulgação

Da Semente a Colheita

Tratamento de Sementes



PolySeed 70

BioGain Alga

PolySeed CF

Início da Fase Vegetativa



GeoQuel Zinco15

PROMTO TRES

GeoQuel Manganês13

Após Estresse Químico, Físico e Ambiental



BioGain AlgAmino

Pré-florescimento



BioGain Florada

- Melhor qualidade de tratamento de sementes
- Maior arranque inicial das culturas
- Compatibilidade de micronutrientes na calda

- Eficiência na redução de fito e retomada de crescimento
- Mais segurança durante o ciclo da cultura
- Maior produtividade



rigrantec

(51) 3341.3225 • rigrantec@rigrantec.com.br

China, a Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (Abipecs) espera iniciar os embarques ainda neste ano. A nação asiática é a maior produtora e consumidora de carne suína do mundo, com impressionantes 50 milhões de toneladas produzidas no ano passado. As importações do país flutuam muito, mas a indústria brasileira estima que é possível conquistar uma fatia de cerca de 30% dessas compras nos próximos três anos. “É um número conservador, mas também é complicado fazer previsões”, avalia o presidente executivo da Abipecs, Pedro de Camargo Neto, lembrando que a China importou cerca de 400 mil toneladas de carne suína em 2010.

As negociações com os chineses duraram cinco anos. O Brasil apresentou 23 frigoríficos aptos às vendas. Desses, 12 foram visitados por autoridades chinesas e três receberam a autorização. “É normal que seja assim e estamos satisfeitos que o processo foi iniciado”, sustenta o dirigente. No ano passado, o Brasil exportou 540 mil toneladas de carne suína. Em 2011, entre janeiro e maio, foram 214 mil toneladas.

As conversações para a abertura das vendas de carne de frango também tiveram uma longa duração. “Desde 2003 havia a intenção e, em 2005, chegou a haver uma abertura e o cancelamento em seguida. A partir dali, trabalhamos de forma intensa e chegamos a produzir uma revista em mandarim explicando sobre a produ-

ção, sanidade e sustentabilidade do nosso processo”, diz o presidente executivo da União Brasileira de Avicultura (Ubabef), Francisco Turra. Segundo ele, 24 plantas estão autorizadas a exportar para a China, enquanto outras 41 unidades aguardam a mesma condição.

As exportações de carne de frango para a nação asiática iniciaram de forma efetiva em 2009, com o embarque de 24 mil toneladas. Em 2010, o volume passou para 135 mil toneladas. Este ano, entre janeiro e maio, foram embarcadas 68.650 toneladas, um aumento de 75% sobre o mesmo período de 2010. O Brasil exporta carne de aves para cerca de 150 países e ocupa a terceira posição na produção mundial, atrás dos Estados Unidos e da China. No ano passado, as vendas externas de carne de frango somaram 3,8 milhões de toneladas, mantendo o país como o maior fornecedor mundial.

O Brasil também é o maior exportador de carne bovina do planeta. Apesar de os chineses consumirem menos os cortes

PARTICIPAÇÃO DA CHINA NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE SOJA EM GRÃO

1999	7%
2001	20%
2005	32%
2008	48%
2009	56%
2010	66%

Exportações de soja em grão do Brasil para o mundo em 2010 29,07 milhões de toneladas
Exportações de soja em grão do Brasil para a China em 2010 19,06 milhões de toneladas

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/Abiove

bovinos em comparação com as carnes suína e de frango, a ampliação de três para oito unidades aptas a exportar o produto para a China deve ser um dos fatores responsáveis pelo aumento entre 8% e 10% das vendas neste ano. Em 2010, a receita com a venda de carne bovina ao exterior foi de US\$ 4,8 bilhões, um aumento de 16% sobre 2009.

Investimentos para assegurar o abastecimento — Investir no Brasil faz parte da estratégia chinesa para garantir o abastecimento interno de alguns produtos. No ano passado, foram mais de US\$ 15 bilhões em projetos em diversas áreas e que incluíram aquisições de empresas. “No caso da soja, acho que o caminho de parcerias locais e cooperação tecnológica é o melhor, já que os chineses não têm o expertise para plantar aqui. Ao mesmo tempo, é preciso garantir a estrutura para escoar a produção de forma eficiente”, ob-

Embarques de carne de frango para a China foram ampliados em 75% nos cinco primeiros meses deste ano



O Brasil pretende ampliar em 21% as exportações para o gigante da Ásia neste ano, chegando aos US\$ 37,3 bilhões

serva o diretor da Câmara de Comércio Brasil-China (CCIBC), Kevin Tang.

Investimentos diretos em compras de terras também estão limitados pela restrição do Governo brasileiro, que no ano passado decidiu regulamentar a aquisição por empresas estrangeiras e por empresas brasileiras controladas por estrangeiros. Entre as determinações da nova lei, ficou definido que a soma das áreas rurais pertencentes a essas empresas não pode ultrapassar 25% da superfície do município.

Alguns planos envolvendo a China devem sair do papel nos próximos anos. Um deles é a instalação de uma esmagadora de soja em Barreiras/BA, com aporte inicial de US\$ 300 milhões por parte de um grupo chinês. Outro projeto está previsto para o estado de Goiás, onde duas empresas – uma estatal e a outra de economia mista – pretendem cultivar soja e investir em melhorias logísticas. As negociações tiveram início em janeiro de 2010, quando uma comitiva do país asiático esteve no Brasil. Um tempo depois, foi a vez de representantes brasileiros visitarem a China.



Divulgação

Kevin Tang (o quarto da esq. para a dir.): investimentos chineses no Brasil devem contemplar o escoamento da produção

A proposta é que os investidores recuperem áreas de pastagem degradada em municípios como Padre Bernardo, Jaraguá, Uruaçu, Novo Planalto, Porangatu e São

Miguel do Araguaia. “São localidades subutilizadas pela pecuária e com notável estagnação econômica. Um projeto desse porte pode significar uma retomada para a região”, explica o analista de mercado da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeq), Pedro Arantes.

No total, são 8 milhões de hectares, mas a estimativa inicial é de que seja feita a restauração de cerca de 2,5 milhões de hecta-

“Para uma boa colheita, cuide seus cultivos com METALFOR”

METALFOR
Araucária



• Peças

• Rede Comercial

• Assistência Técnica

• Financiamento Bancário

• Financiamento de Fábrica

METALFOR DO BRASIL - Italflo Ind. e Com. Maq. Agric. Ltd. Rua Anna Scremin, 300 - Distrito Industrial - CEP 84.043 - 465
Ponta Grossa - PR - Brasil - Tel/Fax: (42) 3228 - 3100 - www.metalfor.com.br - metalfor@metalfor.com.br

res nos próximos sete anos. Para esse investimento, que inclui correção do solo, atividades de cultivo e aquisição de máquinas, serão necessários em torno de R\$ 7 bilhões. As terras avaliadas pertencem principalmente a médias e grandes propriedades e devem ser utilizadas em sistema de arrendamento. Se tudo der certo, o investimento vai representar a exportação anual de 6 milhões de toneladas de soja goiana para a China.

As conversações com os chineses devem ser retomadas este mês. O projeto ainda prevê investimentos em estruturas armazenadoras e portuárias. “O mais prová-

vel é que essa produção de soja seja transportada por meio da Ferrovia Norte Sul, cuja obra nós esperamos que esteja finalizada e embarcada no Porto do Itaqui, no Maranhão”, menciona Arantes. Segundo o analista da Faeg, também poderá fazer parte do plano a implantação de uma unidade industrial para o esmagamento da soja. “A China teme a inflação dos alimentos e os seus empresários sabem que o Brasil tem condições para oferecer a produção que eles precisam. Ao mesmo tempo, eles fazem tudo com muita cautela. Por isso, vamos com calma e negociando uma etapa de cada vez”, declara.

O consumo anual de carnes por habitante na China subiu de 25,5 quilos para 51 quilos nas últimas duas décadas

Diferenças, semelhanças e um longo caminho a trilhar

Entre janeiro e maio deste ano, o Brasil acumulou um superávit de US\$ 3,6 bilhões no intercâmbio comercial com a China, número superior ao registrado em igual época de 2010 (US\$ 1,9 bilhão). Até o final de 2011, a meta do Governo brasileiro é ampliar as exportações para o país asiático em 21%, chegando a US\$ 37,3 bilhões. No ano passado, o Brasil vendeu à China o equivalente a US\$ 30,785 bilhões e importou US\$ 25,593 bilhões.

Embora sejam grandes parceiros no agronegócio e mantenham uma aproximação crescente, os dois países ainda precisam superar muitos desafios na relação comercial. Mesmo que o saldo resulte em superávit para o Brasil, as importações de produtos chineses geram reclamações e processos antidumping por parte de vários setores que alegam concorrência desleal pelos baixos preços. Ao mesmo tempo, mais de 80% das exportações brasileiras são de commodities, enquanto a China exporta, na sua maioria, produtos manufaturados.

Para o diretor da Câmara de Comércio Brasil-China, Kevin Tang, essa situação pode ser amenizada à medida em que o Brasil tornar sua indústria mais competitiva, resolvendo problemas antigos. “O país precisa rever sua carga tributária e investir em infraestrutura e qualificação de mão de obra. No agronegócio, é

possível aproveitar o potencial natural do setor para ter mais vantagens, exportando tecnologia e conhecimento”, ressalta.

Tang conta que vai quatro vezes por ano para a China. No seu trabalho, já aconselhou grandes grupos empresariais brasileiros em seus negócios com o gigante asiático. Ele conclui que o país ainda precisa evoluir em muitas áreas, mas que também serve de exemplo para outras nações em desenvolvimento. “A China não tem uma boa eficiência energética, enfrenta muito desequilíbrio entre suas cidades e tem um PIB per capita menor que o do Brasil. Por outro lado, é um país que investe muito em pesquisa e desenvolvimento e na formação de profissionais para essas áreas”, assinala.

Uma característica comum entre China e Brasil é a preocupação de combater a inflação. O governo do país asiático vem promovendo aumento de juros e restrições de crédito para frear a inflação, que chegou a 5,5% ao ano no mês de maio. “Para frear a inflação, é interessante ampliar a oferta de alimentos e, para isso, a China deve contar com o Brasil”, continua Tang.

A pobreza fez a China buscar mudanças importantes nas últimas décadas, mas o país ainda precisa resolver problemas do ponto de vista social e ambiental, acrescenta o consultor Leonardo Sologuren. “Hoje, no entanto, o mais importante para eles é alimentar a população. A Europa consegue ter medidas eficientes de preservação ambiental porque não tem esse tipo de preocupação básica”, raciocina.

Outras questões que são fontes de reclamação da comunidade internacional referem-se à mão de obra barata e à desvalorização da moeda chinesa – o yuan – o que facilita as exportações do país asiático. “Embora venha sofrendo pressões de diversos países para valorizar sua moeda, o governo chinês deve fazer isso de forma muito gradual, porque vai custar caro para eles”, examina o diretor do Icone, André Nassar.

Entre complementaridades e divergências, Brasil e China têm um longo caminho pela frente. O progresso da relação vai depender do reconhecimento das oportunidades e da redução dos riscos. Para o Brasil, a missão de ampliar a competitividade externa e interna é extensa e, ao contrário das demoradas negociações com os chineses, deve ser acelerada. 



Tela quente mesmo, só aqui.

Fogo de Chão, domingos, 12h.



ulbra tv

Rio Grande do Sul: Porto Alegre e Região Metropolitana – 48 UHF. Porto Alegre – 21 NET. Cachoeira do Sul – 49 UHF. Cachoeirinha – 19 TVN a Cabo. Cambará do Sul – 9 VHF. Candelária – 39 UHF. Canoas – 19 TVN a Cabo. Carazinho – 48 UHF. Esteio – 19 TVN a Cabo. Flores da Cunha – 45 UHF. Ijuí – 54 TV São Paulo a Cabo. Imigrante – 7 VHF. Jaguarão – 6 VHF. Marques de Souza – 13 VHF. Osório – 41 UHF. Pantano Grande – 5 VHF. Quaraí – 25 UHF. Relvado – 9 VHF. Rio Pardo – 29 UHF. Ronda Alta – 7 VHF. Santa Maria – 23 UHF. São Leopoldo – 19 TVN a Cabo. Sapucaia do Sul – 19 TVN a Cabo. Torres – 43 UHF. Travesseiro – 11 VHF. Vespasiano Corrêa – 11 VHF. **Santa Catarina:** Araranguá – 14 S5TV. Jacinto Machado – 30 UHF. Itaipó – 7 VHF. **Paraná:** Arapongas – 2 VHF. Marechal Cândido Rondon – 10 TV Rondon. Tibagi – 19 UHF. **Mato Grosso:** Cuiabá – 18 Multicanal. Sinop – 5VHF. **São Paulo:** Jandira – 52 Multimídia TV a Cabo. Votorantim – 34 TV Supermídia a Cabo. **Rio de Janeiro:** Petrópolis – 19 TV Imperial. **Espirito Santo:** Linhares – 30 TV Litoral a Cabo. São Mateus – 7 Super TV Digital a cabo e 45 Super TV Analógico a cabo. **Minas Gerais:** Itaú de Minas – 6 VHF. Munhoz – 7 VHF. **Bahia:** Camaçari – 43 TV Litorânea a Cabo. **Rio Grande do Norte:** Macaú – 6 VHF. **Maranhão:** São Luís – 19 TVN. **Pará:** Ananindeua – 50 UHF.

Em todo o Brasil pelo Satélite Brasilsat B4.

NUTRIÇÃO das **plantas com** **tecnologia e** **precisão**



As chamadas BPUFs – Boas Práticas para Uso Eficiente de Fertilizantes – são baseadas em conceitos científicos universais que consideram clima, solo, tecnologia, condições econômicas e a cultura explorada

Dr. Luís Ignácio Prochnow, diretor do International Plant Nutrition Institute (IPNI), lprochnow@ipni.net; Dr. Valter Casarin, diretor-adjunto do IPNI, vcasarin@ipni.net; Dr. Paul Fixen, vice-presidente sênior e coordenador do Grupo das Américas e Oceania, coordenador de pesquisa do IPNI, pfixen@ipni.net

Tem sido estimado que o mundo necessitará dobrar a produção de alimentos nos próximos 30 anos (Glenn et al., 2008). Isso equivale a uma taxa proporcional de aumento de 2,4% ao ano. Pode-se dimensionar a magnitude desse desafio comparando-se essa taxa à série histórica de aumento na produção de grãos dos últimos 50 anos, a qual mostra incrementos de 1,2% a 1,3% ao ano (FAOSTAT, 2009). Cumprir essa nova meta de forma sustentável é um desafio enorme e exigirá cooperação muito estreita entre áreas da ciência, entre regiões geográficas e entre os setores público e privado.

No caso dos nutrientes das plantas, as práticas utilizadas deverão dar suporte a sistemas de produção que contribuam para a otimização dos aspectos econômicos, sociais e ambientais. A melhoria simultânea da eficiência, em termos de produtividade, e o uso de insumos de produção, incluindo a eficiência dos nutrientes, será cada vez mais essencial quando se leva em consideração o aumento da demanda da sociedade por alimentos, fibras e bioenergia, ao mesmo tempo em que se prevêem dificuldades no setor financeiro mundial e ainda preocupações crescentes na qualidade da água e do ar.

Boas Práticas para Uso Eficiente de Fertilizantes (BPUFs) são a manifestação, em condições de campo, da aplicação da fonte correta, na dose correta, no local correto e na época correta (4C), associada a todas as outras práticas que otimizam o uso desses materiais. Para serem realmente corretas, é necessário que essas práticas sejam específicas para a cultura e o campo de cultivo.

Diagrama do manejo — Visando à melhor nutrição das plantas, desenvolveu-se um diagrama geral para o direcionamento do manejo adequado dos nutrientes (Figura 1). No seu núcleo, há os 4Cs, que se localizam no interior do círculo por estarem em interação com outros fatores agrônômicos relacionados ao manejo da cultura. E o conjunto de práticas agrônômicas, por sua vez, contribui decisivamente para os resultados em termos econômicos, sociais e ambientais. Práticas específicas de uso de nutrientes somente serão consideradas boas práticas quando estiverem associadas a outras práticas agrônômicas e de conservação de recursos naturais.

Figura 1: Diagrama para o direcionamento adequado do manejo dos nutrientes



Assim, uma BPUF pode ser totalmente ineficiente se no sistema de produção em questão houver fatores limitantes à manifestação do potencial produtivo daquele sistema agroclimático de produção.

Na camada externa do esquema da Figura 1 é possível visualizar exemplos de indicadores de desempenho, os quais podem e devem ser quantificados. O equilíbrio destes indicadores de forma apropriada levará a sistemas sustentáveis. É possível verificar claramente que a sustentabilidade do sistema envolve mais que simplesmente produtividade e uso eficiente do nutriente.

Eficiência de uso de nutrientes — A Eficiência de Uso de Nutrientes (EUN) pode ser estimada por meio do índice que considera a remoção do nutriente pela(s) cultura(s) em relação ao que foi aplicado. Cálculos podem ser erroneamente interpretados se não se levar em consideração o contexto geral do sistema de produção. Para nitrogênio (N), por exemplo, os sistemas intensivos de produção podem, inicialmente, apresentar valores parciais de produtividade (quantidade de grãos produzidos por unidade de N aplicado; quilos de grãos/quilos de N) menores do que os observados em sistemas menos intensivos. No entanto, a interpretação dos resultados pode se modificar substancialmente quando se considera que os fertilizantes nitrogenados normalmente pro-

movem com o tempo maiores teores de matéria orgânica no solo (MOS).

A estimativa da EUN pode ser realizada no nível de região, país ou mesmo propriedade. A seguir, um exemplo de cada caso:

Região: em estudo recente, Vitousek et al. (2009) compararam o uso de N e fósforo (P) em três sistemas de produção: a – subsistência no oeste do Quênia; b – rotação trigo/milho no norte da China; c – rotação milho/soja no meio-oeste dos Estados Unidos. Os dados permitem algumas observações gerais: a – o sistema no Quênia está esgotando as reservas do solo, sendo claramente insustentável a médio e longo prazo; b – o sistema da China está levando a altas aplicações de nutrientes, sugerindo necessidade de ampla melhoria no manejo dos fatores de produção e uso dos nutrientes; c – o sistema nos Estados Unidos está levando a índices aparentemente adequados relacionados a EUN para N. No entanto, seria necessário conhecer outros índices, tais como mudanças na MOS e perdas de N do sistema.

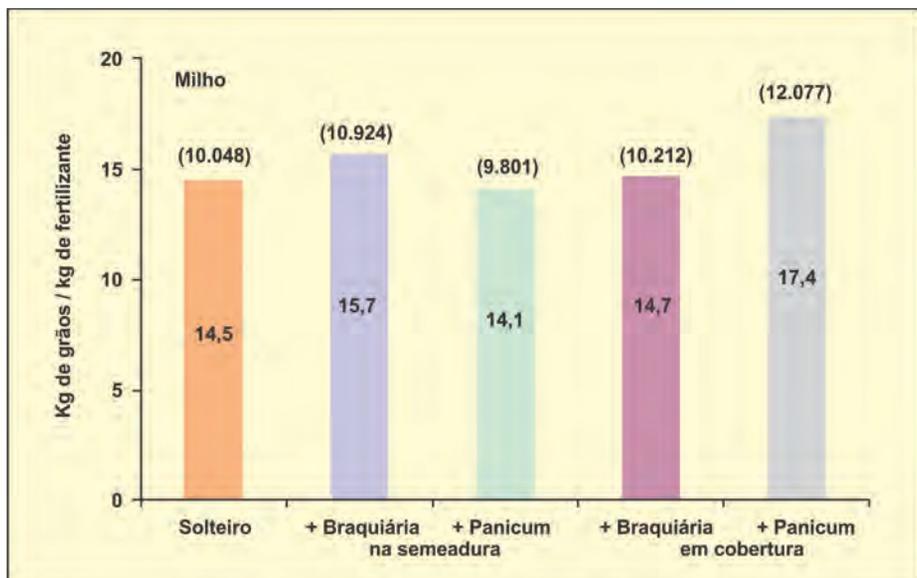
País: Cunha et al. (2010) fizeram o balanço de uso de nutrientes para o Brasil em 2008, expressando os resultados como percentual do nutriente exportado em relação ao consumido na agricultura brasileira. O estudo levou em consideração as 18 principais culturas cultivadas no Brasil. Os resultados mos-

tram índices médios de aproveitamento bastante razoáveis para os três macronutrientes primários, o que é animador (72%, 54% e 77% para N, P₂O₅ e K₂O, respectivamente).

Propriedade: um estudo de aproveitamento de nutrientes em uma propriedade em Itiquira/MT (Cunha et al., 2010) aponta que modificações na rotação das culturas e no manejo do sistema de produção levaram a um aumento considerável na eficiência de uso de nutrientes, medida em quilos de grãos por tonelada de NPK utilizado (36,7 kg/t para 27,5 kg/t no período de 2004/05 a 2009/10). Exercícios como este devem ser incentivados, pois permitem visualizar a necessidade de modificações e/ou adaptações no sistema de produção, sempre visando melhor aproveitamento dos nutrientes no sistema.

Como exemplo adicional de estudos envolvendo a EUN, o trabalho executado por Borghi (2007), no qual, através de sequência adequada de implantação de sistema de produção envolvendo lavoura-pecuária (Figura 2), conseguiu-se aumentar a EUN na cultura do milho em até 20% (Figura 3). Trabalhos como esse servem de exemplo para estimular os produtores à adoção de novas tecnologias que venham aumentar a eficiência dos siste-

Figura 3: Influência da cobertura de pastagem e da época de início do consórcio na produtividade do milho



Fonte: Borghi

mas de produção.

Universalidade dos princípios científicos das BPUFs — Os princípios envolvidos nas Boas Práticas para Uso Eficiente de Fertilizantes (BPUFs) são baseados em conceitos científicos universais, os quais deverão guiar as práticas de manejo no nível de propriedade, levando-se sempre em consideração os aspectos de clima, solo, acesso à tecnologia, condições econômicas e cultura. Alguns dos princípios cientí-

ficos universais relevantes aplicados a todos os nutrientes são listados abaixo (Bruulsema et al., 2008):

Manejo do fertilizante

- Ser consistente com os processos e ciclos conhecidos
- Reconhecer interações com os vários fatores de produção do sistema
- Reconhecer interações entre fontes, dose, época e localização dos nutrientes
- Evitar efeitos prejudiciais no sistema radicular, folhas e mudas
- Reconhecer fatores na qualidade das culturas, além da produtividade
- Considerar aspectos econômicos

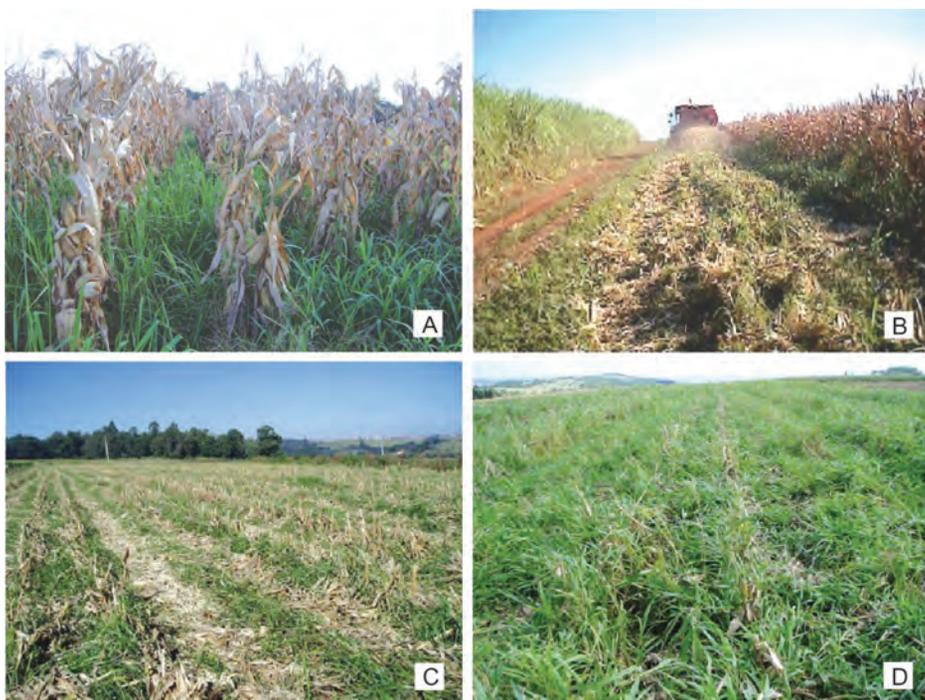
Fonte

- Fornecer nutrientes em formas disponíveis em função do ciclo da cultura de interesse
- Adequar as propriedades físicas e químicas do solo
- Reconhecer efeitos de sinergismo entre nutrientes e fontes
- Reconhecer a compatibilidade das diferentes misturas
- Reconhecer benefícios e problemas de elementos associados
- Controlar o efeito dos elementos que não são nutrientes das plantas

Dose

- Usar métodos adequados para determinar a disponibilidade dos nu-

Figura 2: Sequência de implantação de sistema lavoura-pecuária



Fonte: Borghi et al.

trientes

➔ Utilizar as fontes naturais do nutriente disponíveis às culturas

➔ Conhecer as exigências nutricionais da cultura

➔ Estipular índices de uso do fertilizante

➔ Considerar impactos do sistema solo

➔ Considerar doses econômicas do nutriente

Época

➔ Conhecer as exigências nutricionais da planta ao longo do tempo

➔ Conhecer a dinâmica do solo no suprimento dos nutrientes

➔ Reconhecer os efeitos do clima na perda de nutrientes do sistema

➔ Avaliar a logística das operações de campo

Localização

➔ Conhecer a dinâmica do sistema raiz-solo

➔ Manejar a variabilidade espacial dentro dos campos de cultivo

➔ Adequar as necessidades do sistema de cultivo

➔ Limitar o transporte dos nutrientes para fora dos campos de cultivo

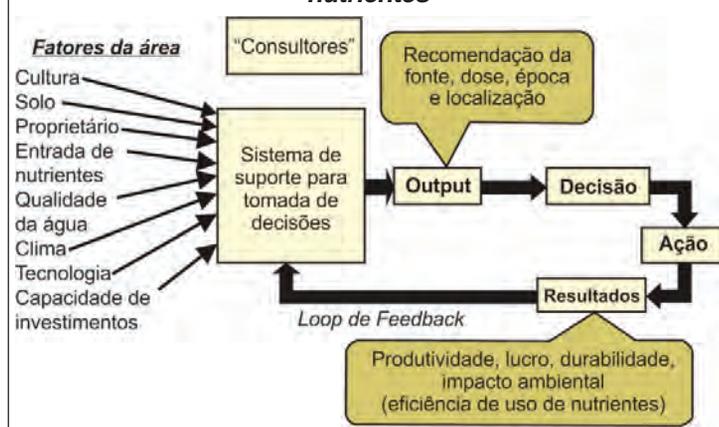
Como citado anteriormente, é importante notar que, embora estes princípios sejam universais, as deci-

sões locais deverão diferir para cada caso. Além disso, as práticas poderão e deverão se modificar com a observação e medidas detalhadas das variáveis de entrada e saída (inputs e outputs) no processo. Fixen (2005) ilustra

esquemáticamente o processo de adaptação do manejo dos nutrientes (Figura 4). O esquema mostra que as decisões quanto aos 4Cs e aos fatores em paralelo devem levar em consideração inúmeros fatores locais. Com o tempo, produtividade, lucro, impactos ambientais e uso dos nutrientes são medidos por meio dos índices de desempenho ilustrados na Figura 1, permitindo que a experiência coletiva seja retroalimentada no sistema para novas tomadas de decisões. Na teoria, cada passo do processo tem o potencial de resultar em decisões mais adequadas.

Por fim, é bom lembrar que o desenvolvimento e a implementação de

Figura 4: Processo de adaptação do manejo dos nutrientes



Fonte: Fixen

BPUFs deve visar não somente a aspectos de curto prazo, mas também ações que garantam o uso adequado, a longo prazo, dos recursos não renováveis. Portanto, um motivo adicional para a utilização das BPUFs é que, com o aumento da eficiência, haverá maior durabilidade das reservas, o que terá impacto também na diminuição dos custos de produção dos fertilizantes. Afinal, o uso adequado dos recursos não renováveis deve ser responsabilidade de todos os envolvidos no processo de produção agrícola. ☒

Obs.: para maiores informações, entrar em contato com os autores por meio dos emails lprochnow@ipni.net ou vcasarin@ipni.net

Distribuidor de corretivos e fertilizantes para caminhão JAN S/A.

O seu caminhão

Maximus



Jan

Implementos Agrícolas Jan S/A
Av. Dr. Waldomiro Graeff, 557 - Caixa Postal: 54
Tel: (+55 54) 3332 6500 - Fax: (+55 54) 3332 1712
decom@jan.com.br - www.jan.com.br
CEP: 99470-000 - Não-Me-Toque/RS/Brasil



Os diferentes tipos de **TRANSMISSÃO**

As transmissões que equipam os tratores dividem-se em mecânicas e hidrostáticas. E nem tudo o que é apresentado como a “tecnologia mais avançada” é o que melhor serve ao produtor

Rodrigo Lampert Ribas, Marcelo Silveira de Farias, Ulisses Giacomini Frantz e José Fernando Schlosser, do Núcleo de Ensaios de Máquinas Agrícolas da Universidade Federal de Santa Maria/RS

A utilização do trator em tarefas agrícolas que exijam tração é uma das suas maneiras mais frequentes. Mesmo que esta não seja a forma mais eficiente em termos de rendimento energético, é a que mais se adapta ao trabalho de campo no modelo de agricultura atual. O trator agrícola tem um motor que é capaz de transformar parte

da energia proveniente da queima do combustível em trabalho mecânico, utilizando-se para isto o sistema de transmissão. Esse trabalho mecânico pode ser convertido em trabalho útil e passível de ser utilizado nas mais diversas atividades agrícolas (Schlosser, 1996).

Para Márquez (1990), o torque proveniente do motor é transmitido aos ro-

dados por meio do sistema de transmissão (caixa de câmbio, diferencial e reduções finais). À medida que o mesmo se amplifica, devido à diminuição da velocidade realizada pela caixa de câmbio, o torque que chega às rodas será o do motor multiplicado pela relação de transmissão correspondente a velocidade (marcha) que se tenha se-



Leandro Mariant Mitmann

lecionado. Durante esse processo de diminuição da rotação do motor até as rodas, ocorrem perdas (atritos e outras resistências) que podem variar de 7% a 13%. Em geral, essas perdas são menores para as transmissões mecânicas e maiores para as transmissões hidrostáticas.

Sistemas de transmissão de potência — O sistema de transmissão é composto por uma série de elementos capazes de garantir a passagem da potência do motor para os diferentes mecanismos do trator possíveis de serem utilizados, como é o caso da barra de tração, do sistema hidráulico, da tomada de potência (TDP) – os dois primeiros utilizando as rodas motrizes (Márquez, 2004). O custo do conjunto completo de transmissão, com a embreagem, a caixa de velocidades, a redução final do eixo traseiro, o acionamento da TDP e o acionamento do eixo dianteiro chega a representar um valor que pode superar os 30% do custo total de um trator agrícola.

A transmissão da potência do motor para os dispositivos que são utili-

zados é iniciada na embreagem, que depende do seu acionamento para conectar ou desconectar o motor do trator da caixa de velocidades. Este segundo dispositivo mecânico, também chamado de caixa de câmbio, ou simplesmente câmbio, às vezes utiliza auxílio hidráulico e é razoavelmente complexo. É formado por uma série de engrenagens que permitem a seleção da velocidade e do torque mais adequados para uma determinada operação, buscando assim uma maior economia de combustível e aumento da eficiência mecânica, com a consequente adaptação do trator às características do trabalho de campo.

Dependendo da sua forma de construção mecânica, as transmissões podem ser classificadas em duas categorias distintas: mecânicas e hidrostáticas.

Mecânicas: neste tipo de transmissão, a potência do motor é transmitida por mecanismos de contato direto, ou seja, superfície de atrito (embreagem) e engrenagens (caixa de câmbio). Essas transmissões mecânicas podem ser sub-classificadas, de acordo com o seu

O PONTO DE ENCONTRO DOS PROFISSIONAIS DO RAMO

Em Hannover, de 13 a 19 de novembro ocorre a maior Feira de Tecnologia Agrícola do mundo, a AGRITECHNICA 2011. Maior evento do ramo com tudo sobre tecnologia e gestão da produção agrícola profissional.

Um local para conferir as inovações do setor, consolidar tendências e discutir visões de futuro. Todos os líderes mundiais em seu segmento participam deste fórum de inovações único no mundo.

Na versão anterior (2009) houve 2.300 expositores originários de 46 países que atraíram 355.000 visitantes, sendo 80.000 internacionais, de 88 países.

Vá conferir a AGRITECHNICA 2011 onde você encontra uma oferta variada e ampla de tecnologia agrícola moderna, desde a produção de sementes à colheita e o armazenamento.

Estamos aguardando seu contato para levá-lo com eficiência e cortesia.

**AGRI
TECHNICA**

The World's No.1

Hannover / Alemanha
13 a 19 novembro de 2011



Zampini

Mais informações: www.agritoursbrasil.com.br

Barão do Triunfo 464 - cj 12 | Brooklin
04602-001 | São Paulo - SP - Brasil
(11) 5093-5225

AGRITOURS BRASIL
AGRIBUSINESS

engrenamento, em caixa de câmbio com engrenagens deslizantes, as chamadas “caixas secas”, e as caixas de câmbio sincronizadas.

Nas transmissões mecânicas conhecidas como “caixas secas”, a marcha deve ser selecionada antes que se inicie o trabalho, conforme os critérios estabelecidos pelo operador para a atividade que vai desenvolver. Para efetuar a troca de marcha, é necessário parar o trator, uma vez que trata de um sistema em que engrenagens que transferem o movimento se unem (engrenam) umas às outras através do deslocamento de pelo menos uma delas em eixos com ranhuras, proporcionando o encaixe das mesmas. Em face disto, a velocidade da engrenagem que proporciona a saída do movimento depende da velocidade de entrada do movimento, do número de pares engrenados e do número de dentes das engrenagens envolvidas.

Já na transmissão mecânica do tipo sincronizada, a troca de marcha pode ser realizada mesmo com o trator em movimento. Isso só é possível devido à presença de anéis sincronizadores ou de luvas cônicas, que ajustam a velocidade de giro entre as engrenagens que estão constantemente acopladas e, de forma fixa, posicionadas no eixo. Nos dois casos, mas principalmente no primeiro, o conforto e eficiência na operação em campo são menores. No que se refere à utilização em operação, a vantagem da transmissão sincronizada não se verifica em face da necessidade de acionamento da embreagem, que provoca a parada instantânea do conjunto mecânico.

Hidrostáticas: as transmissões hidrostáticas utilizadas em tratores agrícolas baseiam-se em pacotes de discos, com embreagens, que direcionam o movimento de um eixo a outro, de acordo com um comando hidráulico, acionado pelo operador. Diz-se por isto que é hidrostática e não hidráulica, e menos ainda hidrodinâmica. Este sistema possibilita a variação da velocidade e, em consequência do torque, sem a necessidade de que seja acionada a embreagem ocasionando a parada do trator. Não parar o trator para a troca de marchas acarreta aumento da eficiência operacional e otimização das operações agrícolas. A este tipo de

transmissão atribui-se um maior conforto ao operador e uma maior possibilidade de alcançar maiores eficiências operacionais. No entanto, o custo deste sistema é mais elevado quando comparado ao mecânico.

Diferentes transmissões — A frequência e a distribuição dos diferentes tipos de transmissão que equipam os tratores comercializados no Brasil variam de acordo com a faixa de potência e com a política da cada uma das empresas fabricantes.

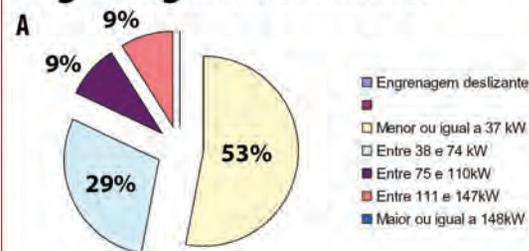
Com base na Figura nesta página, constata-se uma clara tendência a que os tratores de maior potência sejam oferecidos com sistemas de transmissão mais modernos, como as transmissões hidrostáticas. Já em tratores de menor potência há o predomínio de sistemas de transmissão mais simples, como as transmissões com engrenagens deslizantes. Finalmente, nota-se que os tratores pertencentes às faixas intermediárias de potência apresentam-se, em sua maioria, equipados com transmissões sincronizadas.

É importante ressaltar que cada projeto de transmissão deve considerar o tipo de atividade a que o trator será submetido. Projetar e montar em um trator uma transmissão com um grande número de marchas concederá a este modelo uma maior versatilidade. Em diferentes operações que requeiram velocidades de deslocamento diversas, este trator poderá estar retirando maior eficiência operacional. Dotar um excessivo número de marchas a um trator que foi desenvolvido para uma tarefa específica, com uma exigência de velocidade restrita, não lhe trará vantagem alguma. De uma maneira geral, vale salientar a evolução do aumento do número de marchas da caixa de câmbio. Em poucos anos, houve um aumento de oito para 12 marchas em média.

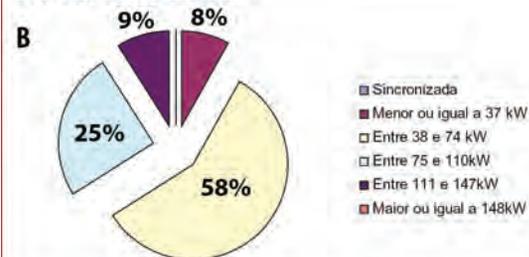
Ganho de eficiência — Um dos fatores que merece ser salientado é a relação que se estabelece entre o ganho em eficiência operacional e o custo de produção de uma transmissão

Porcentual de tratores com transmissão tipo engrenagem deslizante, sincronizada e hidrostática

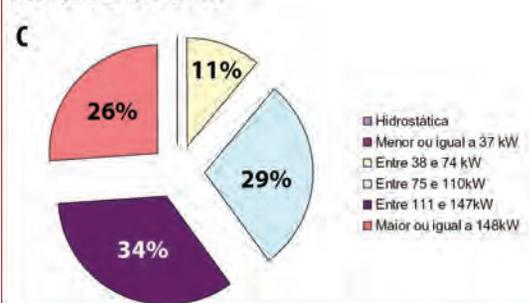
Engrenagem Deslizante



Sincronizada



Hidrostática



Fonte: Ribas et al (2010)

de melhor qualidade. É notável que os tratores de maior porte, conseqüentemente de maior custo, são aqueles que mais frequentemente são equipados com as transmissões do tipo hidrostática. De outro lado, as transmissões mecânicas continuam a ser maioria entre os tratores de baixa e média potência. Em resumo, cada produtor deve analisar a utilização que deseja, para cada modelo que adquirir, refletindo sobre qual opção deve ser o trator escolhido. Nem tudo que se apresenta como a tecnologia mais avançada é o que serve melhor ao produtor rural.

A eficiência da **IRRIGAÇÃO** nutritiva

Por meio do sistema de irrigação, é possível fazer a aplicação de fertilizantes. São muitas as vantagens e as aplicações deste método em culturas perenes e anuais

Fotos: Divulgação

**É TEMPO DE
PRODUZIR.
Use Prosolo.
O primeiro insumo
da sua lavoura.**

PROSOLO

O calcário da Mônica.

Henrique Antunes de Souza, pesquisador da Embrapa Caprinos e Ovinos, henrique@cnpq.embrapa.br; William Natale, professor da Unesp – Campus Jaboticabal, natal@fcav.unesp.br

Sabe-se que um dos fatos mais importantes para o aumento da produtividade é, certamente, o uso racional de corretivos agrícolas e fertilizantes, que, associados a outros fatores de produção, como sementes melhoradas, irrigação, controle de patógenos (pragas e doenças), manejo do solo e tratamentos culturais, criam condições benéficas para atingir-se o objetivo final. A otimização e melhoria na eficiência dos fertilizantes podem ser auxiliadas com o uso da irrigação, ou seja, a aplicação de adubos pela água de irrigação, numa espécie de solução rica em nutrientes.

No entanto, para muitas culturas, é difícil estimar as exigências corretamente, em especial por falta de pesquisas. A fertirrigação, porém, afeta a dinâmica de absorção dos elementos e a própria nutrição das plantas, de maneira que ainda há carência de informações que possam subsidiar melhor o uso desta ferramenta. Porém, as vantagens gerais do uso da fertirrigação são muitas, como as listadas a seguir:

- Reduz a flutuação da concentração de nutrientes no solo na fase de crescimento das plantas;
- Facilidade de adaptar a quantidade e a concentração de um nutriente específico, de acordo com as necessidades da cultura;
- Possibilidade de emprego de água em solos de baixa “qualidade”, como

pedregosos, muito permeáveis, etc.;

- Possibilidade de aplicação de outros produtos utilizando a infraestrutura de fertirrigação, como fungicidas, nematicidas, herbicidas;

- Possibilidade de mesclar fertilizantes e/ou fertilizantes líquidos com micronutrientes, que são difíceis de distribuir em todo o terreno;

- Aplicação precisa de nutrientes de acordo com a demanda do cultivo, evitando concentração excessiva de fertilizante no solo e lixiviação;

- Aplicação de água e fertilizantes em uma faixa determinada de solo, onde as raízes estão mais ativas, aumentando a eficiência de utilização do fertilizante pelas plantas, diminuindo seu impacto ambiental;

- Redução do tráfego de máquinas (diminuição da compactação do solo);

- Facilidade de automação da fertilização.

Já entre as desvantagens, estão as seguintes:

- Custo inicial da infraestrutura;

- Obstrução dos gotejadores;

- Necessidade do manejo por pessoas especializadas;

- Um mau manejo do sistema pode provocar acidificação, lavagem de nutrientes e/ou salinização do solo.

As vantagens superam, em muito, as desvantagens, visto que o custo inicial pode ser amortizado com o tempo e os ganhos indiretos que o sistema agrega (menor gasto com mão de obra, por exemplo). A obstrução de gotejadores pode ser resolvida com o uso correto dos adubos e do sistema. E a cria-

ção de cursos e publicações especializadas pode auxiliar na promoção de técnicos competentes na área.

Método eficiente — A fertirrigação deve ser uma técnica a ser utilizada, principalmente quando o agricultor dispuser de irrigação, sendo uma alternativa viável. O método possui amplas vantagens, essencialmente na eficiência de uso dos adubos. Os fertilizantes são aplicados diretamente na zona radicular, tornando-se imediatamente disponíveis às plantas. Assim, esta é uma prática que melhora a oferta do nutriente de acordo com a necessidade da planta, pois o elemento é aplicado em doses pequenas e regulares, evitando, assim, uma possível perda dos elementos essenciais.

A fertirrigação deve ser considerada um componente fundamental dos modernos sistemas de irrigação. Assim, os agricultores poderão alcançar maiores benefícios do ponto de vista ambiental, de produtividade e de rentabilidade. Sua utilização pode também implicar em avanços de técnicas de monitoramento do estado nutricional, como a análise da solução do solo e a análise foliar, determinando-se o real aproveitamento dos adubos e possibilitando a correção de qualquer desequilíbrio nutricional.

Alguns países que dispõem de sistemas de irrigação já utilizam ou praticam a fertirrigação com mais frequência, como China, Índia, Japão e Austrália. Em outros países, como Israel, em que a água é limitada para os cultivos, todo o sistema de irrigação é pressurizado e, em mais de 80% da superfície irrigada, é usada a fertirrigação. Os Estados Unidos têm a maior superfície fertirrigada, com mais de 1 milhão de hectares, enquanto a Espanha é o segundo com maior área implantada, algo em torno de 450 mil hectares. Austrália, África do Sul, Israel, Egito, México e Índia também superam os 100 mil hectares com irrigação localizada. As fruteiras e vinhedos respondem por 72% da fertirrigação, hortaliças 16% e outros cultivos 14%.

No Brasil, o início do uso da fertirrigação está relacionado ao emprego de soluções nutritivas e da própria irrigação, ocorrendo primeiramente em centros de pesquisa e universidades no cultivo de flores, morangos, melões, tomate de mesa e outras hortaliças. Entre as regiões que mais empregam a técnica



No caso das forrageiras irrigadas, é um contrasenso manter um sistema de irrigação e não aproveitá-lo para a fertirrigação

ca, pode-se destacar Hoiambra e Atibaia, em São Paulo, e Mossoró/RN. Ocorre também na região de Petrolina/PE e Juazeiro/BA, de uva Itália e manga para exportação. Também em alguns estados do Nordeste, norte de Minas Gerais e interior de São Paulo com frutas (cocoanão, pinha, maracujá e goiaba). Já na Serra Gaúcha, estado de São Paulo, região de Campos/RJ e zona da mata de Minas



As vantagens da fertirrigação superam em muito as desvantagens, visto que o custo inicial pode ser amortizado com o tempo e com os ganhos indiretos que o sistema agrega

Gerais, destaca-se a produção de figos, pêssegos e maçãs. Ainda com eucalipto nos estados de São Paulo e Espírito Santo, tomate industrial em Minas Gerais e Goiás, coco e outras frutas em Tocantins, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, e na cultura do café no Triângulo Mineiro, norte de Minas Gerais, Semiárido baiano e interior de São Paulo.

Culturas anuais — Para as culturas anuais como o milho, a fertirrigação geralmente é realizada com adubos contendo nitrogênio e potássio, visto que o fósforo é aplicado todo em fundação. Ainda há trabalhos de pesquisa relatando em algumas culturas anuais (cereais) o uso da biofertirrigação, que consiste na aplicação de resíduos na forma

líquida, que nada mais é que o uso da fertirrigação. Da mesma forma, bons resultados já foram obtidos com a cultura da cana-de-açúcar. Outro exemplo é a utilização de dejetos suínos, principalmente no sul do país. E testes já foram realizados para a aplicação em milho e pastagens, culminando com uma vertente de uso para a recuperação de pastagens.

Já em relação às forrageiras, quando irrigadas, existe a possibilidade de aplicar fertilizantes juntamente com a água de irrigação. Ter um sistema de irrigação e não aproveitar a fertirrigação é um contrassenso, pois, quando comparado à forma convencional, a fertirrigação possui diversas vantagens. Em estudos com fertirrigação em pastagens, pode-se citar os seguintes benefícios: redução dos custos de aplicação; evitação da movimentação de má-

quinas na lavoura; aplicação dos fertilizantes feita com maior parcelamento da adubação; maior uniformidade de aplicação dos fertilizantes; menor risco de intoxicação de trabalhadores; e redução da contaminação do meio ambiente em consequência do melhor aproveitamento pelas plantas.

Na tabela, é apresentada a eficiência de NPK quando da aplicação dos fertilizantes pelo sistema convencional e pela fertirrigação.

Eficiência de uso de nutrientes em sistemas de aplicação		
Nutriente	Convencional	Fertirrigação
N	40%-50%	70%-85%
P	10%-20%	25%-35%
K	50%-70%	70%-90%

Fonte: Adaptado de Vidal (2009)

Considerações finais sobre a fertirrigação:

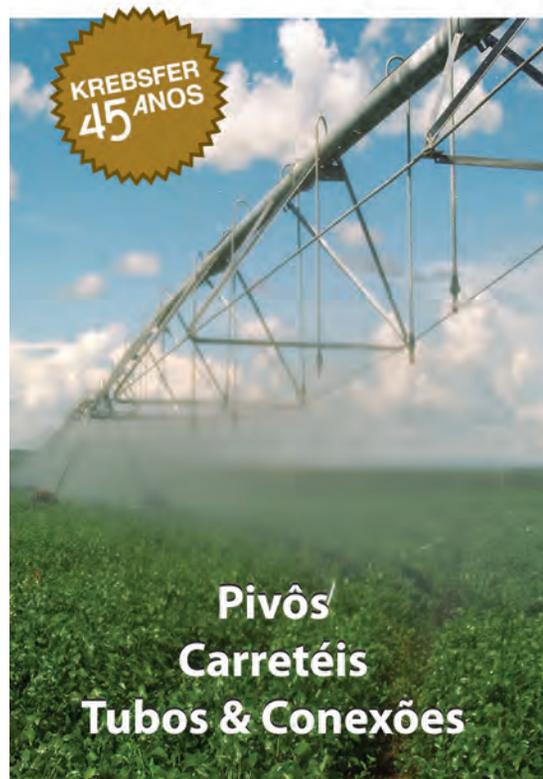
- A fertirrigação é uma técnica muito efetiva para fornecer água e nutrientes, melhorando a eficiência dos adubos;

- É uma técnica em expansão, devido às suas vantagens;

- Não é adequado aplicar programas gerais de fertirrigação, pois cada produtor tem sua particularidade;

- Deve-se aumentar as pesquisas relacionadas às necessidades de água e nutrientes pelas culturas;

- É necessário formar mão de obra qualificada. ☒



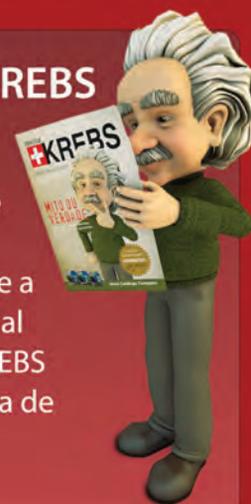
Pivôs Carretéis Tubos & Conexões

Do grande ao pequeno produtor a KREBS tem a solução ideal para a sua lavoura.

www.krebs.com.br

REVISTA KREBS

Cadastre-se em nosso site e receba gratuitamente a edição especial da Revista KREBS comemorativa de 45 anos.



PLA DO BRASIL: pulverização em alto grau de tecnologia

A necessidade de pulverizar lavouras para controle de pragas e doenças está cada vez mais clara, principalmente após o reaparecimento de fungos como o mofo branco da soja. Reconhecida pela qualidade dos produtos que fabrica, a Pla do Brasil, especializada em pulverizadores autopropelidos, de arraste e de três pontos, iniciou uma nova onda de investimentos na sua estrutura de distribuição e vendas dentro do Brasil. Conforme explica o diretor comercial da empresa, André Rorato, esta nova fase pretende ampliar o portfólio de produtos com lançamentos de pulverizadores para diversas faixas de mercado e consolidar os que já estão sendo comercializados há mais de cinco anos. “Ao longo deste período, trabalhamos para fortalecer a marca e difundir os produtos junto aos produtores rurais. Passada esta fase, vamos investir forte para aumentar nossa participação neste mercado, que ainda tem muito potencial para crescer”, ressalta o executivo.

Ao longo do primeiro semestre, a empresa investiu significativamente em determinados nichos de mercado. Para tanto, lançou o pulverizador autopropelido H3000I. Esse equipamento possibilita realizar duas operações simultâneas (pulverizador e torre de fertilização). “É um excelente produto para regiões com relevo ondulado, como o Paraná, por exemplo,” ressalta Rorato. Conforme explica o executivo da Pla, é exce-

lente para aqueles momentos próximos à colheita e onde ainda é necessário fazer aplicações de defensivos.

Com a torre de fertilização, o produtor pode, em uma única vez, aplicar o adubo para o plantio da próxima cultura. Esse sistema também pode ser usado em lugares em que se faz cobertura no fim do ciclo da soja – por exemplo, cobertura de aveia, em campos onde será feito pastoreio de gado, ou mesmo somente para cobertura para adubação. “Diminuí em pelo menos uma vez a utilização do equipamento, o que significa redução de custos e de compactação do solo”, ressalta.

Outra novidade é a introdução da linha de motores Mercedes Benz de 220cv, com desempenho superior e economia no consumo de combustível na ordem de 50% quando comparado aos motores tradicionais. Além disso, o H3000I traz como opcional o Túnel de Vento, sistema composto de turbina axial de grande vazão, o que oferece o aumento da capacidade operacional, permitindo profunda penetração dos produtos pulverizados, principalmente em culturas densas como a soja, por exemplo. Eficaz nas operações, o Túnel de Vento permite, pelo agitar das folhas, que as gotas cheguem a toda a superfície da planta.

É exclusivamente com essa moderna tecnologia que se torna possível a redução da deriva e da evaporação e,

em consequência, ocorre a diminuição significativa dos riscos de contaminação ao meio ambiente e maior eficiência no controle das pragas. Os pulverizadores autopropelidos da Pla possuem várias tecnologias de última geração já embarcadas – como a barra pulverizadora dianteira – e têm suspensão pneumática ativa, que oferece conforto ao usuário, durabilidade para as barras, altura constante do chassi, qualidade de marcha. Além disso, as extensas irregularidades do terreno são compensadas pela amplitude do sistema.

Via satélite — Um segundo item que oferece economia na aplicação com o uso deste equipamento se deve a um sistema que é guiado via satélite. “Quando o GPS identifica que está sobrepondo em lugar já aplicado, ele desliga aquela





Reconhecida pela qualidade dos produtos que fabrica, a Pla do Brasil iniciou uma nova onda de investimentos na sua estrutura de distribuição e vendas dentro do país

quina, que é de 50%, fazendo com que não seja necessária a manobra. Por isso, a operação é facilitada e diminui-se em até 40% o amassamento das plantas que estão próximas à operação”.

Rorato ressalta ainda que outro segmento de mercado no qual a Pla está forte e crescendo é o de terceirização de serviços – segundo ele, principalmente no oeste baiano. Conforme o executivo, o número de empresas que estão surgindo para prestar serviço em pulverização é significativo. “É uma realidade – igual à que já existe na Argentina. Para o produtor, fica melhor, porque ele não precisa destinar capital para comprar o equipamento”, salienta. Tanto este nicho como o mercado em geral tendem a crescer significativamente. “Hoje, chegamos a uma safra de 160 milhões de toneladas de grãos e, com certeza, a cada ano vamos aumentar. Isso significa também novas áreas e a necessidade de pulverizadores. A Pla certamente está trabalhando para ser a número 1 neste amplo mercado”, finaliza. 🇧🇷

sessão, impedindo o desperdício de material – tudo isso sem interromper a operação”, destaca o diretor comercial da empresa. Outra moderna tecnologia é a possibilidade de giro nas quatro rodas, que no caso da Pla é hidrostático. Conforme explica Rorato, a operação fica mais fácil, pois, devido à necessidade de serem feitas as voltas no fim da aplicação, em algumas áreas ficam mais complicados os retornos à próxima linha de aplicação, tendo de ser realizadas manobras para retornar. “Com o giro nas quatro rodas, o operador tem uma considerável diminuição no raio de giro na má-



Fotos: Divulgação

As decisões que fazem a **DIFERENÇA**

A 26ª edição do Seminário Cooplantio realizado no mês passado em Gramado/RS reuniu 1,2 mil pessoas e abordou o tema “O Produtor como Diferencial no Agronegócio”

Denise Saueressig
denise@agranja.com

Reconhecido como um evento voltado à qualificação do homem do campo, o tradicional Seminário Cooplantio, realizado todos os anos em Gramado, na Serra Gaúcha, este ano teve por tema central o papel do “Produtor como diferencial no agronegócio – Inovar para crescer”. Entre os dias 20 e 22 de junho, cerca de 1,2 mil pessoas assistiram às palestras no Centro de Eventos do Hotel Serrano. O seminário, que é promovido pela Cooperativa dos Agricultores de Plantio Direto, reuniu produtores das culturas de soja,

arroz, milho e trigo do Brasil e de outros países do Mercosul.

Satisfeito com a repercussão do evento, o presidente da Cooplantio, Daltrio Benvenuti, ressalta que o seminário existe para ajudar o produtor na sua tomada de decisões. “O que vale é o conhecimento aplicado por hectare. O produtor precisa superar desafios e ter o tempo como seu aliado”, afirma.

A palestra que abriu o seminário abordou justamente o enfoque principal do evento e cativou o público. Com 40 anos de experiência profissional, o edu-

cador, consultor e empresário Carlos Alberto Júlio mostrou como definições do dia a dia podem resultar no sucesso ou no insucesso de um negócio. “Se você não tomar as decisões, vai dar chance para que outra pessoa decida por você. Mesmo que você cometa erros, só aprendem aqueles que tentam”, resume o professor da Universidade de São Paulo (USP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM).

Júlio acredita que a gestão e a inovação devem estar tão presentes na pro-





Professor Carlos Alberto Júlio: a inovação surge da falta de conformidade com o que acontece hoje

aproveitamento da mão de obra que já está disponível na propriedade e diminuir os custos da atividade”, conclui.

Pela sua experiência com produtores, Frantz cita algumas características que ele identifica em comum nas propriedades economicamente sustentáveis. “São profissionais que buscam informação sobre todos os processos que envolvem a produção e conseguem antecipar problemas. Além de conhecer a fundo seus negócios e terem paixão pelo trabalho na terra, fazem planejamento e controle de custos, diversificação, rotação de culturas e otimização do uso de máquinas”, enumera.

Para manter o produtor rural bem informado e atualizado, o Seminário

priedade rural quanto outros elementos responsáveis pela produtividade da lavoura. “A inovação vem da falta de conformidade com o que acontece hoje. Não adianta esperar por resultados diferentes se você fizer tudo sempre igual”, destaca.

Ao reconhecer o crescimento econômico do Brasil, o consultor faz uma ressalva: “O país vai continuar prosperando, mas ainda sem ter uma infraestrutura adequada. Vamos ter que trabalhar muito para formar um novo Brasil e, principalmente, para capacitar pessoas. O conhecimento serve para ser compartilhado e para gerar valor”, frisa. Sobre a sucessão nas empresas rurais, Júlio faz o alerta de que seja ouvida a vontade dos filhos. “É preciso agir como gestor, porque o negócio deve servir à família e não o contrário. Se o seu filho não quiser dar continuidade à empresa, a insistência não vai ter bons resultados”, pontua.

Gestão e mercado em destaque —

A importância da gestão da propriedade rural também foi assunto da palestra do engenheiro agrônomo Guinter Frantz, que é pós-graduado em Administração de Empresas e Agricultura Empresarial, e gerencia a Granja 4 Irmãos, de Rio Grande/RS. Na opinião dele, é fundamental que os produtores invistam na qualificação e motivação de seus trabalhadores para gerar resultados que signifiquem incrementos na sua rentabilidade. “Não adianta ter um equipamento de última tecnologia se não houver um profissional capacitado para operá-lo da maneira correta. Qualificar as pessoas é um investimento que vai melhorar o



Daltro Benvenuti, presidente da Cooplantio: o que vale é o conhecimento aplicado por hectare

Cooplantio ainda abordou outros temas relevantes, que estiveram no centro dos debates durante os três dias do evento: o cenário econômico brasileiro e mundial, a biotecnologia, a adubação, o combate às plantas daninhas de difícil controle, o manejo de altos rendimentos e as perspectivas para o mercado de commodities agrícolas. O encerramento ficou por conta do ex-jogador de basquete Oscar Schmidt, que, na sua palestra motivacional, deixou uma mensagem de otimismo e perseverança aos participantes.

Durante o evento, o presidente da Cooplantio, Daltro Benvenuti, anunciou que a cooperativa projeta ampliar as exportações em 2011. No ano passado, foram embarcadas 16 mil toneladas de arroz. Este ano, até dezembro, a estimativa é de que as vendas externas alcancem 50 mil toneladas do cereal. Entre os próximos destinos do grão estão o Iraque, o Irã e o Egito. A cooperativa também espera triplicar as exportações de soja este ano, atingindo R\$ 240 milhões com a comercialização da oleaginosa.

A data da 27ª edição do Seminário Cooplantio já pode ser marcada na agenda. O

evento será realizado entre os dias 11 e 13 de junho de 2012, novamente no Hotel Serrano, em Gramado.

O CORTE SCHUMACHER

Encha seu tanque graneliro

 AS-X Levantadora de cereal	 EASY CUT Sistema de corte	 KOMBIGRIP Dedo do molinete	 PRODRIVE Caixa acionadora
-----------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------	----------------------------------

Uma colheita rentável começa pela plataforma de corte. A tecnologia Schumacher é líder em eficiência de corte.

Colha mais com Schumacher.

Telefone: 0055 51 3470 6900 - Fax: 0055 51 3470 6694 - vendas@sch.ind.br - www.gebruederschumacher.de/portuguese

Soja **INOX** chega à Região Sul

Duas cultivares geneticamente modificadas da soja com gene resistente à ferrugem foram adaptadas às condições sulistas pela TMG – Tropical Melhoramento & Genética

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

A soja Inox, que possui um gene resistente à mais danosa das doenças da soja – a ferrugem asiática –, começa a ser disponibilizada também aos produtores de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – e de algumas regiões mais ao sul do Mato Grosso do Sul e de São Paulo, além do Paraguai. A TMG – Tropical Melhoramento & Genética –, que já disponibiliza a Inox ao Centro-Oeste, promoveu o lançamento para o Sul das variedades TMG 7161 RR e TMG 7262 RR no mês passado, em sua matriz em Cambé/PR. Para a safra 2011/12, estarão no mercado 5 mil sacas de 40 quilos de sementes da TMG 7161 RR (das quais 3 mil apenas para sementeiros) e 1.500 sacas da TMG 7262 RR (mil para propagadores de sementes). O evento reuniu 250 participantes, entre sementeiros e outros técnicos, inclusive de cooperativas e fundações de pesquisa.

Os diretores e pesquisadores da empresa expuseram as vantagens da soja Inox, mas, sobretudo, advertiram permanentemente em suas avaliações que o produto é apenas mais uma das ferramentas para enfrentar a doença – além de vazio sanitário, plantio antecipado, eliminação de hospedeiros e muito mais. A proposta é que a Inox possibilite a economia de ao menos uma aplicação de fungicida por ciclo da cultura – mas pode ser mais. Uma das vantagens da Inox é que o produtor não precisa fazer a tradicional “aplicação preventiva”, que muitas vezes opta realizar para atrasar o início da doença. “Se quebrar esta resistência, mesmo assim o material (*Inox*) vai ser melhor do que o que não tem a resistência”, lembrou Éberson Calvo, superintendente da empresa.

O fitopatologista José Tadashi Yorinori, ex-pesquisador da Embrapa Soja e uma das maiores autoridades do país

em ferrugem, afirmou que a moléstia, detectada pela primeira vez no país em 2003 (na Bahia), já ceifou 40 milhões de toneladas (praticamente dois terços de uma safra anual) até 2010 – US\$ 18 bilhões de prejuízos (custos para controle e perdas, incluindo-se impostos). Apesar da safra 2010/11 ter sido considerada a “mais sadia” até hoje, Tadashi alerta que a 2011/2012 promete ser problemática, dadas as seguintes circunstâncias: houve soja não colhida em razão das chuvas; o outono/inverno foi chuvoso; e plantas guaxas permaneceram às bordas de lavouras e estradas. “Não será mais possível eliminar a ferrugem”, decreta o especialista sobre o futuro da sojicultura.

O jornalista Leandro Mariani Mittmann esteve no evento a convite da TMG – Tropical Melhoramento & Genética.

O QUE ENCONTRAR NAS VARIEDADES

TMG 7161 RR

Possui ciclo precoce e maturação relativa de 6.1 – de 115 a 130 dias, conforme o estado, altitude e a época de plantio, o que possibilita a segunda safra de milho. Deve ser semeada a partir de 15 de outubro e em solos de alta fertilidade. É resistente a cancro da haste, mancha olho-de-rã, pústula bacteriana e podridão de raiz por fitóftora, e está em avaliação quanto a nematoides das galhas.

TMG 7262 RR

O ciclo é precoce, com matura-

ção relativa de 6.2 – de 115 a 130 dias, de acordo com a época de plantio, o estado e a altitude da região, o que permite a safrinha de milho. Deve ser semeada a partir de 10 de outubro, de preferência em solos de alta fertilidade. Tem resistência a cancro da haste, mancha olho-de-rã e pústula bacteriana, e está em estudo quanto à podridão de raiz por fitóftora.

O que é a TMG – Tropical Melhoramento & Genética

É uma empresa de capital nacio-

nal formada por produtores de sementes, produtores rurais, pesquisadores e técnicos cujo foco é a criação e desenvolvimento de sementes de soja – passará também a gerar variedades de algodão. Possui unidades de pesquisa em Cambé/PR e também em Rondonópolis/MT, onde conduz o programa genético em parceria com a Fundação MT.

A TMG mantém em seu banco de germoplasma de soja mais de 450 mil linhas de progênies. 

PLANTE
SUA MENSAGEM
AQUI

ANUÁRIO
agranja
DO
ANO

A Melhor Ferramenta do Produtor Rural

- ◆ A GRANJA DO ANO é o maior sucesso editorial do setor rural brasileiro. Redigido pela mesma equipe que faz da revista A GRANJA, uma publicação da mais alta credibilidade há mais de 66 anos;
- ◆ circulação nacional, credibilidade e informações valorizadas são constantes do anuário A GRANJA DO ANO – há 26 anos;
- ◆ informações especializadas e atualizadas sobre as principais commodities. Como, onde e quando ganhar dinheiro.
- ◆ matérias específicas com os 26 eleitos pelos assinantes para o troféu DESTAQUE 2011 A GRANJA DO ANO. Como eles chegaram ao topo, previsões, perspectivas e posicionamento de cada eleito;
- ◆ um serviço inestimável: relação de nomes e endereços de todas as empresas que produzem bens e serviços para a agropecuária no Brasil;
- ◆ índice de todas as associações e entidades de classe com endereço completo;
- ◆ por seu conteúdo, será lido e ficará na mesa de agrônomos, veterinários, economistas, agricultores, pecuaristas, zootecnistas, empresários, técnicos e administradores rurais, estudantes e todos aqueles que buscam atualização e esclarecimento sobre o agronegócio;
- ◆ anuário de consulta permanente – sem similar. Dirigido a um público-alvo exigente, seletivo e com alto poder de compra;
- ◆ a sua mensagem de vendas será bem dirigida e terá duração de pelo menos um ano. Para ler, reler, guardar e colecionar;
- ◆ lançamento em agosto/2011, durante a Expointer.

Destaque 2011 A Granja do Ano será conferido nas seguintes áreas

- | | |
|--|-------------------------|
| ✓ Pecuária de corte | ✓ Caminhões |
| ✓ Pecuária de leite | ✓ Picapes |
| ✓ Ovinocultura | ✓ Arroz |
| ✓ Nutrição animal | ✓ Milho |
| ✓ Defensivos animais | ✓ Soja |
| ✓ Sementes | ✓ Trigo |
| ✓ Tratores | ✓ Algodão |
| ✓ Implementos de preparo de solo e plantio | ✓ Vinho |
| ✓ Adubos e corretivos | ✓ Pesquisa agropecuária |
| ✓ Máquinas de colheita | ✓ Pulverizadores |
| ✓ Sistema de irrigação | ✓ Cooperativismo |
| ✓ Defensivos agrícolas | ✓ Seguros |
| ✓ Silos e armazenamento | ✓ Bancos |



Ninguém dá tanta informação



***Uma
edição
que vale
por 12***

O PERFIL DOS PRINCIPAIS SEGMENTOS DO AGRIBUSINESS

Mostrando área plantada, quadros comparativos com outros países, participação do PIB, custo de produção, metas a cumprir e perspectivas.

- | | | |
|--------------------|------------------|---------------------|
| ▶ soja | ▶ fumo | ▶ piscicultura |
| ▶ algodão | ▶ batata | ▶ ovinos / caprinos |
| ▶ seringueira | ▶ leite | ▶ café |
| ▶ trigo | ▶ arroz | ▶ floricultura |
| ▶ biodiesel | ▶ fruticultura | ▶ suínos |
| ▶ feijão | ▶ aves | ▶ citricultura |
| ▶ bovinos de corte | ▶ cana-de-açúcar | ▶ silvicultura |
| ▶ milho | ▶ horticultura | ▶ vitivinicultura |

Fechamento publicitário:
30 de julho

Maiores informações:

RIO GRANDE DO SUL

Av. Getúlio Vargas, 1526 – Cep 90150-004 – Porto Alegre / RS
Fone/Fax: (51) 3233-1822
www.agranja.com - e-mail: cristina@agranja.com

SÃO PAULO

Praça da República, 473 – 10º andar - Cep 01045-001 – São Paulo / SP
Fone/Fax: (11) 3331-0488 – (11) 3331-0686
www.agranja.com - e-mail: cida@agranja.com

MINAS GERAIS

Rua Dr. Juvenal dos Santos, 222 conj. 105 – Luxemburgo - Cep 30380-530
– Belo Horizonte / MG - Fone/Fax: (31) 3297-8194 – Fone (31) 3344-9100
Celular: (31) 9993-0066 – e-mail: josemarianeves@uol.com.br

DISTRITO FEDERAL

SCS – Quadra 1 – Bloco K – Ed. Denasa – 13º andar – sala 1301 - Cep 70398-900 – Brasília / DF - Fone/Fax: (61) 3321-3440 – Celular: (61) 9618-1134
e-mail: armazem@armazemdecomunicacao.com.br

RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Figueiredo, 22 ap. 403 – Cep 20550-050 – Rio de Janeiro / RJ - Fone/Fax: (21) 2565-6111 - Celular: (21) 9432-4490
e-mail: sidney_lobato@terra.com.br

AGROGUIA

Fone/Fax: (51) 3233-1822 - E-mail : agroguia@agranja.com



Cuidados com o SOL na lida do campo



Escolha do Leitor

Leandro Mariani Mittmann

Quem trabalha permanentemente sob os raios solares deve tomar uma série de precauções para evitar doenças de pele, como usar protetor solar e blusas leves de manga comprida, além de óculos escuros

Dra. Célia Kalil e Dra. Flávia Reginatto, da Sociedade Brasileira de Dermatologia

Desde 1989



MARINI[®]
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS



Padrão de Qualidade
ISO 9001 REGISTERED



DNV
CERTIFICADOS B.V. - THE NETHERLANDS



MIGT SYS
RVA C024



O BRASIL INTEIRO JÁ SABE, RODADO DUPLO É MARINI ESPECIALISTA NO CAMPO.



Qualidade e Inovação. Fabricante do:



Rodado duplo
MARINI[®]

PATENTE DEFERIDA *MU8301298-2
PATENTE DEFERIDA *MU8302373-9
PATENTE REQUERIDA *MU8602558-2

O câncer de pele acontece por um desenvolvimento anormal das células da pele, que se multiplicam repetidamente até formar um tumor. É resultado dos efeitos agressivos acumulados do sol, desde a infância até a idade adulta, associado a fatores e características genéticas como pele clara, cabelos ruivos ou loiros e olhos claros. Uma pessoa que possui familiares que têm ou que tiveram câncer da pele apresenta maior chance de desenvolver a doença, principalmente nos casos de melanoma. Da mesma maneira, aqueles que já tiveram algum tipo de câncer de pele têm uma chance maior de apresentar novamente a doença.

Os principais tipos de câncer que acometem a pele podem ser divididos em melanoma e não melanoma. O câncer da pele não melanoma é o mais comum e, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (Inca), corresponde a 25% de todos os tumores malignos registrados no país. Também é o menos agressivo, pois não causa metástase, ou seja, não se espalha para outras partes do corpo. Os dois principais tipos de câncer da pele não melanoma são o carcinoma basocelular e o epidermoide. O carcinoma basocelular corresponde a 70% dos diagnósticos de câncer da pele não melanoma. Geralmente, começa como uma ferida da cor da pele ou marrom, não costuma causar dor ou coceira e vai aumentando lentamente até se tornar uma ferida. O carcinoma epidermoide é responsável por 25% dos casos e geralmente começa como uma ferida pequena avermelhada que não cicatriza e que vai aumentando com o tempo. O tratamento consiste na remoção cirúrgi-

ca da lesão que, na maioria dos casos, leva a cura da doença.

O melanoma é o tipo de câncer da pele que tem origem nos melanócitos (células que produzem a melanina, que é a substância que determina a cor da pele). Representa 4% das neoplasias malignas da pele e é o mais grave, pela grande chance de causar metástases. Geralmente começa como uma pinta escura, ou com a mudança de cor ou de formato de uma pinta pré-existente. Também não costuma causar dor ou coceira. Pessoas que têm bastantes sinais no corpo devem ficar atentas para a modificação no formato ou na cor de algum dos seus sinais e procurar um dermatologista, pois a detecção e retirada do tumor precocemente é o mais importante para a sobrevivência do paciente.

Existem muitas doenças que podem ser agravadas pela exposição solar, como, por exemplo, o lúpus e a porfiria cutânea tarda. O lúpus se caracteriza por causar sensibilidade ao sol (sensação de ardência na pele quando se expõe ao sol), principalmente nas bochechas. Essa sensibilidade pode evoluir para manchas vermelhas endurecidas sobre o nariz, antebraços e no couro cabeludo que pioram à medida que a doença evolui. Esses sintomas podem ser associados a dores articulares. Ocorre mais em mulheres entre os 20 e 40 anos de idade.

Já a porfiria cutânea tarda acomete mais aos homens, particularmente aos usuários de álcool, e se caracteriza pela formação de pequenas bolhas do dorso das mãos após a exposição ao sol. O paciente também pode apresentar um escurecimento da pele e da urina e aumento dos pelos.

Precauções — O protetor solar deve ser aplicado com as mãos sobre a pele limpa e distribuído igualmente em todas as áreas do corpo que estiverem expostas ao sol. É importante lembrar que o fotoprotetor deve ser aplicado também nas hélices das orelhas, pescoço, colo, braços, antebraços, dorso das mãos e pernas, quando não estiverem protegidos por roupas ou chapéus. Essas áreas do corpo que geralmente ficam descobertas nem sempre são lembradas na hora da aplicação do protetor solar, o que faz com que a incidência de neoplasia cutânea nessas áreas seja elevada. O couro cabeludo também deve ser protegido com chapéu ou bonés, de preferência com abas largas, o que ajuda na proteção solar da face.

O fator de proteção solar ideal para proteger do câncer da pele não necessita ser maior do que 30, porém não deve ser menor que 15. O protetor solar permanece na pele apenas por duas horas, devendo ser reaplicado após esse período. Também deve ser reaplicado após a pessoa suar muito ou molhar a pele. A melhor hora de aplicação é antes de sair para trabalhar e não é necessário retirar o produto para reaplicar. O uso do protetor solar é recomendado para todas as pessoas mesmo nos dias nublados, pois os raios ultravioletas chegam à pele apesar da presença das nuvens.

A principal maneira de se proteger do sol é evitar se expor nos horários de maior risco para queimadura solar, que compreende o horário entre 10 e 16 horas. A própria roupa funciona como barreira aos raios ultravioleta, por isso é muito importante o uso de camisas de manga longa, calças compridas, sapato fechado, bonés e chapéus de abas largas. Pessoas que trabalham sob o sol devem usar no verão blusas leves, mas de manga comprida, para evitar o calor e proteger do sol. O uso de óculos escuros também é importante, bem como procurar ficar na sombra o maior tempo possível e usar sombrinhas ou guarda-sol. ☒

Esta reportagem foi escolhida pelo leitor da revista A Granja, que votou por meio da newsletter Agronews. Aproveite agora e escolha entre as três reportagens que estão em votação a que você prefere ver estampada nas páginas de nossa revista.

Caso ainda não receba a newsletter, cadastre-se no site www.agranja.com

Sistematização e Terraplenagem

A Allcomp acaba de trazer para o Brasil a mais nova linha de Scrapers Ejetoras para deslocamento e nivelamento de solo.

Maior rendimento em corte, transporte e distribuição de terra.
Menor custo em movimentação de terra.
Sistema em Tandem e vários tamanhos.




Consulte também nossa plaina PNA c/ sistema Laser

All COMP
Equipamentos de Precisão

Av. Pernambuco, 1207 - Porto Alegre/RS
Tel.: (51) 2102.7100 - Fax.: (51) 3019.9449
www.allcompgps.com.br - comercial@allcompgps.com.br

Fitossanidade

em destaque



O que fazer com as **CORTADEIRAS?**



Foto: D. Matigão

As formigas cortadeiras são apontadas como as principais pragas de ecossistemas agrícolas e florestais. Elas atacam as plantas em qualquer fase de desenvolvimento e são de difícil controle

Nádia Caldato, Márcilio Souza Silva e Ricardo Toshio Fujihara, doutorandos; Luiz Carlos Forti, professor assistente doutor, integrantes da Faculdade de Ciências Agronômicas da Unesp, Campus de Botucatu/SP

O produtor rural tem constante preocupação com as formigas cortadeiras em suas lavouras, sejam culturas anuais, pomares de citros, cana-de-açúcar ou florestas plantadas, como também plantas ornamentais, jardins e pastagens. Elas são popularmente conhecidas como saúvas e quenquéns (gêneros *Atta* e *Acromyrmex*), e ocorrem exclusivamente no continente americano. O corte de folhas, flores e ramos tenros das plantas para o cultivo do fungo simbiote, sua verdadeira fonte de alimento, exige grande quantidade de material vegetal.

Por esse motivo, são apontadas como as principais pragas de ecossistemas agrícolas e florestais, causando prejuízos consideráveis ao atacar as plantas em qualquer fase de desenvolvimento e sob vasta ocorrência. Em plantios de eucalipto, por exemplo, a preocupação com mudas, brotações iniciais e plantas adultas é constante, pois os prejuízos causados pela atividade da saúva-limão (*Atta sexdens rubropilosa*) foram calculados em torno de 14% numa densidade de 4 colônias/hectare.

Tendo em vista seu comportamento social, as formigas representam grande dificuldade no estabelecimento de métodos alternativos de controle. Isso pode ser explicado devido à evolução entre formigas, fungos e o substrato vegetal, tornando-se um inseto com grande capacidade na escolha de plantas e no cultivo do fungo simbiote. Tal seletividade sobre os vegetais dificulta o planejamento de programas de melhoramento de plantas visando à resistência e, por cultivarem fungo, dificultam o estabelecimento de programas de controle biológico, principalmente com o uso de fungos entomopatogênicos. Trabalhos com formigas cortadeiras em laboratório utilizando os fungos *Metarhizium anisopliae* e *Beauveria bassiana* têm apresentado bons resultados. No entanto, em condições de campo, estes não



Os formicidas em pó agem por contato, eliminando as formigas, mas é praticamente impossível o produto atingir todas as câmaras de ninhos em razão da sua complexidade estrutural

têm sido considerados satisfatórios.

O uso de inseticidas fitobotânicos tem instigado a atenção de alguns grupos de pesquisa no Brasil. Contudo, encontrar um composto químico cujas características sejam ideais para vencer as barreiras do comportamento das formigas tem sido uma grande dificuldade. Além disso, a extração de compostos em larga escala e com alto grau de pureza, interferindo na viabilidade econômica, e a rápida degradação em condições de campo, exigindo tecnologia adequada na sua formulação, são outros problemas a serem considerados.

Controle químico — Sendo assim, o método mais eficaz disponível no mercado continua sendo o químico, tanto na forma de isca granulada (sulfluramida e fipronil), quanto nas formulações de pó seco (deltrametrina) e líquido termonebulizável (clorpirifós).

O uso e o tipo de formulação do formicida são dependentes da densidade de colônias presentes na área que se deseja controlar. Por isso, o monitoramento

frequente das áreas é muito importante, pois não se sabe ao certo em qual momento as formigas decidem forragear as plantas. Sabe-se

apenas que é uma atividade possivelmente regulada pelas condições climáticas e pela qualidade da vegetação disponível. Também se pode fazer o controle baseado na previsão de corte de plantas, como vem sendo realizado em renovação de áreas de eucalipto. Para isto, antes do preparo das áreas para plantio, recomenda-se que se faça um controle prévio, pois sua mecanização pode desestruturar os ninhos que, em pouco tempo, são retomados, dificultando a localização exata para um controle eficiente.

Os formicidas em pó agem por contato, eliminando as formigas de forma mais rápida. No entanto, considera-se praticamente impossível o produto atingir todas as câmaras de ninhos adultos, devido à sua complexidade estrutural. Ainda apresenta problemas com a umidade do solo, permitindo assim que o ninho se re-

cupere. A termonebulização tem sido utilizada somente em grandes áreas, onde a isca granulada é considerada inviável. Contudo, o método apresenta desvantagens operacionais e econômicas, pois o equipamento é de alto custo para o pequeno produtor rural e sua manutenção demanda gastos, além do elevado risco de intoxicação do operador.

Isclas — As isclas tóxicas são menos poluentes que outros produtos químicos; oferecem maior segurança ao aplicador; a concentração do inseticida é muito baixa; é um método prático, com menor custo, e é uma maneira inteligente de matar as formigas, pois elas carregam as isclas para seus ninhos sem detectar o inseticida.

No Brasil, até 1993, o controle químico com isclas formicidas era realizado com o uso de organoclorados, especialmente o dodecacloro. Nesse mesmo ano, sua comercialização foi proibida, em função do descobrimento de uma nova molécula, a sulfluramida. Esta, pertencente ao grupo das sulfonas fluoralfáticas, age por ingestão. Possui todas as características de um bom formicida (age por ingestão, é inodoro, não repelente, tem baixa degradação no ambiente, é letal em baixas concentrações e apresenta ação



A sulfluramida age por ingestão, é inodora, não repelente, tem baixa degradação no ambiente, é letal em baixas concentrações, apresenta ação tóxica retardada e contamina praticamente toda a colônia

tóxica retardada), permitindo que a isca exceda as barreiras de defesa das formigas contra materiais estranhos, contaminando praticamente toda a colônia e, assim, matando-a.

Outro inseticida registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na formulação isca granulada é o fipronil (fenil-pirazol), que se apresenta ativo também por ingestão. Não recomendamos o uso do fipronil em outras formulações por razões técnicas, como, por exemplo, sua alta toxicidade.

As isclas granuladas compreendem um substrato atrativo (polpa cítrica desidratada) em mistura com um princípio ativo tóxico, em *pellets*. O inseticida é dissolvido em óleo de soja refinado e incorporado ao substrato. Ao aplicar as isclas, essas devem ser colocadas ao lado

das trilhas de um lado só, mais ou menos há um palmo de distância do olheiro, evitando interromper a passagem das formigas na trilha. As isclas têm de-

monstrado excelentes resultados no controle de formigas cortadeiras, com eficiência entre 90% a 100%. No caso das saúvas, a dosagem recomendada é de 8 gramas por metro quadrado de terra solta e para quenquéns, 8 a 10 gramas de produto por formigueiro.

MIPIS — O uso de MIPIS (micro porta isclas, saches de papel impermeável contendo normalmente 10 gramas de isclas) vem ganhando espaço em plantios comerciais de espécies florestais devido à facilidade de aplicação e de proteção da isca contra umidade, permitindo maior tempo de duração da mesma em condições de campo e reduzindo pro-

Visto o comportamento social, as formigas representam na agricultura grande dificuldade no estabelecimento de métodos alternativos de controle



Para uma análise perfeita de suas sementes, utilize equipamentos De Leo.



GERMINADOR DE SEMENTES



HOMOGENEIZADOR DE SEMENTES



CONTADOR SEMENTES



SOPRADOR mod GENERAL



SOPRADOR mod SOUTH DAKOTA



De Leo

www.deleo.com.br

Porto Alegre | RS | 51 3384 6111

MAIS DE 18 MIL ESPÉCIES – 2 MIL SÓ NO BRASIL

Eloy Bortolini, educador do Senar em Costa Rica/MS

Estima-se que exista no mundo cerca de 18 mil espécies de formigas, mas aproximadamente 10 mil são conhecidas e catalogadas. No Brasil são 2 mil espécies, sendo 10 espécies denominadas saúvas do gênero *Atta* e 20 espécies do gênero *Acromyrmex*. No Mato Grosso do Sul, existem cinco espécies mais importantes economicamente: saúva cabeça de vidro (*Atta laevigata*), saúva mata pasto (*Atta bisphaerica*), saúva parda (*Atta capiguara*), saúva limão (*Atta sexdens*) e saúva da mata (*Atta cephalotes*).

Além das saúvas do gênero *Atta*, há também algumas espécies de quenquéns que causam prejuízo para a agricultura: quenquém de cisco (*Acromyrmex crassispinus*), quenquém de monte vermelha (*Acromyrmex heyn*), mineira preta (*Acromyrmex lundii*) e quenquém de monte preta (*Acromyrmex lobicornis*). Essas espécies não causam tantos danos, pois seus formigueiros são de poucas panelas e não ultrapassam dois metros de profundidade. É meia dúzia de panelas e 175 mil formigas. Mas quando a infestação for grande, deve-se ter atenção.

As saúvas podem ocasionar grandes perdas, já que um formigueiro grande podem ter de 7 a 10 milhões de formigas em média, numa profundidade de até oito metros e ter até 8 mil panelas ou câmaras. Necessitam de uma tonelada de folhas equivalente a 86 árvores adultas ou 161 árvores de pinus. Uma rainha saúva vive em média 12 a 15 anos e um bitu (macho) apenas 12 horas. Um formigueiro se torna adulto aos dois anos de idade. A revoada para formação de novos formigueiros acontece de setembro a dezembro, com seu pique nas primeiras chuvas, começando por volta de nove horas da manhã.

No Mato Grosso do Sul, com o incentivo do plantio de espécies de eucalipto e pinus, na década de 80, e com a falta do conhecimento mais profundo sobre o combate das formi-

gas cortadeiras e os danos causados por elas, houve um aumento significativo dessa praga, pois se encontravam num ambiente favorável para seu desenvolvimento e proliferação. Nessas plantações, ocorrem com maior frequência as saúvas limão (*Atta sexdens*), que encontram nesses locais um clima favorável para seu desenvolvimento, já que seu habitat preferido é a sombra. Além da saúva limão, há também a parda e a cabeça de vidro, que são encontradas em qualquer ambiente.

Prejuízos — Estas pragas produzem um prejuízo de 14% na produção de madeira por hectare, e árvores desfolhadas três vezes consecutivas perdem suas forças e acabam morrendo. Nos canaviais do Mato Grosso, uma cultura de grande expansão no estado, ocorrem as saúvas mata pasto (*Atta bisphaerica*). É a principal praga e causa sérios danos à cana e também às pastagens, pois se desenvolve com muita facilidade no ambiente, chegando a destruir até três toneladas de cana por hectare/ano – apenas um formigueiro adulto – e reduzem a capacidade das pastagens em até 50%.

O primeiro e fundamental passo para realizar o combate dessa praga é ter o conhecimento sobre ela, seu dimensionamento, sua identificação, seus hábitos, sua biologia e alimentação assim como conhecer os melhores métodos de controle e o melhor momento de aplicação. Tudo isso para não desperdiçar os defensivos, o que gera prejuízos aos produtores. Um produtor tem o custo entre R\$ 70 a R\$ 90 ao ano para o combate das formigas. No Mato Grosso do Sul, há um grande aliado ao combate dessa praga: o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), que disponibiliza cursos com duração de 16 horas com as orientações necessárias para realização do controle das formigas. Os cursos são realizados em parceria com os sindicatos patronais rurais, produtores e trabalhadores rurais.

blemas de contaminação de outros animais e do ambiente. Mas devemos lembrar que os MIPIS são recomendados somente para colônias novas e em baixa densidade. Deve-se tomar cuidado também para não aplicar os MIPIS em locais onde outros animais possam ingerir, por exemplo, em pastagens.

Na hora de comprar as iscas formicidas, deve-se tomar alguns cuidados, como, por exemplo, verificar se são produtos registrados no Mapa, devidamente fiscalizados e com indicação de uso específico para formigas cortadeiras. Todo formicida para agricultura precisa respeitar a Lei dos Agrotóxicos, em todas as suas normas e exigências de fiscalização. Mas existem vários formicidas fora da lei no mercado, com irregu-

laridades de registro, embalagem, formulação ou indicação de uso. Formicidas clandestinos que, às vezes, têm registro na embalagem, mas esse registro é falso. E os formicidas falsificados, que usam um princípio ativo diferente daquele declarado na embalagem, e que enganam o comerciante e o produtor rural. Para não correr o risco de comprar formicidas com essas irregularidades, deve-se optar sempre por marcas que tenham tradição no mercado.

Apesar do sucesso como formicida, o controle químico vem passando por um período de intensa reavaliação. A sulfluramida tem sido questionada por órgãos internacionais, especialmente os de certificação florestal, que em 2009 a incluíram na lista de produtos com restri-

ção de uso. Contudo, a utilização da sulfluramida foi liberada e tem permissão para ser comercializada. Outros ingredientes ativos de grande importância no controle químico de formigas também estão na lista de produtos com restrição de uso, como a deltrametrina (pó seco), o fipronil (isca granulada) e o clorpirifós (líquido termonebulizável), entre outros. No entanto, a busca por novos ingredientes ativos é intensa, mobilizando setores da indústria. Até o momento, porém, nenhum produto, seja ele biológico ou de origem botânica, sintético ou natural, apresentou resultados satisfatórios ao ponto de usá-los em condições de campo, apesar do esforço mútuo de todos os agentes envolvidos para que isto ocorra o mais breve possível. ☒

Reconhecimento à **RESPONSABILIDADE** no campo

Premiação da Associação Nacional de Defesa Vegetal àqueles que produzem também de olho na sustentabilidade

A Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) promoveu a 14ª edição do Prêmio Andef, cuja premiação foi entregue em jantar no mês passado, em São Paulo. O evento reuniu quase 500 pessoas, entre pesquisadores, profissionais das empresas participantes, representantes de entidades do setor e de organismos do Governo. Foram homenageados trabalhos desenvolvidos por dez indústrias de defensivos, 190 centrais de recebimento de embalagens, sete revendas de produtos e treze cooperativas.

De acordo com José Annes Marinho, gerente de educação da Andef, o Prê-



mio foi criado para valorizar iniciativas das instituições que encaram a sustentabilidade como uma oportunidade de ação, traduzindo valores em boas práticas. “As empresas e demais entidades do setor agrícola têm um papel importantíssimo na construção da sustentabilidade no campo. Ao estabelecer programas de conscientização ambiental e responsabilidade social, as empresas transmitem esse valor para todos os

seus funcionários, fornecedores e, principalmente, ao produtor rural. É um grande canal multiplicador”, destacou.

O Prêmio Andef é realizado em parceria com o inpEV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias, Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agropecuários (Andav) e Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (Fealq).

OS VENCEDORES DO PRÊMIO ANDEF

● Profissional

Clodoaldo Dutra Flaitt – Arysta LifeScience

Ciro Branco de Miranda Filho - Basf

Sérgio Martins – Bayer CropScience

Denis Oliveira – Dow AgroSciences

Antonio Rossignolli - DuPont

Rudimar Spannemberg - Iharabras

Claudenir José da Silva - Monsanto

Cleverson Vaz de Abreu - Syngenta

● Campo Limpo

Central de Primavera do Leste -

Destaque modalidade Central Grande

Central de Ituverava - Destaque modalidade Central Média

Central de Araranguá - Destaque modalidade Central Pequena

Central de Piracicaba - Destaque no resultado Nacional

● Revendas e distribuidores

Agrológica

Defagro

Agro Amazônia

● Cooperativismo

Coplana

Coplacana

Cooxupé

● Boas Práticas Agrícolas

Dow Agrosciences - Programa de Aplicação Responsável

Defagro - Plantando Educação

Coplacana - Uso Correto e Seguro

● Responsabilidade Social

Agro Amazônia

FMC

● Responsabilidade ambiental

Vida Agrociência

Basf

● Responsabilidade socioambiental

Coplacana

Cocari 

Trabalhador **PROTEGIDO** é trabalhador legal

Deve ser preocupação de todos – a começar pelo empregador – o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos operadores no manuseio e aplicação de defensivos

Thais Santiago, engenheira agrônoma e engenheira de segurança do trabalho, mestre em energia nuclear na agricultura, consultora, professora e diretora da Associação Paulista de Engenheiros de Segurança do Trabalho

Para que se possa promover uma agricultura sustentável, é fundamental que ela seja desenvolvida dentro das melhores técnicas, incluindo-se a proteção do trabalhador rural. Isso é legal-

mente correto e socialmente justo. O ambiente rural possui riscos cuja eliminação não é viável tecnicamente. Como exemplo, podemos citar a presença de animais peçonhentos e descargas atmosféricas.

Também nem sempre é possível adotar medidas de proteção coletiva ou promover a substituição ou adequação dos processos produtivos, máquinas e equipamentos, tais como a aplicação de defensivos agrí-



colas por meio de pulverizador costal em áreas montanhosas.

Não sendo viável eliminar o risco ou utilizar medidas de proteção coletiva, devem-se adotar medidas de proteção individual com o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adequados às atividades que estão sendo executadas. Mas afinal o que é EPI e por que é importante utilizá-lo? Equipamento de Proteção Individual é todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção do usuário aos riscos suscetíveis de ameaçar à sua integridade física. Como exemplo de EPI, podem-se citar respiradores (máscaras), perneiras, viseiras, óculos, botas, etc.

Assim, protege-se a cabeça utilizando-se um capacete. Mas é preciso estar atento para utilizar o equipamento certo. Há luvas especiais para proteger da exposição ao calor, outras a determinados produtos químicos, outras contra objetos cortantes, e assim por diante.

Também é necessário que o usuário esteja treinado para utilizar corretamente o EPI e conscientizado da importância de usá-lo. Como exemplo, podemos citar o uso do cinto de segurança em veículos. Mesmo havendo Lei Federal exigindo o uso, muitas pessoas deixam de fazê-lo quando não há fiscalização. Pesquisas apontam que o uso do cinto de segurança levou a uma redução de 34% no índice de lesões graves em todos os tipos de acidentes com veículos e uma redução de 29% de lesões ocorridas em acidentes causados exclusivamente por colisão frontal entre veículos.

Em tratores, o cinto de segurança deve ser utilizado apenas naqueles que possuem arco de segurança ou EPCC - Estrutura de Proteção Contra Capotamento (santo antônio). Caso contrário, o usuário corre mais riscos de se machucar e até morrer em capotamentos. O correto é que o trator tam-

bém tenha esta estrutura e o usuário utilize o cinto. O Instituto Nacional de Segurança e Saúde do Trabalho dos Estados Unidos estima que a porcentagem de lesões ocasionadas pelo capotamento de tratores poderia ser reduzida em aproximadamente 70% se todos os tratores daquele país estivessem equipados com proteção contra este tipo de acidente.

Na realidade, os EPI devem ser utilizados como a última opção de proteção do trabalhador. Em primeiro lugar o empregador ou preposto deve procurar eliminar o risco através da substituição ou adequação dos processos produtivos, das máquinas e/ou dos equipamentos. Quando isso não for possível, devem-se adotar medidas de proteção coletiva para controle dos riscos na fonte (exemplo, o anteparo para não colocar a mão em uma desfibriladora). Essas medidas dependem de caráter tecnológico e nem sempre são viáveis. Não havendo essas possibilidades (como exemplo, a aplicação de defensivos agrícolas com pulverizador costal) devem ser então adotadas medidas de proteção pessoal, utilizando os EPI adequados.

Como no trânsito, as vias devem possuir condições seguras e ter boa sinalização, os veículos devem estar em boas condições de trafegar e o motorista capacitado e responsável não deve estar consumindo substâncias que afetem sua habilidade na direção, como drogas e/ou álcool. Mesmo assim, é necessário que os ocupantes estejam protegidos com o uso do cinto de segurança. Os EPI não evitam acidentes, mas ajudam a reduzir o risco de que haja lesionados. Para evitar acidentes, devem ser adotadas medidas de engenharia na promoção de um ambiente seguro, de procedimentos corretos, no projeto de máquinas adequadas, com mão de obra capacitada e conscientizada da importância de evitar riscos.

Manuseio de defensivos — O uso



Leandro Mariani Mitmann

Mais informações sobre o uso correto e seguro dos defensivos podem ser obtidas nos manuais da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

correto dos EPI é importantíssimo na proteção do usuário. Como exemplo, as atividades que envolvem o manuseio e aplicação de defensivos agrícolas: aplicação, transporte, armazenamento, preparo da calda, destinação de sobras e embalagens, descontinuação dos equipamentos. Há quatro vias de intoxicação por esse produto químico: pele, olhos, nariz e boca. Sendo assim, quem está aplicando o produto com costal deve utilizar EPI no corpo todo:

- Touca árabe para proteger cabeça e pescoço
- Viseira – face e olhos
- Jaleco e calça - tronco e membros
- Avental – tronco
- Bota impermeável – pés e pernas

Mofo Branco? Tenha mais esta ferramenta: Trichodermil®!
Testado e aprovado por instituições oficiais: diminuiu a incidência desta perigosa doença.

Trichoderma eficiente é Trichodermil®

O primeiro Biofungicida registrado no MAPA/Brasil.

ITAFORTE
BioProdutos

www.itafortebioproductos.com.br fone (15) 3271.2971
Rod. Raposo Tavares, Km 167 - Itapetininga - SP

Bioinseticidas:

Metarril® (cigarrinhas em cana-de-açúcar e pastagem)

Boveril® (ácaros, mosca-branca, broca do café, entre outras pragas)

Convênio Tecnológico com a ESALQ/USP desde 1996. Registros no MAPA.

Marcas registradas.

A natureza a serviço da natureza®

• Luvas a base de nitrila ou neoprene – mãos

• Respirador para pós e vapores orgânicos – vias respiratórias.

Mas atenção: para aplicar produtos fitossanitários, uma luva de látex não serve e um respirador só para pós/poeiras também não. Eles têm que ser específicos para o produto que está sendo aplicado. O respirador deve estar bem ajustado à face para que seja eficaz. No caso de aplicação com pulverizador de barras, o aplicador está menos exposto aos produtos. Então, não há necessidade de reforço impermeável nas pernas e também não há necessidade de usar o avental, já que a névoa o atinge muito pouco. Assim, ele ganha em conforto térmico. Suas botas devem ser apropriadas para que dirija de uma forma segura. Aquelas botas de PVC e borracha, relativamente flexíveis, não são as mais adequadas. Seria conveniente que este tratorista usasse óculos com proteção aos produtos fitossanitários, mas que fossem escuros, para que os raios solares não atrapalhem sua visão. Dessa forma, o uso da viseira facial ficaria dispensado.

E o piloto que faz na aplicação aérea de defensivos agrícolas? Será que ele precisa usar todos os EPIs? Sua exposição não é menor? Hoje estão sendo feitos estudos para adequação de rótulos e bulas quanto à exigência de uso de EPIs para aplicação de produtos fitossanitários de acordo com os riscos de intoxicação. Muitas informações sobre uso correto e seguro dos defensivos agrícolas podem ser obtidas nos manuais da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef).

Um trabalhador que descarregue um caminhão com defensivos agrícolas deve usar um capacete para proteger sua cabeça, e não a touca árabe, pois o risco é diferente. Deve-se proteger também aquela pessoa que faz a higienização dos EPIs. Quem vai lavar a vestimenta deve colocar o avental e usar as luvas de nitrila ou neoprene. Mas atenção: é obrigação

do empregador cuidar desta tarefa. O aplicador deve receber sempre o EPI devidamente higienizado. A pessoa que faz a descontaminação também deve ser capacitada, ou seja, receber treinamento.

Tudo isso deve estar previsto na gestão de Segurança do Trabalho Rural, conforme o disposto na Norma Regulamentadora NR31 e em outras normas aprovadas por portarias do Ministério do Trabalho e Emprego que sejam aplicáveis às atividades de agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

Essa gestão, por exemplo, inclui a necessidade do exame médico admissional, que deve ser realizado antes que o trabalhador assuma suas atividades. Assim, um trabalhador que tenha problemas alérgicos a picadas de insetos não deverá trabalhar com apicultura, mesmo utilizando os EPI corretos para essa atividade, porque não há a eliminação do risco de que venha a ser picado. Pessoas com problemas na coluna também não devem ser colocadas em trabalhos de capina, colheita e carregamento/descarregamento de sacarias. As que trabalham nestas atividades devem ter paradadas de descanso e fazer ginástica laboral.

Obrigações do empregador — De-



No manuseio de defensivos, há quatro vias de intoxicação pelo produto químico: pele, olhos, nariz e boca

pois é necessário que se façam exames periódicos para ver se essas atividades estão comprometendo a integridade física do trabalhador e, em caso positivo, ele deve ser afastado desse tipo de atividade. Cabe ao empregador rural garantir adequadas condições de trabalho para todos os trabalhadores, fornecer instruções compreensíveis a eles em matéria de segurança, bem como toda orientação e supervisão necessárias ao trabalho seguro. Também devem promover melhorias nos ambientes e nas condições de trabalho e adotar os procedimentos necessários quando da ocorrência de acidentes do trabalho entre outras obrigações.

A agricultura é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das atividades profissionais de maior risco, equiparando-se à construção civil e à exploração do petróleo. No entanto, há pouca percepção desses riscos por parte dos produtores, trabalhadores e até das famílias que vivem no meio rural. Há dados de que 40% das mortes de crianças na zona rural dos Estados Unidos são consequência de acidentes com máquinas agrícolas. No Brasil, observa-se que menores de 4 anos se intoxicam com defensivos agrícolas. A agricultura brasileira desponta no cenário mundial, faz-se necessário também que seja exemplo na área de segurança do trabalho. ☒



Thais: a agricultura é considerada pela OIT como uma das atividades profissionais de maior risco, igual à construção civil e exploração do petróleo

BASF e EMBRAPA ampliam parceria

Empresas que desenvolveram uma variedade de soja modificada vão trabalhar num fungicida biológico para a soja e numa bactéria fixadora de N para a cana

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

Após a criação em conjunto da primeira cultivar de soja transgênica genuinamente brasileira, a Cultivance – que deverá estar no mercado na safra 2012/2013 –, a Basf e a Embrapa anunciaram dois novos projetos em parceria: os desenvolvimentos de um fungicida biológico para o controle de doenças da soja e de uma bactéria fixadora de nitrogênio para a cana-de-açúcar. O acordo de cooperação técnica segue o conceito *Open Innovation* – Inovação Aberta – pelo qual as empresas interagem seus *know-how* e recursos econômicos, tecnológicos e profissionais. O anúncio da parceria ocorreu em São Paulo, no mês passado, com representantes das duas empresas e convidados.

Conforme os pronunciamentos dos executivos, a parceria une a “maior empresa química do mundo”, fundada na Alemanha, e que está a um século no Brasil, e a “maior empresa de pesquisa em agricultura tropical do mundo”, que tem mais de 40 unidades. “O Brasil para nós é

o principal mercado do mundo”, resumiu Marcos Heldt, presidente mundial da Divisão de Proteção de Cultivos da Basf. “Somos a empresa química que mais investe em patentes”, lembrou. Segundo avaliação otimista dele, em 2011, o mercado agrícola seguirá em expansão, os preços das commodities agrícolas se mantêm acima da média e o agricultor continuará investindo em produtos de alta qualidade. “O agricultor tem a responsabilidade de alimentar milhões de pessoas”.

A parceria entre as duas empresas tem, em princípio, cinco anos de duração, e novos projetos deverão ser desenvolvidos além dos dois anunciados. “É uma sinergia”, resume Eduardo Leduc, vice-presidente sênior da Basf. “É um acordo mais amplo de cooperação”. As empresas vão compartilhar conhecimen-

tos, tecnologias, haverá capacitação mútua de profissionais, e os resultados das pesquisas – os licenciamentos – serão divididos em duas partes iguais. Segundo Leduc, os valores dos investimentos ainda não estão definidos, e foi criado um comitê para a gestão da parceria. Representando a Embrapa, esteve no evento Filipe Teixeira, chefe da Assessoria de Inovação Tecnológica da empresa, que considerou a parceria como “ganha-ganha”. “Há potencial de multiplicar as nossas realizações”, ressaltou.

Markus Heldt, Filipe Teixeira e Eduardo Leduc: sinergia da maior empresa química do mundo e a maior empresa de pesquisa em agricultura tropical do planeta



Divulgação

OS PROJETOS INICIAIS

Controle biológico de doenças da soja — desde o início dos anos 90 a Embrapa pesquisa bactérias que combatam doenças fúngicas. A ferrugem da soja, por exemplo, só é combatida por duas moléculas químicas, e uma já enfrenta a resistência do fungo *Phakopsora pachyrhizi*. E novas moléculas químicas podem levar 15 anos para serem desenvolvidas. A unidade Embrapa Soja encabeça esta pesquisa.

Bactéria fixadora de nitrogênio na cana — a partir do desenvolvimento de uma bactéria fixadora de nitrogênio, as plantas crescerão mais vigorosas. E ainda haverá a economia com fertilizantes nitrogenados. A unidade Embrapa Agrobiologia está à frente deste projeto. ☒

O jornalista Leandro Mariani Mittmann esteve no evento a convite da Basf Proteção e Cultivos



Marcio Sasso

IHARA LEVA TECNOLOGIAS À SEMANA DA CITRICULTURA

A Ihara participou da 33ª Semana da Citricultura e 37º Expocitros, em Cordeirópolis/SP, no mês passado, com seu portfólio de produtos para pragas e doenças da citricultura. Entre os destaques, o acaricida Sanmite, para o combate do ácaro vermelho. “O Sanmite apresentou bons resultados no combate do ácaro vermelho na lavoura de citros. Outro produto apresentado no evento foi o inseticida Tiger, que se destacou no combate a orthézia e que pode ser uma importante arma no controle do psilídeo”, conta o consultor Técnico de Culturas, Marcio Sasso.



Ricardo de Freitas Dias

ARYSTA: TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO NA 37º EXPOCITROS

Para aprimorar a produtividade com melhor qualidade e homogeneidade dos frutos, a Arysta LifeScience faz sólidos investimentos não apenas em soluções, mas também na orientação aos citricultores. Na 37º Expocitros, em Cordeirópolis/SP, em junho, a empresa enfocou seus fungicidas e inseticidas, como o Applaud, inseticida fisiológico. “A ocasião foi propícia para uma maior aproximação com os produtores. Além disso, apresentaremos os resultados positivos gerados a partir do uso de algumas de nossas soluções”, ressalta Ricardo de Freitas Dias, Gerente de Marketing de HF.

DUPONT E O PRÊMIO MUNDO DE RESPEITO ÀS COOPERATIVAS

As cooperativas Camda, Castrolanda, Coopercitrus e Coplacana são as vitoriosas do Brasil na edição 2011 do Prêmio Mundo de Respeito DuPont. O prêmio é entregue no Brasil e demais países em que a empresa atua a seus distribuidores que se destacam por boas práticas agrícolas, segurança na armazenagem e no manuseio de agroquímicos, além de ações de sustentabilidade. “Graças aos esforços conjuntos entre a companhia e seus distribuidores, nos últimos anos quase 600 mil agricultores foram treinados no Brasil”, lembra pelo gerente global de sustentabilidade de negócios e meio ambiente, Donizeti Vilhena.



Donizeti Vilhena

Fotos: Divulgação

PROJETO DA DVA CONQUISTA TÍTULO OSCIP

A DVA Brasil celebra mais uma conquista de suas ações de sustentabilidade. Com seu projeto de formação de jovens em situação de vulnerabilidade, a Associação DVA, a empresa foi credenciada pelo Ministério da Justiça com o título de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). “Acreditamos na equidade de condições como premissa para que todos possam exercer o melhor de seu potencial como pessoas e cidadãos brasileiros, e sabemos que essa é uma luta que pode e deve contar com a contribuição de todos”, ressalta Vicente Gôngora, diretor de marketing da empresa.



Vicente Gôngora

BAYER COM NOVIDADES NA 18ª HORTITEC

Em junho a Bayer CropScience participou da 18ª Hortitec, um dos maiores eventos de horticultura da América Latina, em Holambra/SP, onde enfocou sobretudo a qualidade. “O crescimento na demanda por alimentos de qualidade e seguros traz novos desafios e responsabilidades aos produtores, que precisam estar preparados para as exigências de mercado”, afirma Fábio Maia, gerente de Hortifrúti da Bayer CropScience.



Fábio Maia

REPRESENTANTE DA DOW RECEBE PREMIAÇÃO

Denis Silveira, representante técnico de Vendas da Dow AgroSciences, recebeu da Associação Nacional da Defesa Vegetal (Andef) reconhecimento por seu empenho na implementação de boas práticas agrícolas na região de Rio Branco/AC. Ele promoveu, em parceria com o Inpev e os distribuidores (Marca Agropecuária e Boi Gordo Agropecuária), uma campanha de conscientização junto aos pecuaristas sobre a importância da devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas. Na foto, ele o troféu do deputado Nelson Marquezelli.



Nelson Marquezelli e Denis Silveira

SYNGENTA PARTICIPA DA 18ª HORTITEC EM HOLAMBRA



Equipe Syngenta

A Syngenta participou no mês passado da 18ª edição da Hortitec – Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas, em Holambra/SP –, para apresentar os defensivos Ampligo, Amistar Top, Revus, Chess, a plataforma tecnológica Base Forte e o portfólio de sementes de frutas e hortaliças. “Como parte de nossa estratégia, mostramos aos visitantes soluções integradas para hortaliças, frutas e flores”, explica Juliano Assuiti, gerente de marketing da Unidade de Negócios Norte. Na foto, a equipe Syngenta na Hortitec.

BEQUISA CONTRA AS DROGAS

A Bequisa entrou na luta contra as drogas e, por meio de doações, apoia o Proerd – Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Este projeto, também desenvolvido pela Polícia Militar de São Vicente/SP, é realizado dentro das escolas e orienta crianças de 4 a 12 anos de idade. “O objetivo é conscientizar sobre a importância da resistência ao uso das substâncias ilícitas – sabemos da magnitude do projeto para a comunidade”, comenta Juliana Nardi, coordenadora de desenvolvimento e assuntos corporativos da Bequisa.



PM Arantes e Juliana Nardi

“PLANTANDO O 7”, DA FMC, GANHA PRÊMIO

A FMC Agricultural Products comemora sua premiação na XIV edição do Prêmio Andef, na categoria responsabilidade social. A FMC foi escolhida pela realização do projeto *Plantando o 7*, que levou a diversas cidades de Minas Gerais a peça homônima, criada exclusivamente para ensinar ao público infantil a importância dos sete hábitos de atuação responsável. As apresentações teatrais foram realizadas gratuitamente, em escolas municipais. Na foto, Fernanda Teixeira, coordenadora de Comunicação da FMC, e Maria de Lourdes Fustaino, diretora de desenvolvimento de produtos.



Fernanda Teixeira e Maria de Lourdes Fustaino

BRA 5000

Nivelador automático de barra de pulverização

- Melhor eficiência do produto aplicado
- Mantem a altura do bico de pulverização ideal para uma melhor cobertura
- Vida útil maior do sistema de barra
- Possibilita maior velocidade de trabalho

www.buchsistemas.com.br - 55.54.3329.2379

Rua Ipiranga, 356 - B. Glória - CEP 99500-000 - Carazinho - RS

O novo **PERFIL** do produtor florestal

Engenheiro Agrônomo Alexandre Barboza Leite, da Teca Consultoria e Empreendimentos Florestais e Daplan Serviços Florestais

A notória inserção dos pequenos e médios produtores rurais na atividade florestal na última década retrata a modificação do perfil dos produtores florestais no Brasil. Cada vez mais comum, a atividade florestal vem tomando corpo e se tornando uma opção rentável de diversificação para as pequenas e médias propriedades rurais.

A expansão da atividade florestal no Brasil, iniciada na década de 60 com a

implantação dos programas de incentivos fiscais e, posteriormente, impulsionada pelo desenvolvimento das grandes empresas de base florestal, condicionou o setor, até então dominado pelos grandes grupos, a inserir ou criar mecanismos para a inserção (programas de parceria, fomento, arrendamento, etc.) dos pequenos e médios produtores rurais. Paralelo a esse processo, o mercado consumidor de madeira também foi sendo

desenvolvido, se organizando de diferentes formas e se adequando às diferentes necessidades das regiões consumidoras. Atualmente, a madeira produzida por florestas plantadas pode ser destinada para uso energético (lenha ou carvão), fabricação de celulose, de chapas ou, quando conduzida (manejo florestal), para processamento em serrarias.

A atividade florestal se apresenta como alternativa economicamente viável



Fotos: Teca Consultoria

para os produtores rurais nacionais. O acesso à tecnologia florestal, desenvolvida em grande parte por empresas do setor e instituições de pesquisas, permite que pequenas e médias áreas florestais alcancem altas produtividades, constituindo rendas expressivas na ocasião de suas explorações.

Além da viabilidade econômica, há ainda a possibilidade de se obter crédito para implantação florestal (linhas do BNDES) e algumas opções de parcerias em determinadas regiões (pelas empresas florestais). Essas oportunidades devem ser analisadas caso a caso, e podem ou não facilitar o sucesso desses novos empreendimentos.

Cabe salientar que produtores com tecnologia e que disponham de recursos próprios podem realizar o investimento de forma independente. Assim, sempre terão maior flexibilidade e autonomia, tanto no processo produtivo quanto na comercialização de suas madeiras. A seguir, alguns cuidados que o produtor rural deve adotar ao investir em florestas:

- Analisar o mercado regional (consumidores, valores, escalas, logística, etc.);

- Analisar as oportunidades regionais (linhas de crédito e/ou parcerias);

- Definir as estratégias do negócio (investimento próprio x financiamento x parceria, tamanho do investimento, implantação em módulos ou área em total);

- Planejar com orientação técnica (localização da área, mapeamento, tipo de material (espécies), espaçamento, fornecedores de insumos e serviços, etc.);

- Contratar os fornecedores (mão de obra e insumos) ou definir a estrutura de trabalho (equipe, pessoas, maquinário disponível, etc.);

- Elaborar e acompanhar os cronogramas (físico-financeiro, operacional, aquisição de insumos, etc.);

- Acompanhar tecnicamente a implantação e a manutenção de sua floresta (até o segundo ano);

- Monitorar a cultura durante o ciclo produtivo (do segundo ano até exploração) em relação a pragas, matocompetição, aspectos nutricionais, etc.;

- Monitorar a produtividade e quantificar os estoques (inventários florestais);

- Negociar e comercializar a madeira com resultado satisfatório (alcançar os objetivos).

Segundo Barboza Leite, cabe aos produtores buscar informações e adotar a tecnologia existente para implantação de florestas de alta produtividade

A distribuição da produção florestal incluindo os pequenos e médios produtores na atividade, além de beneficiar todos os envolvidos no sistema, consolida a participação da atividade florestal no cenário sócio-econômico nacional. Contudo, para o desenvolvimento permanente desse sistema, há necessidade do comprometimento de todos os envolvidos nesse processo:

- Cabe aos produtores rurais/florestais buscar informações e adotar a tecnologia existente para implantação de florestas de alta produtividade, otimizando a produção dos seus módulos rurais, respeitando a legislação ambiental e os aspectos sociais envolvidos no processo produtivo. A organização dos produtores em associações ou cooperativas promoverá o fortalecimento do poder conjunto nas negociações e conquistará o respeito do mercado e seus consumidores;

- As empresas de base florestal devem: (a) adotar e aperfeiçoar políticas de abastecimento que possibilitem a inserção dos pequenos e médios produtores; (b) promover a difusão de tecnologia florestal, respeitando o relacionamento com as comunidades e as associações regionais; (c) criar alternativas e atividades a serem desenvolvidas junto, ou a partir da cadeia produtiva da madeira. O fortalecimento das entidades de classe é fundamental para solidificarem e aumentarem a participação do setor nas definições de políticas econômicas e sócio-ambientais, relacionadas à questão florestal nacional;

- O Governo, por sua vez, deve simplificar o acesso das diversas linhas de crédito já criadas, com objetivo de dar suporte ao desenvolvimento da atividade, diminuindo a burocracia, muitas vezes imposta pelos agentes que repassam esses recursos. Deve, também, definir políticas de desenvolvimento econômi-



co, associadas às questões sociais e ambientais (federais, estaduais e regionais) considerando o desenvolvimento da atividade florestal no país. ☒

All COMP
Equipamentos de Precisão

LINHA COMPLETA DE MONITORES

S BOX

COLHEITA **PLANTIO** **PULVERIZAÇÃO**

GPS BARRA DE LUZ E PILOTO AUTOMÁTICO

MONITOR DE PLANTIO F20

MEDIDOR DE UMIDADE F10

Fone: (51) 2102 7100
Av. Pernambuco, 1207 | Porto Alegre/RS
comercial@allcompgps.com.br
www.allcompgps.com.br

Em busca da **TERRA** prometida no Brasil

Leandro Mariani Mittmann
leandro@agranja.com

No país em que tudo que é plantado dá, nunca deixou de ser curioso por que 100% do azeite de oliva consumido precisa ser importado. Pois agora Santa Catarina apresenta mais uma iniciativa para se mudar esta constrangedora realidade. A Epagri, empresa estadual de pesquisa e extensão rural, já “colhe” os primeiros resultados de um projeto encabeçado pelo pesquisador Dorli Da Croce, desde 2005, na unidade de pesquisa em agricultura familiar, em Chapecó. O projeto chega à fase de expansão, e já tem agricultores cultivando oliveiras, extraíndo óleo e fazendo conservas de azeitonas. Mais do que isso, grupos empresariais demonstram interesse em cultivá-las, inclusive por meio de parceria com agricultores – como o sistema de integração de su-

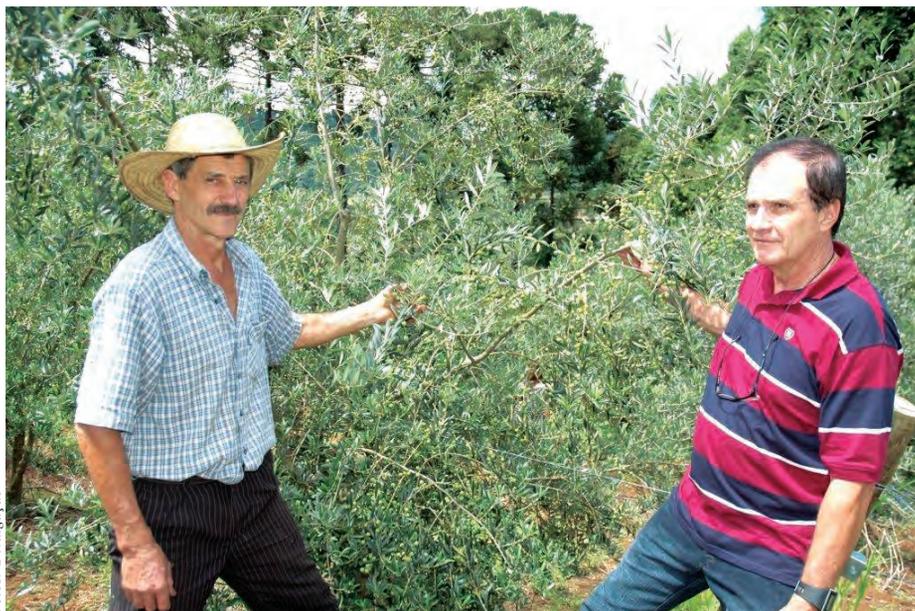
ínos e aves, tradicional no estado. A bíblica oliveira pode ter encontrado outra “terra prometida” em solo brasileiro.

Da Croce resgatou uma série de materiais genéticos trazidos de várias regiões do mundo pela pesquisa brasileira nos anos 1950 e 1960, trabalhos que foram abandonados ao longo do tempo. “Importamos um mundo de variedades”, define. Após a seleção de materiais, ele chegou a algumas variedades adequadas às diversas regiões agrícolas do estado, que é predominantemente de agricultores familiares. Ao todo, trabalhou com 62 cultivares, das quais 36 foram testadas às realidades a campo, em 18 microrregiões catarinenses e também na unidade Embrapa Clima Temperado, em Pelotas/RS. Dos lo-

cais catarinenses, uma dezena mostrou-se viável. Não houve adaptação da cultura a lugares frios e com geadas – na serra. Na região oeste do estado, onde está a unidade de pesquisa em que quase 100% da agricultura é familiar, “praticamente toda” pode receber as oliveiras, segundo o pesquisador.

Depois de exaustivos testes e pesquisas, o trabalho entrou em 2011 na fase de produção em nível de agricultor. O maior limitador para o cultivo é o custo de implantação das oliveiras, que varia entre R\$ 5 mil e R\$ 6 mil por hectare. Só para a aquisição de mudas, muitas importadas via uma empresa de São Paulo, são R\$ 3.500 a R\$ 4 mil. Também é necessário correção de solo (para atingir pH 6 a 6,5), adubação (a planta é muito exigente em nitrogênio, fósforo e potássio, além de boro), mão de obra, subsolagem, gradagem e assim por diante. “Se o terreno for ácido, não adianta”, adverte o pesquisador.

Produção — Pelas suas pesquisas, é possível cultivar em Santa Catarina 400 plantas por hectare, um quarto das 1.600 plantadas no mesmo espaço em países tradicionais como a Itália, onde os cultivos são



Fotos: Divulgação

Agricultor Tranquilo Scolaro e pesquisador Dorli Da Croce: oliveiras são possíveis de serem cultivadas na região oeste de Santa Catarina

PRESENTE NAS PÁGINAS DA BÍBLIA

A oliveira é originada do Mar Mediterrâneo, onde seus frutos, as azeitonas, ainda no período neolítico os homens aprenderam a extrair o azeite, óleo empregado como unguento, combustível ou mesmo alimentação. Pelas múltiplas utilidades, se tornou uma árvore venerada por diversos povos ao longo dos séculos. Como a civilização minoana, que existiu na Ilha de Creta até 1500 a.C., prosperou com o comércio do azeite de oliva. Foi a primeira a aprender a cultivá-la. Já os gregos, que possivelmente herdaram as técnicas de cultivo da oliveira dos minóicos, associavam a árvore à força e à vida. A oliveira é também citada na Bíblia em várias passagens, tanto a árvore como seus frutos. E estima-se que algumas das oliveiras presentes atualmente na Palestina devam ter mais de 2.500 anos de idade. Hoje a Espanha é a líder mundial em pro-



dução de azeite de oliva, com 700 mil a 800 mil toneladas/ano. Mantém 250 milhões de oliveiras em 2 milhões de hectares, o que representa 25% do cultivo mundial. A Espanha é também o

país exportador com cerca de 400 mil toneladas/ano para uma centena de países.

Fonte: Wikipedia e www.azeite.com.br

mecanizados. A produção obtida por ele após 4 anos e 4 meses pode atingir 42,5 quilos por planta, o que significa 17 toneladas de frutos por hectare. Segundo Da Croce, pomares de 3 a 5 cinco anos implantados já podem tranquilamente gerar, no mínimo, 8 toneladas de frutos. Assim, como a média de geração de óleo é de um litro para 6 quilos de azeitonas, significa 1.333 litros por hectare/ano. Se comercializado pelo preço mínimo de R\$ 20/litro, este hectare renderia R\$ 26 mil. “Mas imagina se o preço fosse R\$ 40, R\$ 50...”, lembra ele – uma cotação possível.

Muitos agricultores já estão investindo na cultura. Como Tranquilo Scolaro, de Caçador, que mantém um pomar experimental, mantido com acompanhamento da Epagri. A propriedade de Scolaro serviu como laboratório de testes a campos da Epagri, visto a tradição de 70 anos da família no cultivo de oliveira. “Eles produziam antigamente”, conta Da Croce, um capricho que, naturalmente, facilitou a pesquisa desenvolvida em meio hectare. Por enquanto, Scolaro ainda não obteve renda, e as co-

lheitais são transformadas em conserva para consumo familiar.

Assim como ele, outros agricultores estão interessados. Ao todo, dez hectares estão sendo cultivados e mais dez devem ganhar as plantas neste ano. Mas as oliveiras catarinenses também despertam interesse de

indústrias, que planejam investir pesado em projetos de 600, 700 hectares, em áreas próprias ou mesmo de agricultores parceiros, que poderiam juntar-se em cooperativas. “Não tem mais retorno”, sintetiza Da Croce sobre o que ele imagina do futuro da atividade em Santa Catarina. ☒

scadi agro **Software de Gestão**

Simplificando a gestão do Agronegócio

24 anos

Contato : (51) 3026.0096
comercial@scadiagro.com.br

www.scadiagro.com.br

SUBSTITUIÇÃO

O trigo passa por uma crise muito particular na Argentina. Apesar da sua influência no preço do pão ser mínima, o mercado segue sob forte intervenção. O produtor vem recebendo US\$ 50 a menos por tonelada do cereal, e cerca de 45% do trigo colhido em dezembro passado segue nos silos por falta de oportunidades de venda minimamente atrativas. Diante desse cenário, a cevada vai ganhando terreno nos plantios de inverno, mais ainda desde que a cultura foi desligada do mercado do trigo. A cevada também desocupa a terra 15 dias antes do que o trigo, o que significa, muitas vezes, rendimentos maiores para a soja que é plantada imediatamente depois. Em contrapartida, a cultura tem requisitos contratuais de qualidade que devem ser seguidos à risca pelos produtores.



Fotos: Divulgação

GRÃOS: COM VALOR AGREGADO

Durante a Expocampo, mostra agropecuária realizada em maio, foi ampliado o foco sobre um tema que vem gerando ampla discussão no agronegócio argentino: o valor agregado na origem dos produtos. Liderada pelo Instituto Nacional de Tecnología Agropecuária (Inta), a ideia está relacionada basicamente a médios e pequenos produtores, e pretende que, mediante o associativismo, nenhum tipo de grão percorra mais que 200 quilômetros sem ser transformado em carne, leite ou biocombustíveis. Durante a exposição, realizada na província de Córdoba, os integrantes de cooperativas nacionais e estrangeiras falaram sobre seus casos. Uma das dissertações que mais chamou a atenção foi a dos integrantes da cooperativa brasileira Castrolanda, com sede no estado do Paraná. A experiência é exitosa em levar produtos terminados às gôndolas e com um mecanismo de distribuição de renda bastante interessante entre seus associados. A Expocampo semeou a ideia de que médios e pequenos produtores podem conquistar melhores ganhos na atividade. Agora, o desafio é materializar o conceito em cada região produtiva do país, o que é o mais difícil de ser feito.

OUTRA BATALHA

Anos de desacertos em políticas setoriais e uma seca devastadora em 2008/2009 reduziram consideravelmente o estoque bovino da Argentina. A carne já não é abundante e aparece mais cara. Em dois anos, o consumo per capita caiu de 70 quilos para 50 quilos por habitante, ao mesmo tempo que as outras carnes (frango, peixe e suíno) seguem em sentido contrário. O desafio que enfrenta a cadeia da carne bovina já não é apenas recuperar o nível produtivo anterior, mas também manter a fidelidade do consumidor. Agora, muitos já se acostumam a abrir mão do assado do final de semana, que antes era considerado sagrado pelos argentinos.



TRIGO A projeção para a intenção de plantio é de cerca de 4,9 milhões de hectares. Até o início de junho, os trabalhos já completavam em torno de 15% dessa área, principalmente no centro e no norte do país.

SOJA Depois de muitas idas e vindas geradas pelo humor variável do clima, a produção da oleaginosa está estimada em 49,2 milhões de toneladas para a campanha 2010/2011. A colheita alcançava 90% da área no começo de junho.

LEITE Até este momento do ano, o valor do leite subiu em torno de 7% – muito abaixo da marca da inflação. O preço está em US\$ 0,38 por litro, e os produtores reclamam um ajuste para US\$ 0,45 por litro.

CARNE Os novilhos de qualidade seguem com preços em torno de US\$ 2 o quilo vivo, enquanto que, para os terneiros, os valores ficam entre US\$ 2,4 e US\$ 2,6 por quilo vivo. Cabe destacar que esses preços vêm perdendo relevância à medida que aumenta a inflação.

DESAFIO PARA O CRESCIMENTO

Uma análise realizada por especialistas do Inta em 2010 indica que a produção nacional poderia alcançar 18 milhões de litros de leite em 2020. O cenário implica uma produção de 21,8 litros diários por animal – superior aos 16,9 litros atuais – e um aumento de 1,7 milhão a 2,3 milhões no rebanho de vacas de ordenha. Para o coordenador do programa leiteiro do Inta, Miguel Taverna, as chances de chegar a esses números dependem de fatores como: melhoramento genético dos animais, diminuição da mortalidade e redução dos descartes. “É preciso considerar que este incremento produtivo será com a utilização da mesma superfície de terra, portanto, será preciso duplicar a produção de alimento por hectare na propriedade”, acrescenta o especialista.

SPDP e o CONGRESSO MUNDIAL de Agricultura Conservacionista

Ivo Mello, presidente da Confederação Americana de Associações para uma Agricultura Sustentável – CAAPAS

O plantio direto na palha brasileiro nasceu de uma semente que o agricultor Herbert Bartz, de Rolândia/PR, foi buscar em outras paisagens. Inconformado com as irreparáveis perdas de solo características do sistema de cultivo com preparo convencional da terra, Bartz viajou o mundo em busca de soluções e acabou colhendo sua principal inspiração na propriedade de um colega agricultor americano. Importou a filosofia do processo e com muita intuição acabou adaptando a técnica aprendida no exterior às características dos solos vermelhos do norte do Paraná.

O plantio direto iniciou uma revolução que, ao ser copiada e adaptada às mais diversas condições de solos e clima de nosso país, transformou a forma de fazer agricultura na América do Sul. Inclusive nossos colegas agricultores dos países vi-

zinhos como Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai vieram aqui buscar o conhecimento para adaptar o sistema às suas condições. Esta revolução de atitudes que mexeu radicalmente na cultura das comunidades agropecuárias foi tão significativa, conferindo, no final do século passado, diferencial significativo de sustentabilidade aos agricultores do Cone Sul da América do Sul, que a FAO (instituição das Nações Unidas que se preocupa com se-



Leonardo Mariani Mitmann

Ao ser copiado e adaptado às mais diversas condições de solos e clima de nosso país, o plantio direto transformou a forma de fazer agricultura na América do Sul



AGRIMEC: inovação e tecnologia a serviço do campo.

Recolhedor de Fardos Cilíndricos de Feno

Recolhe e carrega fardos cilíndricos de feno de até 1,5m de diâmetro, apenas com a ação do tratorista. Possibilita o carregamento imediato dos fardos, logo após a ação da enfardadeira; agiliza o transporte devido à sua grande capacidade de carga e facilita o armazenamento.



Distribuidor Centrífugo em Aço Inoxidável

Versatilidade e alta durabilidade na aplicação de sementes e nutrientes, como aveia, calcário e uréia. Projeto desenvolvido a partir do aço inoxidável. É anticorrosivo. Não resseca e nem quebra.



Leandro Mariani Mitrman

Nesta edição do congresso, um dos temas a serem abordados será os pagamentos por serviços ambientais ao produtor que pratica o plantio direto

gurança alimentar do planeta) se aproximou, aprendeu, e, através de suas políticas, tratou de estabelecer programas para transferir a proatividade e o sucesso característico do plantio direto na palha para outras regiões do planeta. Num primeiro momento, levando o conhecimento empírico do agricultor sistematizado pela academia para regiões carentes do planeta. Essa fase se desenvolveu no final do século passado.

Dando continuidade a sua política de impulsionar o plantio direto, no início deste século, a FAO passou a sistematizar o conhecimento em torno do sistema, colhendo contribuições de várias partes do planeta e estabelecendo fundamentos técnico-científicos universais. Estabeleceu o conceito de Agricultura Conservacionista (AC), propondo uma linguagem universal que, além de ser mais facilmente entendida pela comunidade global, contribuiria para evitar “bairrismos” de nomenclatura, pois nós brasileiros insistimos no “Plantio Direto na Palha”, ao passo que os vizinhos argentinos, paraguaios e uruguaios denominam o processo “Siembra Directa”; ingleses e chilenos, por sua vez, “Zero Tillage/Cero Labranza”; americanos, “No Till”; e os portugueses, “Sementeira Direta”. Nem mesmo no guarda-chuva de uma mesma língua os agricultores conseguem padronizar a denominação.

Assim, Agricultura Conservacionista, segundo a FAO, passou a ser a forma de conduzir a exploração dos recursos naturais como solo, água e biodiversidade com o objetivo de produzir alimentos, fibras e energia que mais se aproxima da sustentabilidade à luz do conhecimento científico disponível. Para que isso aconteça, três princípios fundamentais devem ser respeitados: 1) mínimo revolvimento do solo; 2) manutenção de restos da cultura anterior sobre o solo (palha); 3) rotação de culturas. Estes conceitos não foram retirados de uma cartola. Depois de muitos encontros e discussões, a comunidade científica mundial focada na agricultura construiu este consenso com as demais instituições de fomento como a FAO e o Banco Mundial.

Primeira edição — Para que estes princípios continuassem evoluindo em termos de adaptação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento característico de cada condição existente no planeta, a FAO promoveu o 1º Congresso Mundial de Agricultura Conservacionista, em Madri, Espanha, em 2001. Com a parceria da ECAF (Confederação Europeia de Agricultura Conservacionista), que reúne associações nacionais de agricultores do continente europeu com o objetivo de desenvolver a AC, o evento contou com a participação de muitos delegados do mun-

do inteiro. Agricultores, cientistas, extensionistas, políticos e fornecedores de insumos se reuniram para discutir os rumos do desenvolvimento sustentável da produção de alimentos, fibras e energia a partir dos fundamentos da AC.

Nesse evento, constatou-se que o grande conhecimento que estava consagrando a AC provinha do Cone Sul da América do Sul. Destaque para a experiência brasileira de desenvolver AC em pequenas propriedades de estrutura familiar, desenvolvendo e adaptando inclusive máquinas de baixo custo e com tração animal para proporcionar as atividades necessárias para cumprir os fundamentos básicos da técnica de plantio direto na palha a agricultores de pequeno porte. A Federação Brasileira de Plantio Direto na Palha (Febrapdp), representada neste evento pelo então presidente Herbert Bartz e pelo primeiro presidente, Manoel Henrique Pereira, apresentou proposta para sediar o próximo congresso no Brasil, proposta prontamente aceita pela plenária que determinou o ano de 2003 para sua realização.

Em agosto de 2003, a Febrapdp, como membro da Confederação Americana de Associações para uma Agricultura Sustentável (Caapas) – entidade do continente americano homônima a ECAF, em parceria com a FAO, o Centro de Coopera-

ção Internacional em Pesquisa Agrônômica para o Desenvolvimento (Cirad), o Governo do Paraná e a Itaipu Binacional, organizou o 2º Congresso Mundial de Agricultura Conservacionista em Foz do Iguaçu/PR. O evento teve a participação de mais de 950 inscritos, entre estrangeiros e nativos, e contou com participação de delegações de várias instituições internacionais focadas no desenvolvimento e fomento da AC. Representantes de 50 países participaram desse congresso.

Além das atividades de palestras, painéis e pôsteres, os participantes puderam ir a campo na região da Bacia do Paraná 3. Um dos destaques deste evento foi a apresentação da primeira proposta de estabelecimento de um programa com o objetivo de melhorar a qualidade do Sistema Plantio Direto na Palha. A Febrapdp, através do seu então vice-presidente Ariovaldo Ceratti (agricultor em Uruguaiana/RS), apresentou uma proposta-piloto de certificação (quantificação) de boas práticas agrícolas baseadas nos princípios da Agricultura Conservacionista. O modelo, com indicadores para avaliação das atitudes gerenciais do agricultor, baseou-se nos princípios da qualidade total desenvolvidos nos movimentos em nível nacional, como o Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP) e continua alinhado com programas atuais, como o RTRS (soja responsável) e a Agricultura Certificada da Argentina.

África — A ACT – Rede Africana de Preparo Conservacionista – se candidatou para organizar o terceiro congresso e levou para Nairobi, no Quênia, a responsabilidade de dar sequência à série de eventos. Na percepção desta rede, o continente africano tem um enorme potencial para adaptar e desenvolver a AC, impulsionando a agricultura e a produção de alimentos da maior parte de seus países. A FAO e a comunidade da Agricultura Conservacionista se mobilizaram para levar o que tinham de melhor para Nairobi, fazendo chegar às diversas comunidades representadas no evento modernos conceitos de desenvolvimento rural sustentável fundamentado na AC.

Da África, o congresso migrou para a Ásia, e em fevereiro de 2009 os indianos foram os organizadores, sempre com a parceria e o suporte da FAO. Duas instituições indianas – o Conselho Indiano de Pesquisa Agrícola e a Academia Nacional de Ciências Agrárias – organizaram em Nova Delhi o evento, que contou com

mais de 1.300 participantes, que tiveram a oportunidade de intercambiar experiências relativas à Agricultura Conservacionista. Num contexto agrícola onde o preparo do solo está totalmente arraigado na cultura milenar das planícies indo-gangéticas, as apresentações do congresso provocaram discussões férteis, contribuindo para o estabelecimento de novos paradigmas para a agricultura desta parte do planeta.

Austrália — Em 2011, o 5º congresso está em fase final de organização. Desta vez, o povo da Oceania, por meio de instituições públicas e privadas da Austrália, vai receber a comunidade mundial da Agricultura Conservacionista em Brisbane, fechando o circuito dos cinco continentes. O governo australiano, via Centro de Pesquisa Agrícola Internacional e da Corporação para Pesquisa e Desenvolvimento de Grãos, está encarregado de organizar a quinta edição do congresso.

Nossa instituição, que representa os agricultores praticantes da agricultura conservacionista das Américas – a Caapas –, está colaborando com a organização do evento, fazendo parte do Comitê Organizador Internacional. Nesta edição, teremos uma área temática voltada para as políticas de fomento através da certificação e pagamentos por serviços ambientais. Estamos organizando um workshop com o objetivo de apresentar algumas das iniciativas em curso nesta área, e, como resultado da discussão, formatar bases para o estabelecimento de políticas públicas que contemplem o re-



Divulgação

Mello: "A agricultura conservacionista, segundo a FAO, passou a ser a forma de conduzir a exploração dos recursos naturais com o objetivo de produzir alimentos, fibras e energia"

conhecimento e o pagamento dos serviços ambientais originados pelo agricultor que, através de um sistema plantio direto com qualidade, esteja beneficiando a conservação dos recursos naturais produzindo de forma sustentável de alimentos, fibras e energia em sua unidade de produção. O site do evento, para maiores informações, é o seguinte: www.wcca2011.org



Produção de roscas transportadoras helicoidais de alta qualidade, helicóides especiais para diversos segmentos de mercado.



SCREW INDÚSTRIA METALMECÂNICA LTDA.
Av. Brasil, 2360 - CEP 96505-000 Cachoeira do Sul - RS
(51) 3723 3000 - www.screw.ind.br



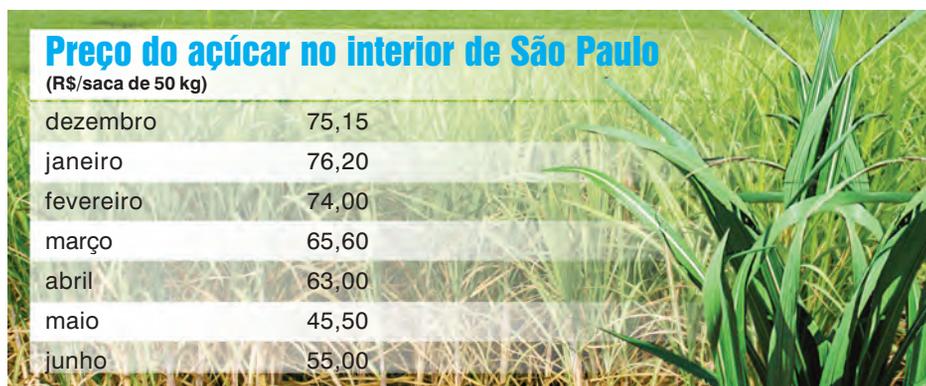
AÇÚCAR E ETANOL

Fábio Rübenich - fabio@safras.com.br

MOAGEM DE CANA AVANÇA, MAS SEGUE ABAIXO DE 2010

Conforme novo relatório de acompanhamento de safra da União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), o volume de cana moída diminuiu 25,74% no Centro-Sul até o início de junho, na comparação com o mesmo período de 2010, atingindo 99,634 milhões de toneladas. Já a produção de açúcar caiu 28,79%, para 4,735 milhões de toneladas. A produção de etanol diminuiu 28,74%, atingindo 3,884 bilhões de litros, contra 5,451 bilhões de litros no mesmo período de 2010. A produção de anidro aumentou 13,32%, para 1,472 bilhão de litros, enquanto a de hidratado diminuiu 41,9%, a 2,412 bilhões de litros. O volume de cana processado somou 42,72 milhões de toneladas na segunda quinzena de maio, alta de 5,47%. Os dados apurados mostram um expressivo aumento da produção quinzenal de etanol anidro.

Nas safras 2009/2010 e 2010/2011, o volume produzido nos últimos 15 dias de maio totalizou 334,07 milhões de li-



dezembro	75,15
janeiro	76,20
fevereiro	74,00
março	65,60
abril	63,00
maio	45,50
junho	55,00

tros e 490,41 milhões de litros, respectivamente. Na safra atual, no mesmo período, este volume produzido chegou a 629,64 milhões de litros, alta de 28,39% em relação a 2010. O diretor da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, observa que “as usinas possuem capacidade instalada e estão comprometidas para produzir o volume de etanol anidro necessário ao abastecimento do mercado doméstico nos níveis atuais de mistura”. No

acumulado desde o início desta safra, a produção de anidro representou quase 40% de todo o etanol produzido pelas usinas, acrescentou. O diretor afirma que qualquer alteração no nível de mistura traria impactos ao mercado, podendo inclusive incentivar um maior consumo de etanol hidratado durante a safra. Esse cenário reduziria a oferta do produto na entressafra, aumentando a sazonalidade dos preços.

ALGODÃO

MERCADO BRASILEIRO APRESENTA VIÉS DE BAIXA

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

O mercado brasileiro de algodão mostrou cotações mais fracas ao final da terceira semana de junho. Em relação ao mesmo período do mês passado, houve praticamente estabilidade no preço da pluma. Comparado a igual momento do ano passado, porém, a alta ainda é de 34%. Segundo o analista de Safras & Mercado Elcio Bento, a tendência é que com o avanço da colheita as cotações mantenham um viés de baixa. “Por outro lado, a seca que assola as regiões de produção da safrinha do Mato Grosso pode reduzir a produção nacional, estimada inicialmente em torno de 2,05 milhões de toneladas”, ressalta. Por isso, os agentes de mercado seguem aguardando números mais claros sobre a produção brasileira para tomar posições mais firmes. “A volatilidade no mercado internacional é mais um fator que corrobora para a posição de cautela adotada por compradores e vendedores no Brasil”, frisa Bento. O mercado internacional foi influ-



dezembro	94,86
janeiro	111,36
fevereiro	114,63
março	132,10
abril	114,95
maio	74,74
junho	75,87

enciado positivamente pelo relatório de junho de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), divulgado no dia 9 de junho, que estimou a produção do país na temporada 2011/12 em 17 milhões de fardos, ante 18 milhões de fardos no mês anterior. As exportações deverão ficar em 13 milhões de fardos em 2011/12, ante 13,5 milhões no relatório passado. O consumo interno foi previsto em

3,8 milhões de fardos, mesmo patamar do mês anterior. Os estoques finais norte-americanos foram previstos em 2,5 milhões de fardos para a temporada 2011/12, mesmo nível do relatório anterior. Para a temporada 2010/11, é esperada produção de 18,1 milhões de fardos, exportações de 15 milhões de fardos, consumo de 3,8 milhões de fardos e estoques finais de 2,25 milhões de fardos.

SOJA

Dylan Della Pasqua - dylan@safras.com.br

RENDIMENTOS SURPREENDEM DE NOVO E SAFRA É REVISADA PARA CIMA

O novo levantamento de Safras & Mercado trouxe novamente um bom e surpreendente aumento na estimativa de produção para a soja brasileira de 2010/11, passando de 72,90 milhões de toneladas da estimativa de maio para os atuais 73,85 milhões de toneladas. Esse volume confirma ainda mais o recorde histórico do país e vai superando em 8% os 68,57 milhões de toneladas da safra anterior. No caso dessa variação positiva entre os dois relatórios, a justificativa esteve ligada totalmente ao aumento da produtividade, que passou de 3.010 kg/ha para os atuais 3.055 kg/ha, agora 4% acima dos 2.929 kg do ano passado. Isso porque a área foi levemente revisada para baixo, embora mantenha aumento de 3% sobre os 23,41 milhões de hectares da safra anterior. A área plantada passou de 24,27 milhões para 24,20 milhões de hectares e a área colhida de 24,16 milhões para 24,17 milhões de ha.

Para chegarmos a esse desempenho, o país teve a favor a alta dos preços ocorrida no final do ano passado, que resultou em área plantada superior ao esperado, ao maior gasto com tecnologia, incluindo maior uso de fertilizantes, calcário e sementes certificadas, e pelo clima mais favorável que o esperado. Lembrando, é claro, das exceções, que foram as perdas pelo excesso de

Soja em Cascavel/PR (R\$/saca de 60 kg)	
dezembro	47,85
janeiro	49,05
fevereiro	47,73
março	43,98
abril	43,03
maio	43,55
junho	43,98



umidade na colheita principalmente nos estados do Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais. Esse aumento na produção gerou algumas mudanças no quadro de oferta & demanda, com destaque na soja para o ajuste para cima no processamento e nos estoques finais, e no caso dos subprodutos, aumento nos estoques de farelo e da demanda interna de óleo. Pelo lado do mercado, a semana foi de valorização na soja, por conta da combinação de suporte pelo lado financeiro, especialmente pela queda do dólar, e pelas complicações no plantio, com sentimento de que a área possa não alcançar o esperado. Além das variáveis já comentadas que favoreceram a safra deste ano, há também o fato que diminuiu muito as perdas com a ferrugem asi-

ática na temporada. Só para se ter uma ideia numérica do fato, o número de ocorrências foi reduzido em 70% em relação à safra passada. De acordo com o controle realizado pelo Consórcio Anti-Ferrugem, liderado pela Embrapa, a safra 2010/11 registrou apenas 707 casos, em dez estados, contra 2.370 casos na safra 2009/10, em 14 estados. Desse total, 656 casos foram detectados em lavouras comerciais, contra 2.277 casos em 2010. Desta vez, o estado com maior incidência da doença foi o Paraná, com 291 ocorrências, contra 265 casos no ano passado. Na sequência, por ordem decrescente, Rio Grande do Sul, 180 casos (405 em 2010), Goiás, 69 casos (501), Mato Grosso, 50 casos (624) e Mato Grosso do Sul, 46 casos (333).



Peças originais John Deere.
Alta tecnologia aplicada nas peças para que seu resultado no campo seja ainda melhor.



www.JohnDeere.com.br

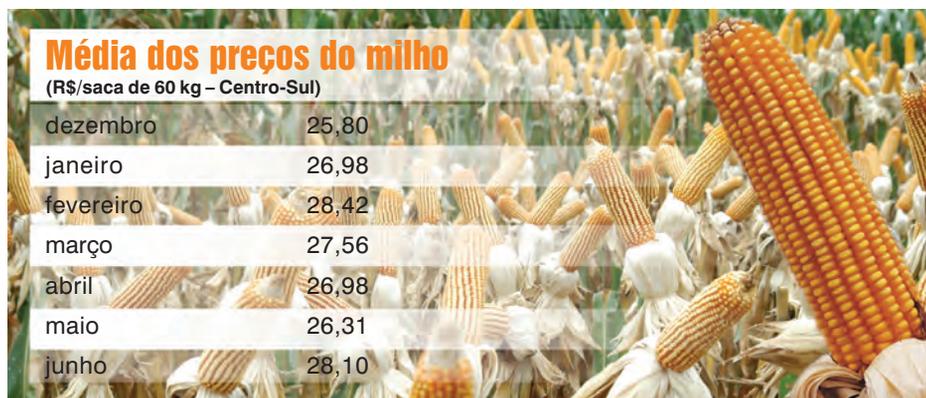
MILHO

Arno Baasch - arno@safras.com.br

SETOR SEGUE ATENTO AO CLIMA NO BRASIL E NOS EUA

O mercado brasileiro de milho ingressou na segunda metade de junho com as atenções voltadas ao clima. Conforme o analista de Safras & Mercado Paulo Molinari, a incerteza quanto ao real potencial produtivo da segunda safra de milho vem gerando um quadro de preços bastante elevado, o que deixa produtores muito animados e cautelosos em ofertar o produto, apesar do período inicial de colheita. Como o plantio da safrinha foi mais tardio neste ano, muitas lavouras no Paraná ainda estão em um período de risco climático por conta de geadas. “Já nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, a preocupação está na falta de chuvas, o que deve acarretar perdas de produtividade nas lavouras, visto que em alguns estados o quadro é irreversível”, comenta Molinari.

No cenário externo, embora as lavouras norte-americanas tenham indicado melhora em seu desenvolvi-



Média dos preços do milho (R\$/saca de 60 kg – Centro-Sul)	
dezembro	25,80
janeiro	26,98
fevereiro	28,42
março	27,56
abril	26,98
maio	26,31
junho	28,10

mento na primeira metade de junho, Molinari diz que ainda é muito cedo para avaliar se haverá condições de uma recuperação no potencial produtivo do milho. “As lavouras foram recém plantadas, em um período que não era o mais adequado para garantir condições normais de produtividade”, alerta. Para Molinari, o mercado está na expectativa para saber se a área plantada foi ou não maior

que a indicada pelo Departamento de Agricultura (USDA) no relatório de Oferta e Demanda de junho, de 90,7 milhões de acres. “Em caso positivo, ela poderia amenizar um pouco o indicativo de uma safra menor que a necessária para repor o apertado nível de estoques, por conta da crescente demanda de milho estadunidense, seja para alimentação animal ou fabricação de etanol”, sinaliza.

CAFÉ

Lessandro Carvalho - lessandro@safras.com.br

PREÇOS CAEM PELAS PREOCUPAÇÕES COM A ECONOMIA GLOBAL

As preocupações com a economia mundial voltaram com força na primeira quinzena de junho, com destaque para a zona do Euro e os problemas da Grécia. Com isso, o dólar subiu em relação a outras moedas e as commodities recuaram nas bolsas de futuros, com investidores, fundos e especuladores fugindo desses mercados de maior risco em meio a esses temores macroeconômicos. Esse movimento de manada dos fundos, de fuga, contribuiu para as perdas do café na primeira metade de junho na Bolsa de Mercadorias de Nova York, que baliza as cotações internacionais do grão. Além de fatores técnicos e gráficos, com o mercado não conseguindo romper resistências na Bolsa de NY, alguns aspectos fundamentais também pesam sobre as cotações. O quadro apertado de oferta em relação à demanda inegavelmente é fator de sustentação para os preços. Entretanto, o analista de Safras & Mercado destaca que o comprador enxerga a possibilidade de



Preço para bica corrida do sul de Minas (Bebida Boa – Tipo 6 – R\$/saca de 60 kg)	
dezembro	402,64
janeiro	444,48
fevereiro	510,50
março	537,05
abril	535,26
maio	536,82
junho	524,55

melhora no abastecimento futuro, diante do avanço da colheita da safra brasileira e da menor necessidade compradora, com o fim da temporada fria no Hemisfério Norte, quando a demanda é mais aquecida nos grandes consumidores. Há também a expectativa de aumento na produção da Colômbia e América Central. Com isso, no balanço mensal de NY até o dia 17, o contrato setembro apresentava queda de quase 6%, tendo caído de US\$ 267,75 centa-

vos por libra-peso para US\$ 2,52 à libra. No Brasil, a colheita da safra nova avança e naturalmente traz pressão sobre os preços, embora seja uma produção menor diante do ciclo bienal da cultura. O café arábica bebida dura que fechou o mês de maio em R\$ 530 à saca no sul de Minas Gerais, caiu abaixo de R\$ 500 à saca na semana encerrada em 17 de junho, com o mercado pressionado pelas perdas acentuadas em NY.

ARROZ

Rodrigo Ramos - rodrigo@safras.com.br

MERCADO GAÚCHO ESBOÇA REAÇÃO

O mercado gaúcho de arroz encerrou a terceira semana de junho com preços médios ainda abaixo do patamar de R\$ 20 por saca de 50 quilos. Porém, o cereal já apresenta reação nas cotações. Segundo o analista de Safras & Mercado Elcio Bento, isto mostra que o mercado encontrou o seu ponto mínimo. “E agora, com o término da colheita, tende a ter uma maior firmeza”, acredita. Para Bento, a tendência é que uma eventual recuperação siga até o momento em que as cotações domésticas tocarem os níveis de paridade de importação. No dia 13 de junho, por exemplo, a saca do cereal importado do Uruguai a US\$ 12 (na origem) estaria à disposição das indústrias nacionais no porto de Jaguarão/RS por volta de R\$ 21,25, acima da média do mercado gaúcho. “O atual nível de preço no âmbito interno ainda não é achatado pela paridade de importação, mas sim pelo excedente de oferta doméstica”, explica o analista.

A tendência para as próximas sema-



Preço do arroz irrigado em Alegrete/RS (R\$/saca de 50 kg)	
dezembro	24,73
janeiro	23,15
fevereiro	22,20
março	21,21
abril	19,17
maio	18,88
junho	19,08

nas é de manutenção de um viés de alta para as cotações. Além disso, os agentes seguem monitorando as intervenções do Governo. O leilão de Contrato Público de Opção de Venda de arroz em casca – safra 2010/2011, Edital 216 –, realizado no dia 16 de junho pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), negociou 100% dos contratos destinados ao Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Foram ofertados 11.111 contratos de 27 tonela-

das aos produtores, sendo 10.000 contratos para o Rio Grande do Sul e 1.111 contratos para Santa Catarina. O valor do prêmio de abertura era de R\$ 78,30 por contrato ou R\$ 0,145 por saca de 50 quilos. O prêmio de fechamento foi igual ao de abertura em Santa Catarina e de R\$ 1,29 por saca ou R\$ 701 por contrato no Rio Grande do Sul, o que corresponde a um ágio de 795%. O total da operação somou R\$ 7.096.991,30.

TRIGO

Juliana Winge - juliana.matte@safras.com.br

BRASIL DEVE IMPORTAR QUASE 7 MILHÕES DE TONELADAS

O volume de trigo em grão importado pelo Brasil no acumulado dos dez primeiros meses do ano comercial 2010/11 (agosto-10/maio-11) totalizou 4,949 milhões de toneladas, superando em 186 mil toneladas os 4,763 milhões de toneladas do mesmo período da temporada passada. A principal origem é a Argentina, com 56% do total. O principal destaque é o Uruguai, com o maior volume da história, respondendo por 22% das aquisições brasileiras. As importações de farinha no acumulado de agosto/10 até maio de 2011 ficaram em 745 mil toneladas equivalente grão, das quais 93% têm como origem a Argentina. Somando-se os 4,949 milhões de toneladas em grão às 745 mil toneladas de farinha equivalente grão e às 29 mil toneladas de pré-mistura, o montante acumulado nos dez primeiros meses do ano comercial 2010/11 está em 5,724 milhões de toneladas, com aumento de 251 mil toneladas em



Média mensal do preço do trigo em Maringá/PR (R\$/tonelada)	
dezembro	465,00
janeiro	475,55
fevereiro	496,00
março	520,00
abril	524,76
maio	510,91
junho	525,00

relação ao mesmo período do ano passado. Se o desempenho for mantido nos últimos dois meses da temporada, o Brasil contará com ingresso de 6,87 milhões de toneladas. Também é interessante destacar o forte aumento no volume exportado nesta temporada. Entre agosto de 2010 e maio de 2011, o Brasil embarcou 2,4 milhões de toneladas de trigo em grão. Este é um volume recorde de exportação. É inte-

ressante ressaltar que, desse total, os leilões de Prêmio para Escoamento da Produção (PEP) subvencionaram 1,17 milhão de toneladas. Então, o país conseguiu colocar 700 mil toneladas do cereal no mercado internacional sem o auxílio do Governo. Este alto volume exportado fez com que o segundo maior importador mundial de trigo passasse a vigorar na ponta vendedora como a décima principal origem do cereal.

SUSTENTABILIDADE CONDUZ ATUAÇÃO DA SCANIA

Fotos: Divulgação



A adoção de práticas sustentáveis representa um importante desafio para a economia mundial, em especial para o segmento de transportes. Sempre atenta a essa realidade, a Scania investe desde a década de 80 em pesquisas para o desenvolvimento de motores movidos por combustíveis renováveis, que se tornaram o principal foco de seus negócios em escala mundial. A montadora sueca se tornou referência na fabricação de veículos urbanos movidos a etanol, combustível com maior potencial para redução de emissões de CO₂. “Hoje, temos um vasto leque de tecnologias, métodos, soluções e práticas disponíveis para redução de emissões de carbono que não prejudicam a capacidade de transporte”, afirma Christopher Podgorski, vice-presidente de vendas da Scania para a América Latina.

ALTA VISTA PREMIUM MALBEC 2009

O vinho Alta Vista Premium Malbec 2009 possui estilo típico mendocino: escuro, de aroma concentrado de cacau e ameixa. Em boca, é tostado, potente e muito equilibrado. Par perfeito para costela prime rib, picanha, cordeiro e queijos nobres. O vinho é par perfeito para carnes grelhadas ao ponto: ojo de bife, picanha, costelinha de cordeiro. Também tem boa presença ao lado de pasta com molho cremoso de queijo, risoto de funghi e cogumelos gratinados. No paladar, é aveludado e arredondado, com grande volume e uma presença persistente.



AGRIMEC SOLUÇÃO PARA PREPARO DO SOLO

A Agrimec, empresa do setor agroindustrial sediada em Santa Maria/RS, desenvolveu a plaina niveladora multilâminas, disponível nos modelos NSA (porte leve) e Robust (grande porte), que possuem versões adequadas ao emprego com tratores de baixa, média ou alta potência. O implemento é indicado ao sistema de plantio direto de diversas culturas, além de eliminar os desníveis e microrrelevos, inclusive aqueles causados por outras máquinas. O equipamento pode ser usado como primeira operação em áreas novas, beneficiando o cultivo posterior, além de diminuir as gradagens e alcançar aplainamento ideal para o plantio.



JOHN DEERE ASSINA ACORDO COM SENAI

A John Deere e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) do Mato Grosso do Sul assinaram um acordo de parceria técnica pelo qual empresa vai fornecer formação técnica inicial e o aperfeiçoamento com foco em operação e manutenção de máquinas agrícolas para os instrutores do Senai. O gerente de Treinamento da John Deere para a América do Sul, Eugênio Fronza, destacou que a empresa investe constantemente em tecnologia, qualidade e inovação nos produtos que oferece no mercado. “Toda essa tecnologia embarcada nos produtos, porém, deve ser explorada e utilizada ao máximo pelo cliente. Para isso, a John Deere, detentora do conhecimento, busca multiplicar a informação sobre a tecnologia e capacitar através dos concessionários ou de instituições, razão principal dessa parceria”, explicou Fronza. Na foto, Fronza e Jaime Verruck, diretor regional do Senai.

BOSCH REXROTH: SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A Bosch Rexroth oferece aos agricultores produtos da mais alta tecnologia e inovação, que aumentam a produtividade, melhoram a segurança das máquinas e preservam o meio ambiente. A empresa dispõe de uma variedade única de componentes e soluções customizadas que se adequam às mais variadas necessidades de seus clientes, mesmo sob as condições mais adversas – além dos serviços de remanufatura e reparo de sistemas hidráulicos com peças originais. Entre os recentes destaques, a Solução Completa para Sistema de Tração Hidrostática e o Sistema Hidrostático Rexroth que dispensa embreagem, caixa de câmbio, cardans, diferencial, redução final e mancais de roda.

YANMAR AGRITECH: NOVA VERSÃO DO TRATOR 1175-4

A Yanmar Agritech lançou na Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas (Hortitec), em Holambra/SP, em junho, o trator 1175-4 Agrícola Versão Cultivo. “O lançamento desse trator marcou a nossa entrada no segmento de 75cv, que representa hoje 37% do mercado”, destaca o gerente de marketing e pós-venda da Agritech, Pedro Lima. “Agora, usamos todo o nosso know-how de tratores eficientes e econômicos para desenvolver a versão cultivo do 1175-4 Agrícola, uma opção aos produtores que querem um trator com grande capacidade, que possibilite o uso de implementos para tratamentos culturais, como encanteiradores, plantadora semeadora, pulverizador, subsolador, arado, entre outros, que tenha boa manobrabilidade e seja econômico”.



INDÚSTRIA DE ADUBOS TEM NOVO SINDICATO

O Ministério do Trabalho e Emprego concedeu o Registro Sindical ao Sindicato da Indústria Fabricante de Adubos e Produtos Intermediários para Adubos da Cidade de Rio Grande/RS – Sindfarg, o mais novo sindicato industrial da base da Federação da Indústria do Rio Grande do Sul (Fiergs). A instituição é também presidida por Torvaldo Antonio Marzolla Filho, que já preside o Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul (Siargs). Enquanto o novo sindicato rio-grandino representa as indústrias fornecedoras de produtos básicos e intermediários da indústria de adubos, o Siargs congrega também os chamados misturadores. O RS é o quarto maior consumidor de adubos do Brasil, com um volume que atingiu 3 milhões de toneladas em 2010.

STARA RECEBE PRÊMIO EXPORTAÇÃO 2011

A Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB/RS) contemplou a Stara na 39ª edição do Prêmio Exportação RS na categoria Destaque Setorial Máquinas/Implementos Agrícolas. Foi na pesquisa Qualitativa, que teve como referência soluções criativas e inovadoras. A busca por novos mercados com a participação em feiras e eventos é uma das estratégias da empresa para garantir a representação efetiva no mercado internacional. Na foto, da esquerda para a direita, Felipe Willers (representante comercial Exportação), Márcio Fulber (gerente Exportação), Susana Stapelbroek Trennepohl (diretora administrativa financeira), Gilson Trennepohl (diretor-presidente) e Gabriel Centenaro (comercial interno Exportação).



INOCULANTE MASTERFIX GRAMÍNEAS DA STOLLER

Aumento da produtividade, redução de custos e sem agressão ao meio ambiente. A proposta do inoculante para arroz e milho Masterfix Gramíneas, lançado pela Stoller há um ano, foi comprovada por produtores de diversas regiões do país. O Masterfix Gramíneas apresentou aos produtores de milho e arroz um forte aliado para o aumento da produtividade. “O Masterfix Gramíneas, lançado pioneiramente pela Stoller em 2009, já é hoje uma tecnologia consagrada e de enorme sucesso na agricultura brasileira”, afirma o engenheiro agrônomo Solon de Araújo, consultor da Stoller do Brasil.

REINKE NA BAHIA FARM SHOW

A Reinke participou entre 31 de maio e 4 de junho da Bahia Farm Show, em Luiz Eduardo Magalhães, no oeste do estado baiano. O evento reuniu quase 40 mil visitantes e 170 expositores, e movimentou R\$ 570 milhões em negócio – 80% a mais que a edição 2010. Os visitantes do estande da Reinke foram recebidos pelo vendedor técnico Leandro Kich, e conheceram a máquina LS 130. O diretor da empresa, Hardi Reinke, também esteve na feira, acompanhado pelos clientes da Bahia, Maranhão e Piauí.

AGCO E SENAI FIRMAM PARCERIA

Preocupada não apenas em desenvolver e oferecer ao produtor máquinas e equipamentos agrícolas cada vez mais modernos e eficientes, a AGCO, controladora das marcas Massey Ferguson e Valtra, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), apresenta o Programa Semear Conhecimento – Mecânica aplicada ao futuro do campo – para formação de mecânicos e operadores de máquinas agrícolas. “Buscamos unir o nosso know-how no desenvolvimento de produtos e tecnologia com todo o conhecimento do Senai na tecnologia, educação profissional e na inovação. Isso está alinhado com a filosofia da AGCO”, explica Alexandre Landgraf, gerente da AGCO Academy.



Eder Gonçalves

BONFIGLIOLI PROJETA CRESCIMENTO DE 35%

Com metas de crescimento de 35% em sua unidade de Soluções Industriais até 2013, o grupo Bonfiglioli aposta no conceito de “Manufatura Enxuta”, que está sendo instituído nas dez unidades produtivas e filiais. Durante a Fispal Tecnologia, em junho, a Bonfiglioli do Brasil apresentou os motores elétricos de alta eficiência BE e ME, usados principalmente em transportadores horizontais e verticais, misturadoras e máquinas de processamento, como linhas de corte, laminadores, entre outras. De acordo com Fábio Salviato, diretor de operações da empresa, os produtos, em processo de certificação pelo Inmetro, seguem a norma IEC 60034:30, que garante melhor desempenho e economia de energia.

ALL COM TREM EXPRESSO PARA ARROZ NO RS

A implantação do chamado trem expresso para a movimentação de arroz ensacado no Rio Grande do Sul foi um dos destaques da América Latina Logística (ALL). O trem com 45 vagões terá rota direta de Uruguaiana para o terminal da Brado Logística em Tatui/SP, de onde é distribuído para o mercado consumidor. A operação permitirá à companhia reduzir o tempo de trânsito do produto de 15 para 5 dias. “Além de agregar mais agilidade na movimentação do produto, o trem expresso permite o giro mais rápido dos ativos e possibilitará um crescimento de até 100% no volume movimentado do produto no estado”, revela o gerente de Produtos Industrializados da ALL, Alonso Bee.

BIOMATRIX ABSORVE A SANTA HELENA SEMENTES



A Biomatrix, empresa especializada em sementes de milho e sorgo do grupo Agrocere, concluiu a negociação que transfere para suas operações os estoques de sementes, o banco de germoplasma e a estrutura comercial da empresa Santa Helena Sementes. Com esta operação, a Biomatrix dobra a sua participação de mercado e a expectativa de volume de vendas passa para mais de 500 mil sacas de sementes por ano, segun-

do o presidente executivo do Grupo Agrocere, Fernando Pereira (foto). O objetivo da consolidação das operações é aumentar a capacidade da Biomatrix competir neste mercado, através da redução de custos operacionais em relação às vendas, da ampliação do seu banco de germoplasma e do aumento da cobertura geográfica comercial, acrescenta o diretor superintendente da Biomatrix, Cláudio Zago.

MBAC FERTILIZANTES NA BAHIA FARM SHOW

A MbAC Fertilizantes, em parceria com a Gefoscal, seu principal distribuidor, participou da feira Bahia Farm Show. Esta foi a segunda participação da companhia na maior feira de tecnologia agrícola e negócios da Bahia. A companhia recebeu a visita de produtores, parceiros e estudantes em seu estande, que contou com a exposição de dois produtos de

destaque: o fertilizante fosfatado RMS Gefoscal, um adubo inteligente, e o Fosfato Natural Itafós F240. “A Bahia Farm Show é fundamental para a estratégia da empresa, pois a feira é realizada justamente em Luis Eduardo Magalhães, região de enorme potencial agrícola e de altos investimentos em tecnologia”, apontou o gerente comercial da MbAC, William Gouveia.

CAMINHÕES VOLKSWAGEN NO EXÉRCITO BRASILEIRO

Os caminhões Volkswagen já formam a segunda maior frota de veículos comerciais do Exército Brasileiro. Nos últimos três anos, mais de 600 Worker 15.210 4X4 foram adquiridos pelas Forças Armadas, segundo a área de vendas, marketing e pós-vendas da Man Latin America, fabricante do modelo. A maior parte do volume se destina a operações do Exército, que homologou o Worker após testes rigorosos. Com o lançamento do modelo 4X4, a montadora encerrou uma hegemonia de mais de 50 anos da sua principal concorrente nas vendas às Forças Armadas.



STIHL COM SOLUÇÕES AO CAFEICULTOR

Com uma linha de soluções para a cafeicultura do mercado, a Stihl disponibilizou interessantes ofertas aos visitantes da Expocafé, no mês passado, em Três Pontas/MG. O objetivo da empresa é oferecer condições comerciais extremamente atrativas ao produtor, para ajudá-lo ao máximo no trato do cafezal. Assim, o cafeicultor ganha mais produtividade e reduzirá os custos de produção, além de manter a lavoura em excelente estado. Entre os destaques da empresa no evento, a ferramenta multifuncional KA 85 R com implemento SP – derriçador, que permite aumentar a capacidade de colheita diária em relação à colheita manual, sem estragar o cafezal.

JACTO APRESENTA O JAV - JACTO AUTONOMOUS VEHICLE

A Jacto desenvolveu Projeto JAV (Jacto Autonomous Vehicle), um conceito de pulverizador autônomo. O projeto nasceu com o objetivo de gerar tecnologias, conhecimentos e experiências para futuros produtos que necessitem de especificidades na realização de tarefas em campo sem a presença humana. O conceito é um pulverizador autopropelido capaz de, num primeiro momento, realizar tarefas em ambientes controlados, tais como estufas; num segundo, trabalhar em culturas perenes e, em um último estágio, em culturas extensivas, como soja, milho e cana. O equipamento está dotado de sensores que monitoram todas as atividades na área e o guiam por uma rota pré-estabelecida, mas também é apto em identificar obstáculos fixos ou móveis, parando em casos de emergência e informando a base de controle.



ANOTE AÍ

Inovação e Sustentabilidade são temas do 1º Congresso Brasileiro de Fertilizantes, iniciativa da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), no próximo dia 12, em São Paulo. O evento tem a finalidade de abordar temas essenciais de um dos setores-chave para a sobrevivência da agricultura mundial, bem como é fundamental na concretização de seus objetivos sustentáveis, seja nacional ou internacionalmente. O evento será realizado das 9 às 19 horas, na sede do Conselho Regional de Química, bairro de Pinheiros. Mais informações e inscrições pelo site www.anda.org.br/congresso.

Para discutir o aproveitamento racional dos resíduos das indústrias, agricultura e fontes de energias alternativas, técnicos e especialistas do Brasil e de outros países que utilizam essa tecnologia com sucesso, ocorre em Curitiba, 16 a 19 de agosto, a sexta edição do Congresso Internacional de Bioenergia, um dos mais importantes eventos ligados a energias renováveis do Brasil. Juntamente, realiza-se o 6º Congresso Internacional de Bioenergia, um dos principais fóruns sobre o aproveitamento racional de energias renováveis do Brasil. Tem como participantes empresários, técnicos, pesquisadores e profissionais. Mais informações: www.bioenergia.net.br

A 32ª edição da Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil ocorre nos dias 9 e 10 de agosto, na Estância Turística e Hidromineral de São Pedro/SP. O objetivo é analisar os avanços e desafios das últimas safras de soja e promover a discussão entre especialistas sobre os resultados de pesquisa para definir novos rumos para a transferência de tecnologia e prioridades na área de pesquisa. A análise e a orientação técnica para a nova safra fundamenta-se nas discussões de trabalhos e ideias de diversas comissões técnicas – www.pecege.esalq.usp.br/rpsrpb

AQUI, A MÁQUINA QUE VOCÊ PROCURA

Levantamento exclusivo da revista **A Granja**, por meio do Deper – Departamento de Pesquisa e Estatística Rural, lista os preços dos principais tratores e colheitadeiras do mercado de máquinas agrícolas. As informações são fornecidas pelas respectivas empresas e/ou concessionárias com valores

médios formados pelas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. Os valores podem variar de acordo com a região, acessórios, tipos de pneus, etc. No caso de máquinas usadas, a variação também ocorre segundo o estado de conservação.



Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
4100 4x2	15 cv	36.123	23.514	22.339	21.222	20.161	19.153	18.194	17.285	16.421	15.600	14.820
4100.4 4x4	15 cv	41.146	28.352	26.934	25.588	24.308	23.093	21.938	20.841			
4100 GLP4x2	15 cv	36.748	25.660	24.377								
4118.4 4x4	18 cv	44.377	30.658	29.125	27.669	26.285						
4100 SEI	15 cv	32.673										
4230 SEI	30 cv	46.565										
4230 4x2	30 cv	51.562	35.753	33.965	32.267	30.653	29.121	27.665	26.281	24.967	23.719	22.533
4230.4 4x4	30 cv	53.959	37.389	35.519	33.743	32.056						
4230.4 Cargo 4x4	30 cv	48.990	37.477	35.603	33.823	32.132						
5065 Compact	65 cv	82.743										
5065.5 Compact	65 cv	88.539										
5065.4 Compact Super Redutor	65 cv	90.522										
5075 Compact	75 cv	84.598										
5075 Compact Super Redutor	75 cv	95.658										
5075 4x2	75 cv	86.589	64.272	61.058	58.005	55.105	52.350	49.732				
5075.4 4x4	75 cv	96.030	71.279	67.715	64.329	61.113	58.057	55.154				
5075.4 Inversor	75 cv	102.930										
5075.4 Super Redutor	75 cv	102.390										
5075.4 4x4 Compact	75 cv	93.467										
5085 4x2	85 cv	94.206	69.926	66.430	63.108	59.953	56.955	54.108				
5085.4 4x4	85 cv	102.567	76.133	72.326	68.710	65.274	62.011	58.910				
5085.4 Inversor	85 cv	106.155										
5085.4 Super Redutor	85 cv	107.889										
5085.4 Arrozheiro	85 cv	110.925										
BX 6110	105 cv	125.822	92.469	87.845	83.453	79.280						
BX 6150 SH	140 cv	151.584										
BX 6150 CH	140 cv	163.715	117.992	112.092	106.488	101.163	96.105	91.300	86.735	82.398	78.278	74.364
BX 6180 SH	168 cv	171.942										
BX 6180 CH	168 cv	179.766	129.560									

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Farmall 80 pla*	80 cv	93.000										
Farmall 80 cab*	80 cv	105.000										
Farmall 95 pla*	95 cv	111.861										
Farmall 95 cab*	95 cv	121.923										
Maxxum 110 pla*	110 cv	121.708										
Maxxum 110 cab*	110 cv	144.059										
Maxxum 125 pla*	125 cv	129.597										
Maxxum 125 cab*	125 cv	152.604										
Maxxum 135 pla*	135 cv	148.955										
Maxxum 135 4x4 cab	135 cv	168.382										
Maxxum 150 4x4 pla	150 cv	161.750										
Maxxum 150 cab*	150 cv	181.309										
Maxxum 165 pla*	165 cv	173.821										
Maxxum 165 cab*	165 cv	193.742										
Maxxum 180 pla*	180 cv	186.286										
Maxxum 180 cab*	180 cv	206.207										
MXM Maxxum 135 4x4 cab	137 cv		148.000	118.400	106.560	101.232	96.170	91.361	86.793	82.454	78.331	74.414
MXM Maxxum 150 4x4 cab	149 cv		165.000	132.000	125.400	114.130						
MXM Maxxum 165 4x4 cab	170 cv		181.000	144.800	137.560							
MXM Maxxum 180 4x4 cab	177 cv		198.000	158.400	150.480							
Magnum 220 4x4 cab	220 cv	291.288	199.950	189.952	180.454	171.431	162.860	154.717				
Magnum 240 4x4 cab	240 cv	328.765	233.186	221.527	210.450	199.928	189.931	180.435				
Magnum 270 4x4 cab	270 cv	350.000	247.231	234.869	223.126	211.969	201.371	191.302				
Magnum 305 4x4 cab	305 cv	390.000										



Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
5303 4x2	57 cv	50.500	40.400	38.380								
5303 4x4	57 cv	55.300	44.240	42.028								
5403 4x2	65 cv	53.400	42.720	40.580								
5403 4x4	65 cv	63.200	50.600	48.100								
5403 4x2	75 cv		45.360	43.092	40.937	38.891						
5403 4x4	75 cv		54.000	51.300	48.700	46.290						
5600 4x2	75 cv						36.946	35.099	33.344	31.677	30.093	
5600 4x4	75 cv						43.983	41.784	39.695	37.710	35.825	
5603 4x2	75 cv	61.200	48.900									
5603 4x4	75 cv	72.800	58.240									
5605 4x2	75 cv	69.900	55.920	53.100	50.400	47.900	45.500	43.200				
5605 4x4	75 cv	75.700	60.500	57.500	54.655	51.900	49.300	46.800				
5700 4x2	85 cv							48.222	45.811	43.520	41.344	39.277
5700 4x4	86 cv							51.750	49.163	46.705	44.370	42.151
5705 4x2	85 cv	82.000	65.600	62.320	59.204	56.244	53.432	50.760				
5705 4x4	85 cv	88.000	70.400	66.880	63.536	60.359	57.341	54.474				
6300 4x4 SyncroPlus	100cv							59.426	56.455	53.632	50.951	48.403
6300 4x4 SyncroPlus/Cabinado	100cv							69.852	66.359	63.041	59.889	56.895
6300 4x4 PowerQuad	100cv							66.203	62.893	59.748	56.761	
6300 4x4 PowerQuad/Cabinado	100cv							67.203	63.843	60.651	57.618	
6405 4x4 SyncroPlus	106cv					74.283	70.569	67.040				
6405 4x4 SyncroPlus/Cabinado	106cv					87.315	82.949	78.802				
6405 4x4 PowerQuad	106cv					82.754	78.616	74.685				
6405 4x4 PowerQuad/Cabinado	106cv					92.921	88.275	83.862				
6415 4x4 SyncroPlus	106cv	114.000	91.200	86.640	82.308	78.193	74.283					
6415 4x4 SyncroPlus/Cabinado	106cv	134.000	107.200	101.840	96.748	91.911	87.315					

* crepeer opcional

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
6415 4x4 PowerQuad	106cv	127.000	101.600	96.520	91.694	87.109	82.754					
6415 4x4 PowerQuad/Cabinado	106cv	143.000	114.400	108.680	103.246							
6600 4x4 Syncroplus	121cv							76.243	72.431	68.809	65.369	62.101
6600 4x4 Syncroplus/Cabinado	121cv							87.795	83.405	79.235	75.273	71.510
6600 4x4 PowerQuad	121cv							82.597	78.467	74.544	70.816	
6600 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv							94.149	89.441	84.969	80.721	
6605 4x4 Syncroplus	121cv					81.008	76.958	73.110				
6605 4x4 Syncroplus/Cabinado	121cv					93.282	88.618	84.187				
6605 4x4 PowerQuad	121cv					87.759	83.371	79.203				
6605 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv					100.033	95.031	90.280				
6615 4x4 Syncroplus	121cv	132.000	105.600	100.320	95.304	90.538	86.012					
6615 4x4 Syncroplus/Cabinado	121cv	152.000	121.600	115.520	109.744	104.257	99.044					
6615 4x4 PowerQuad	121cv	143.000	114.400	108.680	103.246	98.083	93.179					
6615 4x4 PowerQuad/Cabinado	121cv	163.000	130.400	123.880	117.686	111.801						106.211
7500 4x4 PowerQuad	140cv								89.387	84.918	80.672	76.638
7500 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv								100.561	95.533	90.756	86.218
7505 4x4 PowerQuad	140cv					104.257	99.044	94.092				
7505 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv					117.289	111.424	105.853				
7515 4x4 PowerQuad	140cv	160.000	128.000	121.600	115.520	109.744	104.257					
7515 4x4 PowerQuad/Cabinado	140cv	180.000	144.000	136.800	129.960	123.462	117.289					
7715 4x4	182cv	220.000	176.000									
7810 4x4 Importado	200cv								124.950			
7815 4x4 Importado	200cv				166.600							
7815 4x4	202cv	245.000	196.000									
8300 4x4 Importado	240cv											143.848
8400 4x4 Importado	260cv											151.419
8410 4x4 Importado	270cv							195.687	185.903	167.777	159.389	
8420 4x4 Importado	280cv				228.240	216.828	205.987					
8430 4x4 Importado	310cv	317.000	253.600									

Land Track

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
LT 2804 YTO (s/ cab.)	28 cv	36.800										
LT 8360 YTO (s/ cab.)	28 cv	39.900										
X404 YTO (s/ cab.)	28 cv	45.800										
X904 YTO Turbinado (c/ cab.)	28 cv	100.700										
X1304 YTO (c/ cab.)	28 cv	125.000										
X754 YTO (s/ cab.)	28 cv	68.300										
X804 YTO (c/ cab.)	28 cv	80.000										
X1004 YTO (c/ cab.)	28 cv	98.000										
LT 5504 YTO (c/ cab.)	55 cv	62.900										
LT 754 YTO	75 cv	68.300										
LT 904 YTO	90 cv	90.000										
LT1204 YTO	120 cv	116.000										
LT1304 YTO	130 cv	125.000										

Landini

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Mistral DT 50 4x4	47cv	66.667	49.600									
Technofarm R60 4x2	58cv	62.800	50.240									
Technofarm DT 60 4x4	58cv	68.900	55.120									
Technofarm DT 75 4x4	68cv	77.000	61.600									
Rex DT 75 4x4	75cv	94.444	69.600									
Globalfarm 100 4x4	97cv	98.500	78.800									
LandPower 140 4x4 plat.	140cv	152.300	116.880	111.036								
LandPower 140 4x4 cab.	140cv	168.000	129.120	122.664								
LandPower 165 4x4 plat.	165cv	156.700	120.320	114.304								
LandPower 165 4x4 cab.	165cv	172.200	132.320	125.704								
LandPower DT 180 plat.	180cv	168.299										
LandPower DT 180 cab.	180cv	183.300										

Massey Ferguson

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
MF 235 4x2	50cv								27.856	26.463	25.140	23.883
MF 250 4x2	50cv								27.856	26.463	25.140	23.883
MF 250 4x4	50cv								30.085	28.580	27.151	25.794
MF 250 XE 4x2 Advanced	50cv	50.000	40.000	38.000	36.100	34.295	32.580	30.951				
MF 250 XE 4x4 Advanced	50cv	54.000	43.200	41.040	38.988	37.038	35.187	33.427				
MF 255 4x2 Advanced	55cv	54.000	43.200	41.040	38.988	37.038	35.187	33.427				
MF 255 4x4 Advanced	55cv	58.000	46.400	44.080	41.876	39.782	37.793	35.903				
MF 265 4x2	65cv								38.548	36.621	34.790	33.050
MF 265 4x4	65cv								40.577	38.548	36.621	34.790
MF 265 4x2 Advanced	65cv		52.440	49.818	47.327	44.960	42.713	40.577				
MF 265 4x4 Advanced	65cv	69.000	55.200	52.440	49.818	47.327	44.961	42.713				
MF 272 4x2	73cv								44.013	41.812	39.721	37.735
MF 272 4x4	73cv								47.355	44.988	42.738	40.601
MF 275 4x2	75cv								44.013	41.812	39.721	37.735
MF 275 4x4	75cv								47.355	44.988	42.738	40.601
MF 275 Advanced 4x2	75cv	79.000	63.200	60.040	57.038	54.186	51.477	48.903				
MF 275 Advanced 4x4	75cv	85.000	68.000	64.600	61.370	58.301	55.386	52.617				
MF 5275 4x2	75cv	79.000	63.200	60.040	57.038	54.186	51.477	48.903	46.458	44.135		
MF 5275 4x4	75cv		64.600	61.370	58.302	55.386	52.617	49.986	47.487	45.113		
MF 283 4x2	83cv								49.584	47.105	44.749	42.512
MF 283 Advanced 4x2	83cv	89.000	71.200	67.640	64.258	61.045	57.993	55.093				
MF 5285 4x2	85cv	83.000	66.400	63.080	59.926	56.929	54.083	51.379	48.810	46.370		
MF 5285 4x4	85cv	96.000	76.800	72.960	69.312	65.846	62.554	59.426	56.455	53.632		
MF 290 4x2	85cv	92.000							46.000	43.700	41.515	39.439
MF 290 4x4	85cv								51.255	48.692	46.258	43.945
MF 290 Advanced 4x2	85cv	92.000	73.600	69.920	66.424	63.102	59.948	56.950				
MF 290 Advanced 4x4	85cv	98.000	78.400	74.480	70.756	67.218	63.857	60.664				
MF 5290 Export 4x2	88cv	96.000	76.800	72.960	69.312	65.846	62.554	59.426	56.455	53.632		
MF 5290 Export 4x4	88cv	100.000	80.000	76.000	72.200	68.590	65.161	61.902	58.807	55.867		
MF 292 4x2	102cv								49.000	46.550	44.223	42.011
MF 292 4x4	102cv								60.169	57.161	54.303	51.588
MF 291 Advanced 4x4	105cv	104.000	83.200									
MF 292 Advanced 4x2	105cv		82.080	77.976	74.077	70.373	66.855	63.512				
MF 292 Advanced 4x4	105cv	108.000	86.400	82.080	77.976	74.077	70.373	66.855				
MF 5310 4x4	105cv	112.000	89.600	85.120	80.864	76.820	72.980	69.331	65.864	62.571		
MF 297 4x4	110cv								63.512	60.336	57.320	54.454
MF 297 Advanced 4x4	120cv	117.000	93.600	88.920	84.474	80.250	76.238	72.426				
MF 298 4x4	120cv	130.000										
MF 5320 4x4	120cv	126.000	100.800	95.760	90.972	86.423	82.102	77.997	74.097	70.392		
MF 610 4x4	110cv										57.320	54.454
MF 620 4x4	120cv										57.941	55.044
MF 630 4x4	130cv										70.392	66.873
MF 299 4x4	130cv								77.997	74.097	70.392	66.873
MF 299 Advanced 4x4	130cv	140.000	112.000	106.400	101.080	96.026	91.225	86.663				

ESCOLHA SEU TRATOR

MF 650 HD 4x4	138cv	140.000	112.000	106.400	101.080	96.026	91.225	86.663	82.330	78.214	74.303	70.588
MF 660 HD 4x4	150cv	160.000	128.000	121.600	115.520	109.744	104.257	99.044	94.092	89.387		
MF 680 HD 4x4	173cv	190.000	152.000	144.400	137.180	130.321	123.805	117.615	111.734	106.147		
MF 6350 HD 4x4	190cv	200.000	160.000	152.000	144.400							
MF 6360 HD 4x4	220cv	230.000	184.000	174.800	166.060							
MF 7140 Cabinado	140cv	210.000										
MF 7150 Cabinado	150cv	246.000										
MF 7170 Cabinado	170cv	253.000										
MF 7180 Cabinado	180cv	257.000										

New Holland

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
4630 4x2	63cv											28.000
4630 4x4	63cv											37.000
5030 4x2	75cv											29.000
5030 4x4	75cv											38.000
5630 4x2	80cv											31.000
5630 4x4	80cv											40.000
7630 4x2	105cv											35.000
7630 4x4	106cv	108.000	75.000	67.000	61.000	55.000	52.000	50.000	48.000	45.000	42.500	41.000
7830 4x4	112cv										45.000	43.000
8030 4x4	122cv	117.000	78.000	70.000	62.000	56.000	53.000	52.000	49.000	46.000	44.000	43.500
TT 3840 Std	55cv	66.000	46.400	41.700	37.500							
TT 3840 F	55cv	68.000	46.500	41.900	37.900							
TT3880 F	75cv	75.000	52.500									
TT4030 Std	75cv	75.000										
TL 60 4x2 E	62cv	68.000	52.800	46.000	44.000							
TL 60 4x4 E	62cv	75.000	68.000	48.000	46.000							
TL 65 4x2 E	61cv					36.000	35.000	33.000	32.000			
TL 65 4x4 E	61cv					45.000	43.000	40.500	39.000			
TL 70 4x2	71cv									30.000	28.000	26.000
TL 70 4x4	71cv									33.000	31.500	30.000
TL 75 4x2 E	75cv	78.000	48.000	44.000	41.000	39.000	37.000	35.000	33.000			
TL 75 4x4 E	75cv	84.000	59.000	54.000	49.000	46.000	45.000	44.000	43.000			
TL 80 4x2	81cv									29.000	27.500	26.500
TL 80 4x4	81cv								43.000	41.000	39.000	37.000
TL 85 4x2 E	90cv	80.245	64.000	47.000	44.000	42.000	39.000	37.000	35.000			
TL 85 4x4 E	90cv	89.000	68.000	60.000	54.000	50.000	48.000	47.000	45.000			
TL 90 4x2	90cv									37.000	35.000	33.000
TL 90 4x4	90cv									43.000	40.000	39.000
TL 95 4x2 E	98cv			49.000	56.000	43.000	40.000	38.000	36.000			
TL 95 4x4 E	98cv	100.000	72.000	65.000	56.000	51.000	49.000	48.000	46.000			
TL 100 4x2	101cv									36.000	34.000	33.000
TL 100 4x4	101cv									43.000	41.000	39.000
TS 90 4x4 Canavieiro	91cv			75.000	69.000	64.000	59.000	55.000	50.000	46.000		
TS 100 4x4	105cv				54.000	52.000	48.000	46.000	44.000	42.000		
TS 110 4x4	109cv			65.000	55.000	53.000	49.500	47.000	44.000	43.000		
TS 120 4x4	120cv			65.000	56.000	54.000	51.000	48.500	46.500	45.000		
TS 6000 Canavieiro	91cv	105.000	73.000									
TS 6020 4x4	111cv	120.000	84.000									
TS 6040 4x4	132cv	134.000	90.000									
TM 110 4x4	110cv										42.000	38.000
TM 120 4x4	120cv										41.000	39.000
TM 130 4x4	130cv										41.000	39.000
TM 135 4x4	137cv			85.000	75.000	70.000	63.000	58.000	55.000	51.000		
TM 135 4x4 E	137cv			83.000	73.000	68.000	62.000	57.000	54.000	50.000		
TM 140 4x4	140cv										48.000	45.000
TM 150 4x4	149cv			90.000	78.000	72.000	65.000	59.000	56.500	54.000		
TM 150 4x4 E	149cv			90.000	76.000	71.000	64.000	58.000	55.000	53.000		
TM 165 4x4	165cv			94.000	89.000	82.000	75.000	69.000	63.000	58.000		
TM 180 4x4	177cv		127.000									
TM 7010 4x4 SPS	141cv	189.886	100.000	112.000	96.000	81.000						
TM 7010 4x4 Plat	141cv	146.154	100.000									
TM 7010 4x4 Exitus	141cv	163.432	100.000									
TM 7020 4x4 SPS	149cv	208.230	110.000									
TM 7020 4x4 Plat	149cv	166.656	110.000	99.000								
TM 7020 4x4 Exitus	149cv	183.394	110.000									
TM 7030 4x4 SPS	168cv	227.707	122.000									
TM 7030 4x4 Plat	168cv	188.425	122.000									
TM 7030 4x4 Exitus	168cv	204.590	122.000									
TM 7040 4x4 SPS	180cv	243.034	133.000									
TM 7040 4x4 Plat	180cv	205.554	133.000	120.000								
TM 7040 4x4 Exitus	180cv	221.269	133.000									
T 7040 4x4 Importado	200cv	270.000	270.000									
T 7060 4x4 Importado	223cv	301.050	301.050									

Iramontini

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
T3230-4 4x4 Série Classic	32cv	49.258	45.429	36.343								
T3230-4 4x4 Série Brasil	32cv	58.812	52.240	41.792								
T3230-4 4x4 Série Classic Frut.	32cv	50.264	43.726	34.980								
T3230-4 4x4 Série Brasil SE Caf.	32cv	61.538										
T5045-4 4x4 Série Brasil	50cv	73.070	65.230	52.184								
T5045-4 4x4 Série Brasil SE Caf.	50cv	76.962										
T5045-4 4x4 Série Classic	50cv	61.088	50.000	40.000	38.000	36.100						
T8075-4 4x4 Série Brasil	80cv	101.600										
TTA 18 4x4	18cv	41.452	37.877	35.980	34.180	32.470	30.846	29.300	20.861			

Ursus

Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
4-25M	25cv	46.041										
2-50M	50cv	46.564										
2-65M	65cv	61.050										
4-65M	65cv	77.143										
2-75M	75cv	65.985										
4-80M	80cv	87.873										
4-85M	85cv	91.258										

Valtra												
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
585 4x4	47cv	57.983	56.244									
685 4x2	61cv	63.574	61.667	50.400	47.880	45.486	43.211	41.051	38.999	37.049	35.196	33.436
685 C	61cv	78.615	76.257	57.360	54.492	51.767	49.179	46.720	44.384	42.165	40.057	38.054
700 4x4	73cv	96.850	93.945	77.480	73.600	69.926	66.429	63.108	59.953	56.955	54.107	51.402
785 4x2	75cv	78.544	76.188	56.000	53.200	50.540	48.013	45.612	43.332	41.165	39.107	37.152
785	75cv	82.726	80.244	65.600	62.320	59.204	56.243	53.432	50.760	48.222	45.811	43.520
800 4x4	80cv	100.100	97.097	80.080	76.076	72.272	68.658	65.226	61.964	58.886	55.923	53.127
885 4x2	84cv										37.152	35.294
885	84cv										53.127	50.470
900 4x4	86cv	103.400	100.298	82.720	78.584	74.655	70.922	67.376				
985 4x2	103cv										55.610	52.829
985	103cv										58.881	55.937
1180	118cv										64.756	61.518
1280 R	126cv	159.400	154.618	127.520	121.144	115.087	109.332	103.866	98.673	93.739	89.052	84.599
1380	135cv										65.973	62.674
1580	145cv										78.861	74.918
1680	150cv										83.242	79.080
1780	160cv	187.250	181.633	149.800	142.310	135.195	128.434	122.013	115.912	110.117	104.611	99.380
1880	180cv										86.985	82.636
BF 65 4x2	65cv	63.000	61.110	50.400	47.880							
BF 65	65cv	66.000	64.020	52.800	50.160							
BF 75 4x4	75cv	68.000	65.960	54.400	51.680							
BF 75	75cv	72.050	69.899	57.640	54.758							
BH 145	145cv	149.000	144.530	119.200	113.240	107.578	102.199	97.089	92.235	87.623		
BH 165	165cv	155.700	151.029	124.560	118.332	112.415	106.794	101.455	96.382	91.563		
BH 180	180cv	189.950	184.252	151.960	144.362	137.144	130.286	123.772	117.584	111.705		
BH 185 i	185cv	205.950	199.772	164.760								
BH 205 i	210cv	239.000	231.830									
BL 77 4x2	77cv	80.000	77.600	64.000	60.800							
BL 77	77cv	85.000	82.450	68.000	64.600							
BL 88 4x2	88cv	84.000	81.480	67.200	63.840							
BL 88	88cv	91.000	88.270	72.800	69.160							
BM 100 4x4	100cv	111.250	107.913	89.000	84.000	80.323	76.306	72.491	68.867	65.423		
BM 110	110cv	119.200	115.624	95.360	90.592	86.062	81.759	77.671	73.788	70.098		
BM 120	120cv	122.350	118.680	97.880	92.986	88.337	83.919	79.724	75.738	71.951		
BM 125 i	125cv	125.650	121.881	99.720	94.734	89.997	85.497	81.223	77.161	73.303		
A 550 4x2	50 cv	57.983	56.244									
A 550 4x4	50 cv	63.989	62.069									
A 650 4x2	66 cv	63.574	61.667									
A 650 4x4	66 cv	78.615	76.257									
A 750 4x2	78 cv	78.544	76.188									
A 750 4x4	78 cv	82.726	80.244									
A 850 4x2	85 cv	80.000	77.600									
A 850 4x4	85 cv	85.000	82.450									
A 950 4x2	95 cv	84.000	81.480									
A 950 4x4	95 cv	91.000	88.270									
BT 150	150 cv	216.205	209.719									
BT 170	170 cv	224.816	218.072									
BT 190	190 cv	242.980	235.691									
BT 210	215 cv	261.931	254.073									

Yanmar												
Modelo	Potência	Valor do 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
1030 Standard 4x2	26cv	50.266	31.304	29.739	28.251	26.839	25.497	24.000	23.011	21.860	20.768	19.729
1030 Standard 4x4	26cv	55.817	35.263	33.500	31.825	30.234	28.722	27.286	25.922	24.626	23.394	22.225
1145 Standard 4x4	39cv	65.921	40.000	38.000	36.000	34.000	32.000	30.000	28.000			
1145 Standard 4x4 TDFI	39cv	67.765	42.693	40.558	38.530	36.604	34.773	33.035	31.383			
1050 Turbo Completo 4x4	50cv	66.925	43.235	41.073	39.019	37.069	35.215	33.454	31.781	30.192	28.683	27.249
1155 Standard Completo 4x4	55cv	78.503	47.588	45.209	42.949	40.801	38.761	36.823				
1155 Standard Completo SR 4x4	55cv	83.387	50.428	47.907	45.511	43.236	41.074	39.020				
1175 Completo 4x4	75cv	83.071	55.000	50.000	45.000							
1055 STD 4x4	55cv	72.910	46.000	44.000	42.000	40.000	38.000	36.000	34.000	32.000	30.000	28.000

ESCOLHA SUA COLHEITADEIRA

Case IH												
Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
2366	Axial									285.804	271.514	257.938
2388 - Especial	Axial	640.000			410.400	389.880						
Axial-Flow - 2388	Axial	722.000	650.000	580.000								
Axial-Flow - 8120	Axial	990.000	680.000									
Axial-Flow - 2688 Special	Axial	640.000										
Axial-Flow - 2688	Axial	722.000										
Axial-Flow - 2799	Axial	784.000										



Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
1165	4 - Saca-palhas		197.280	187.416	178.045	169.143	160.686	152.652	145.019	137.768	130.880	124.336
1175 Arrozadeira/Esteira/19 pés	5 - Saca-palhas	310.000	248.000	235.600	223.820	212.629	201.998	191.898	182.303	173.188	164.528	156.302
1175 Básica/16 pés	5 - Saca-palhas	274.000	219.200	208.240	197.828	187.937	178.540	169.613	161.132	153.076	145.422	138.151
1175 Básica/Cabinada/16 pés	5 - Saca-palhas	303.000	242.400	230.280	218.766	207.828	197.436	187.564	178.186	169.277	160.813	152.772
1175 Hydro/19 pés	5 - Saca-palhas	314.000	251.200	238.640	226.708	215.373	204.604	194.374	184.655	175.422	166.651	158.319
1175 Hydro/Cabinada/19 pés	5 - Saca-palhas	334.000	267.200	253.840	241.148	229.091	217.636	206.754	196.417	186.596	177.266	168.403
1185 Hydro/Cabinada/19 pés	6 - Saca-palhas									177.266	168.403	159.983
1185 Hydro/Cabinada/23 pés	6 - Saca-palhas									198.475	188.551	179.124

ESCOLHA SUA COLHEITADEIRA

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	
1450 Arrozera/Cab/Hydro/Esteira	5 - Saca-palhas			302.400	287.280	272.916	259.270	246.307	233.991	222.292			
1450 Hydro/Cabinada/18 pés	5 - Saca-palhas	378.000	302.400	287.280	272.916	259.270	246.307	233.991	222.292				
1450 Tração/Plataforma/20 pés	5 - Saca-palhas	386.000	308.800	293.360	278.692	264.757	251.520	238.944	226.996				
1550 Hydro/Cabinada/20 pés	6 - Saca-palhas	445.000	356.000	338.200	321.290	305.226	289.964	275.466	261.693				
1550 Hydro/Cabinada/22 pés	6 - Saca-palhas	450.000	360.000	342.000	324.900	308.655	293.222	278.561	264.633				
9650 CTS - Arrozera - Importada	Axial									211.177	200.618	190.587	181.058
9650 STS 25 pés	Axial	635.000	508.000	482.600	458.470	435.547	413.769	393.081					
9650 STS 30 pés	Axial	645.000	516.000	490.200	465.690	442.406	420.285	399.271					
9660 CTS - Arrozera - Importada	Axial						420.285	399.271	379.307				
9670 STS - Arrozera - Importada	Axial	550.000											
9750 STS 30 pés	Axial	690.000	552.000	524.400	498.180	473.271	449.607	427.127					

Massey Ferguson

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
5650	5 - Saca-palhas					194.940	185.193	175.933	167.137	158.780	150.841	143.299
5650 Advanced	5 - Saca-palhas	300.000	240.000	228.000	216.600							
6855	6 - Saca-palhas											136.134
6855 Hydro	6 - Saca-palhas									209.000	198.550	188.623
MF - 32 Advanced	5 - Saca-palhas	380.000										
MF - 34	5 - Saca-palhas					292.410	277.790	263.900	250.705			
MF - 34 Advanced	5 - Saca-palhas	450.000	360.000	342.000	324.900							
MF - 38	6 - Saca-palhas	500.000	400.000	380.000	361.000	342.950	325.803	309.512	294.037			
MF - 9790 - ATR	Axial	690.000										

New Holland

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
TC - 55 15 pés	4 - Saca-palhas			225.000	204.000	185.000	168.000	151.000	139.000	127.000	115.000	105.000
TC - 57/5070 17 pés	5 - Saca-palhas	340.000	280.000	260.000	232.000	209.500	188.000	169.000	158.000	150.000	142.000	135.000
TC - 57/5070 20 pés	5 - Saca-palhas	360.000	290.000	262.000	233.000	210.000	189.000	170.000	161.000	153.000	145.000	138.000
TC - 59 19 pés	6 - Saca-palhas		337.000	310.000	275.000	247.000	222.000	200.000	190.000	180.000	171.000	162.000
TC - 59 23 pés	6 - Saca-palhas		344.000	315.000	283.000	255.000	230.000	207.000	196.000	186.000	177.000	168.000
TC - 5090 19 pés	6 - Saca-palhas	421.000										
TC - 5090 20 pés	6 - Saca-palhas	440.000		350.000								
TC - 5090 25 pés	6 - Saca-palhas	450.000										
CS - 660 30 pés	6 - Saca-palhas	500.000		370.000	320.000	300.000						
CR - 9060 30 pés	Duplo rotor	650.000										
CR - 9060 35 pés	Duplo rotor	680.000										

Valtra

Modelo	Separação	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
BC - 4500	5 - Saca-palhas	320.000	310.400	256.000	224.000							
BC - 7500	Axial	650.000	630.500	520.000	455.000							
BC - 6500	305 cv	382.000	370.540	305.600	267.400							

ESCOLHA SUA COLHEIDORA DE ALGODÃO

Case IH

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
420 Cotton Express 4x4	264cv	US\$ 298.000	238.000									
620 Cotton Express 4x4	368cv	US\$ 368.000	294.000									
625 Cotton Express	370cv	US\$ 503.000	402.000									



Modelo	Potência	Valor da 0Km*	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
9970	253cv	US\$ 300.000	240.000	216.000	194.400	180.000	162.000	145.800	131.220	129.000	127.000	125.000
9996	355cv	US\$ 400.000	320.000									

Montana

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
2805 Cotton Blue	280cv	520.000	416.000	374.400								
2805 Cotton Blue - Algodão Adensado	280cv	450.000										

ESCOLHA SUA COLHEIDORA DE CANA

Case IH

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
A8000/Pneu	360cv	950.000										
A8800/Esteira	360cv	1.150.000										
A 4000/Pneu	170 cv	580.000										



Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
CHT 3510/Esteira	332cv	820.000										
CHW 3510 /Pneu	332cv	890.000										

Santal

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
Santal Tandem SII 6x4 - 2 linhas	336 HP	860.000	730.000	600.000								
Santal Tandem SII 6x4 - 1 linha	336 HP	800.000	680.000	560.000								

Star

Modelo	Potência	Valor da 0Km	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001
StarMag CC701 (01 un. c/Kit Muda)	234cv				360.000							
StarMag CC701 (03 unidades)	234cv			400.000								
StarMag CC801	250cv	600.000		480.000								

São José Industrial

www.saojoseindustrial.com.br
vendas@saojoseindustrial.com.br

São José do Inhacorá - RS
fone (55) 3616-0221
fax (55) 3535-1794
cel (55) 9999-0358

TANQUES, PLATAFORMAS E ROÇADEIRAS



ARADOS, DISTRIBUIDORES, GRAMPOS, GUINCHOS E TOLDOS



TRITURADORES, PICADORES, ENSILADEIRAS E DEBULHADORES



Híbridos de Milho Pipoca Seedco.

Sementes de qualidade
para a sua produção expandir.

FormaD



Híbridos de Milho Pipoca POPTEN e POPTOP II.
Qualidade comprovada, produtividade e alta expansão.

www.seedco.com.br

Av. Missões, 98 • Navegantes • CEP 90230-100 • Porto Alegre / RS
+55 51 3072.5588 • comercial@seedco.com.br

seedco
brasil



**A AGRICULTURA
É A NOSSA
MAIOR INDÚSTRIA**



Agroindustrial Pozza - Rua Pastor Floghauf, 452 - Lagoa dos Três Cantos - RS Cep: 99495-000 - Fone : (54) 3392-1081 / 1110 Ce: (54) 9974-7320 - sementespozza@hotmail.com

Ofertamos as Culturas abaixo com ótimos preços:

Culturas de Inverno:

*Aveia Preta *Aveia Branca *Azevém *Ervilhaca *Centeio

Culturas de Verão:

*Trigo Mourisco (Sarraceno) *Capim Sudão *Nabo Forrageiro
*Pensacola *Teosinto *Milheto *Sorgo Forrageiro

Anuncie no AGROGUIA

Fone: (51) 3233.1822

E-mail: agroguia@agranja.com






TUDO EM SISAL

- fios agrícolas (baller twine)
- fios naturais
- fios tingidos
- cordas
- telas
- tapetes e carpetes

CONHEÇA TAMBÉM...
Valente Tapetes e Carpetes de Sisal.



APAEB
VOLANTE - BAHIA

Rodovia Luiz Eduardo Magalhães, Km 02
Bairro Petrolina - Valente - Bahia - Brasil
CEP 48890-000 - Fone: (75) 3263-2341 - Fax: (75) 3263-2342
CNPJ 63.104.020/0004-75 - INDÚSTRIA BRASILEIRA
Site: www.apaeb.com.br - E-mail: vendas@apaeb.com.br
Escritório São Paulo: (11) 3379-3815 - comercial@apaeb.com.br








☎ 54 3331-5633 - CARAZINHO - RS

Combo de Lubrificação
Se tempo e dinheiro, não perca tempo, otimize seu trabalho com os combos de lubrificação Sodertecno.

Kit de Abastecimento de Combustível
Proteção certa para o combustível e para o meio ambiente, de acordo com as exigências da legislação ambiental.

Distribuidor de Esterco Líquido Sodertecno
Garantia, durabilidade, versatilidade acoplado em chassis de caminhão ou reboque para trator.




Sodertecno Indústria e Comércio de Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda. Fone / fax : (54) 3331-5633 - sodertecno@sodertecno.com.br - www.sodertecno.com.br

O trio parada dura da Mecmaq

TURBO
Tratamento de sementes
4 toneladas/horas

MECSILO
Embutidora de grãos
240 toneladas/hora de pura lucratividade

MECPEÇ
Pulverizador de pastagem
braço 2 metros
10 metros de aplicação

Indústria e Comércio MECMAQ Ltda.
Av. Pompéia, 1719 - Piracicaba - SP - Brasil - Cep 13425-620
Tel.: 55 (19) 3417-6090 - Fax: 55 (19) 3426-6019
mecmaq@mecmaq.com.br - www.mecmaq.com.br



Clique e descubra um mundo de informações
www.agranja.com
Agroguia / Matérias Atualizadas / Revista A Granja / Cotações/ Previsão do Tempo

O BRASIL AGRÍCOLA
agranja



METALÚRGICA QUATRO IRMÃOS LTDA.

IND. COM. DE MÁQ. E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

RUA DR. BOZZANO, 71 - COHAB - FONE: (51) 3671.2066 - CEL.: (51) 9984.0763
FONE/FAX: (51) 3671.1350 - CEP 96180-000 - CAMAQUÃ - RS - BRASIL
e-mail: metalurgicaquatroirmaos@yahoo.com.br

Tecnologia a serviço da lavoura!

 ROLO FACA ARROZEIRO HELECOIDAL	 PLAINA NIVELADORA	 TAIPEADEIRA DE SOLO	 GUINCHO FRONTAL 2000 TON.	 REBOQUE PARA COLHEITADEIRA
 PLAINA	 PLAINA A LAISER P. SISTEMATIZAÇÃO	 FECHADOR E DESMANCHA TAIPA	 REBOQUE PARA PLANTADEIRA	 ROLO COMPACTADOR FRIZADO
 REBOQUE C TRUCK OSCILANTE P. SEVEADEIRA	 BOMBA PARA IRRIGAÇÃO SUBMERSA	 BOMBA PARA IRRIGAÇÃO	 RODA MEIA GAIOLA E LENTILHADA	 CARRETA AGRÍCOLA 4 TON. HIDRÁULICA

www.metquatroirmaos.com.br



INDUSTRIAL BUSSE LTDA
IBL

Implementos IBL e Busse Agro
Garantia da Qualidade

- Carretas Agrícolas
- Graneleiras
- Arroeiras
- Carretas Forrageiras
- Trituradores de Cereais

BUSSE agro
Industrial Busse Ltda
Rua Cel. Jorge Frantz 945
Cerro Largo - RS - Brasil
05 3359-3800
vendas@ibl.agr.br

www.ibl.agr.br

ALFAFA E FENO PRÉ-SECADO
FONE (51) 8406.2276
ENTREGAMOS SOMENTE NO RS

Alfafa
Feno e Silagem

Quer comprar ou vender
uma propriedade no
campo ou na cidade?

Anuncie no **AGROGUIA!**

Fone: (51) 3233.1822
E-mail: agroguia@agranja.com

BBS Fone: 0800.051-5545
(55)3332-8020

B.B.S. BOLSA BRASILEIRA DE SEMENTES LTDA
RS 155 - KM 2,0 - IJUÍ - RS
CEP: 98700-000
E-MAIL: bbs@bbssementes.com.br

1. Forrageiras de Inverno: Aveia Branca Tarimba e Taura C2, Aveia Preta Agrocochilha C2 e Agroplanalto C2, Azevém, Ervilhaca e Nabo Forrageiro
2. Forrageiras de Verão: Brachiarias, Aruana, Sudão, Sorgo e Milheto
3. Forrageiras Perenes: Trevos, Alfafa e Cornichão São Gabriel
4. Cereais: Aveia Branca Ind-descascada, Girassol Cartamo, Arroz Cateto, Sorgo, Painço, Linhaça, etc.

FENOSUL COMERCIAL AGRÍCOLA LTDA

Equipamentos e peças para fenação e silagem.

Distribuidor exclusivo **CISNEL**
para o Rio Grande do Sul

FIOS E CORDAS DE SISAL **CISNEL**
COMERCIO E INDUSTRIA DE SISAL NORDESTE LTDA
WWW.CISNEL.COM.BR

FENOSUL

Fone: (54) 3330-1262 / (54) 3330-1660 | www.fenosul.com.br



METALÚRGICA SCARABELOT

Indústria e Manutenção de Implementos Agrícolas.

19 ANOS
TRABALHANDO COM
O SEU SOLO

MSL

Grade de Levante Hidráulico

Roda Gaiola

Roda Espátula Auxiliar Lateral

Carreta para Transporte de Colheitadeira com Esteiras

ROLO FACA

Limpadeira de Valo

Lâmina Niveladora Reversível Frente e Verso

Rodas para Semear

Lâmina Niveladora Reversível Frente e Verso

Rua Rui Barbosa, 2642 - Centro - 88930-000 - Turvo - Santa Catarina - Fone/Fax: 48 3525.0800 / 3525.3113
E-mail: mslscarabelot@hotmail.com - www.metalurgicascarabelot.com.br



TECECOM¹⁰ POWER

Melhore o diesel com o **OTIMIZADOR[®] DE COMBUSTÍVEIS**

Potência máxima e alto desempenho para o combustível de caminhões, tratores e motores a diesel

10 PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

- 1 Dispersa totalmente a água
- 2 Efeito detergente
- 3 Melhora o índice de viscosidade
- 4 Anticorrosivo
- 5 Bactericida
- 6 Reduz a emissão de gases poluentes
- 7 Ação anticongelante
- 8 Reduz os custos de manutenção e prolonga a vida útil dos equipamentos
- 9 Estabiliza o processo de combustão
- 10 Reduz o consumo de combustível

RELUB
MICROFILTRAGEM DE ÓLEO
TECNOLOGIA EM COMBUSTÃO

ACESSE: WWW.RELUB.COM.BR
Rua : Corrêa Lima, 1.575 - Porto Alegre - RS - CEP: 90850-250 - Fones: (51) 3233.3787/ 3233.6954

AGROPECUÁRIAS

Maiz Ind. e Com. de Prod. Agrop. Ltda Fone : (19) 3551.2244 / 8121 helio@nutricorp.com.br Estrada Araras a Conchal, Km 31,5 - B. Morro Grande - Araras/ SP CEP: 13601-000

Pantagro Pantanal Produtos Agropecuários Ltda. Fone/ Fax: (67) 3232-2441 Rua 7 de Setembro 698 - Centro Corumbá/MS Cep: 79.330-030

Sudoeste Agropec. Ind. e Com. Ltda. Fertilizantes para nutrição foliar. Fone : (34) 3661-7089 nascimento@sudoeste.ind.br www.sudoeste.ind.br Araxá / MG

SEMENTES EM GERAL

Agrícola Caminho da Roça, a sua loja de nutrição foliar e sementes. Fone : (43) 3255-5898 / 9974-3200 f.f.becker@hotmail.com Av. Aylton Rodrigues Alves, 857 Rolândia /PR CEP: 86600-000

Agrícola Cantelli Ltda.Sementes de soja Brasmax Fone : (42) 3629.8070/56 Fax: (42)

3629.8060 claudio@cantelli.com.br www.cantelli.com.br Guarapuava/ PR

Alfa Pesquisas e Sementes Ltda Fone : (62) 3553-1404 E-mail: agroplantasementes@hotmail.com Cx.Postal: 42 Hidrolândia / GO CEP: 75340-970

Sementes Gobbo Ltda Fone: (67) 3286-1345 Rua Pedro Celestino, 1243 Camapuã / MS CEP:79420-000

Sementes Sol Ltda. Venda de sementes de soja, trigo, aveia e feijão. Fone: (54) 3329-4771 sol@sementes-sol.com.br Rua 1º de Maio, 187 Carazinho / RS. CEP: 99500-000

SERVIÇOS

Plantec Planejamentos Agropecuários: Elaboração de Projetos - Agricultura e Pecuária, FCO Rural - Seringueira e Eucalipto. Fone: (64) 3431-3439 plantec@plantec.agr.br Itumbiara /GO.

Soloplanta Consultoria Agrícola Ltda, fone (65) 3549-1236 .site www.soloplanta.

com.br Avenida Rio Grande do Sul. n° 720-E, Bairro Pio-neiro, Lucas do Rio Verde/ MT. CEP: 78455-000

Só Safra Projetos Técnicos e Agropecuários Ltda.Projetos junto ao banco do Brasil. Fco-Agrícola, Fco-Pecuário, Custeios-CPRF Fone: (62) 3375-2576Rua 21 QD 31 LT 06 Vila Leonor Itaberai/ GO

TRATORES E IMPLEMENTOS

Mecânica Agrícola Rov Ltda Epp. Venda de máquinas e implementos novos e usados e manutenção de máquinas agrícolas. Fones: (49) 3245-0896 /3245-0262 Curitiba/ SC

Reimac Tratores - Concessionária de tratores New Holland e representante de implementos e máquinas rodoviárias Foton e Zoomlion. Redenção Fone: (94) 3424-2526 Marabá Fone: (94) 3322-3838

OUTROS

Jotel Construtora de Obras Ltda. Engenharia civil e pisos industriais. Fone : (46) 3538-1651Rua Santa Catarina, 93

Salto do Lontra / PR CEP: 85670-000

Processo Seletivo da ETEC de Presidente Prudente/ SP Informações: www.vestibulinhoetec.com.br ou ligue no fone:(18) 3222-8466 Estadual - Ensino Gratuito

Reflor - Mudas de eucaliptos clonadas e mudas nativas. Fone: (37) 3323.1337 / 1221 reflor@painsonline.com.br www.reflormudaseucaliptos.com.br Praça Juca Maneca, 277 - Centro Oeste Pains / MG CEP: 35582-000

Unitagri Coop. de Serviços Téc.Agríc. Fone: (47) 3365-2377 c/ Adriana ou (42) 8808-1085 c/ Nei Kukla unitagri@gmail.com www.unitagri.com.br Rua: José Ribeiro da Cunha, 38 - Centro - Camburio / SC. CEP 88340-000

Var Cerealista Ltda - Secagem e armazenagem de grãos-fone / fax: (55) 3413.1422/3413.7171 E-mail: varcerealista@brturbo.com.br BR 290 Km 719 Uruguaiana/RS.

Já é hora de por o pé no acelerador
Anuncie no AGROGUIA Fone : (51) 3233-1822



BRAS CAB

- Projeto
- Desenvolvimento
- Produção

de cabinas e componentes de máquinas agrícolas e de construção

Bras Cab do Brasil - Rua Ilnah Pacheco Secundino de Oliveira, nº 195 - Setor Industrial I - CIC - Curitiba - PR - Brasil
CEP 81460-032 - Fone: (41) 3268-0706 e Fax (41) 3268-0707 - brascab@brascab.com www.brascab.com

RATOS? MORCEGOS?

EX-RATTER

TECNOLOGIA ULTRA-SÔNICA
CONTRA RATOS E MORCEGOS

Equipamento de ultra-som com tecnologia japonesa:
sem similar no Brasil.

BRASTÉCNICA
Tel.: (35) 3292-1889
Fax.: (35) 3292-1320
Caixa Postal 101 - Cep 37130-000
Alfenas - MG
btc@brastecnica.com.br
www.brastecnica.com.br



Clique e descubra um mundo de informações



O BRASIL AGRÍCOLA

agranja

www.agranja.com

Agroguia / Matérias Atualizadas / Revista A Granja / Cotações
Previsão do Tempo / Produtos e Serviços / Agenda de eventos

NEC-RUL

UM BRAÇO FORTE NA SUA TERRA



*Imagem meramente ilustrativa.

ENXADA ROTATIVA PRODUZIDA ESPECIFICAMENTE PARA O PLANTIO DE ARROZ IRRIGADO

Para maiores informações sobre a linha de produtos MEC-RUL acesse:
www.mec-rul.com.br



Telefone/Fax: +55 (54) 3213 8800
BR 116 Km 153,2 - Bairro Panazzolo | 95080-050 | Caxias do Sul - RS | Caixa Postal 197 - Brasil
[vendas@mec-rul.com.br](mailto: vendas@mec-rul.com.br) | rugen@mec-rul.com.br | www.mec-rul.com.br

FRIOZINHO



Sempre que vejo na tevê as moças do tempo, que hoje exigem o tratamento “editoras” do tempo, ameaçando o telespectador com o “frio-zinho” que se aproxima, acho que são maldosas: basta falar do frio. Por que o diminutivo carinhoso “frio-zinho”, como ursinho, filhinho, paizinho? Uma delas, lindíssima, com horrível sotaque baiano, é mestre no frio-zinho, talvez por ter sido criada no calor da Bahia, que me faz bem à alma: detesto frio.

Morei quatro anos numa fazendola de clima siberiano. Ainda me lembro de um mês de maio inteiro em que a temperatura máxima, durante o dia, não passou dos 11°C.

Pausa para explicar por que não gosto do sotaque baiano. Nada contra a Bahia, mas o sotaque não me agrada: questão de opinião. Curto os sotaques femininos gaúchos, catarinenses, paulistas, cariocas, mineiros, pernambucanos, mato-grossenses e outros, mas sotaque paranaense e baiano, não vem que não tem.

Além dos quatro anos passados, quase todos, diante de imensa lareira, com as botinas formando uma camada de mofo durante a noite, tive experiência curiosa com os frios siberianos. Certa feita, lá se vão muitos anos, cavalgando num mês de maio com o grande gaúcho Luiz Fernando Cirne Lima, depois do almoço, numa coxilha de sua estância de Dom Pedrito, ele me perguntou: “Sabias que esta coxilha é a mais fria do Rio Grande?” Tiritando em cima de um trotão, respondi: “Não sabia, mas já tinha desconfiado”.

Foi quando Cirne Lima me contou da tradição hospedeira gaúcha, em boa parte resultante do frio agravado pelo pampeiro. Certa feita, um general derrotado se retirava com seu Estado-maior para o Uruguai, frio infernal, cavalos exaustos, quando cruzou os campos de um inimigo político.

Seu ajudante-de-ordens ponderou: “A tropa vai morrer de fome, frio e

cansaço. Vou pedir ao dono do campo que nos deixe passar a noite em sua estância”. Adiantou-se, bateu à porta do inimigo contando o drama e o estancieiro respondeu: “Na casa em que moram minhas filhas, aquele filho da p. não entra. Vai dormir no galpão!”.

Pois muito bem: quando finalmente chegou ao galpão, o general derrotado encontrou cama posta com lençóis de linho, pilhas de cobertores, jantar pronto e champanhe francês.

Sem ser general derrotado, tive a sorte de conhecer a Campanha Gaúcha ciceroneado por Cirne Lima, churrascos e vinhos admiráveis, quartos aquecidos, pilhas de cobertores, não para mim, pequeno fazendeiro no Estado do Rio, mas para o ex-ministro que mereceu de seu povo, ao desembarcar no Aeroporto Salgado Filho depois de brigar com o então ministro Delfim Netto, a maior recepção jamais tributada no Sul a um único cidadão.

Fueguinos, andinos, tibetanos, canadenses, alaskianos, siberianos e outros povos que moram em lugares gélidos devem ter lá os seus motivos, que não me atraem. Para justificar a geladeira da coxilha de sua estância, Cirne Lima me contou que foi julgar uma exposição de gado em Alberta, no Canadá, e a temperatura, fora do aeroporto aquecido, era de 44°C abaixo de zero. Os táxis não podem ficar parados; ficam rodando. E o candidato a passageiro, de vez em quando, sai do aeroporto aquecido para ver se tem a sorte de passar um táxi. Hoje, com a telefonia celular, talvez seja fácil, mas estamos falando de meio século atrás. E tinha mais uma coisa, que continua em vigor: se o motor do automóvel enguiçar, os passageiros e o motorista têm oito minutos de vida. Felizmente o pessoal é solidário e não faltam motoristas que parem para acolher em seus automóveis a turma do carro enguiçado.

Moro hoje numa cidade de clima educado, mais para quente do que para frio, invernos secos, exigindo prote-

ção para os charutos. Não me faltam convites para visitar cidades geladas no outono-inverno mineiro. Mesmo amáveis, os convites não me atraem. Peço que adiem a hospedagem para outubro ou novembro, quando a temperatura fica mais simpática e as chuvas provocam o renascimento do verde nos pastos.

Deve ser a única hora em que simpatizo com os verdes. Fora do verde das plantas, desconfio dos verdes que fazem do ambientalismo profissão. Tenho horror ao Greenpeace e ao WWF, bem como ao imbecil do Al Gore, que circula por aí com aquele barrigão colhendo os louros do ambientalismo histérico. O marreco deixou a mulher

Tenho horror ao Greenpeace e ao WWF, bem como ao imbecil do Al Gore, que circula por aí com aquele barrigão colhendo os louros do ambientalismo histérico. O marreco deixou a mulher, Tipper, depois de 40 anos de casamento, como se fosse possível abandonar companheira de tantos anos

Tipper depois de 40 anos de casamento, como se fosse possível abandonar companheira de tantos anos. Mas é e tem sido visto aqui mesmo no Brasil. O velho fica rico, pensa que é gostoso, descola uma gatinha e dá um chute na companheira. 📧

Assista via internet
ao maior Congresso do
Agronegócio Nacional

8 de agosto de 2011

Garanta já seu acesso em:
www.safras.com.br/congresso

Mudanças e Paradigmas



Congresso
Brasileiro do
Agronegócio

Transmissão online

Inscrições Limitadas

Informações
Ligue (51) 3224-7039
congresso@safras.com.br

Patrocínio



Transmissão online



Realização





Mais proteção. Mais vigor.
 Maior ação contra
 Nematoides. E claro,
 mais produtividade.

CropStar

Tudo isso só podia ser CropStar.

CropStar, da Bayer CropScience, reúne em um só produto o tratamento de sementes mais completo e eficiente para a soja:



- Força Anti-Stress: fórmula exclusiva, que fortalece a planta contra agressões;
- Amplo controle: age contra pragas iniciais, mastigadoras ou sugadoras, e Lagartas-elasmô;
- Ação eficiente contra Nematoides: protege contra o parasita que enfraquece as plantas.

Completo na ação, na proteção e no vigor, como todo produtor precisa.

CropStar. O tratamento de sementes mais completo.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Use equipamento e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo. Na falta de rótulo, consulte o equipamento de proteção individual. Nunca permita a utilização de produtos para consumo de álcool.



Faça o Manejo Integrado de Pragas.



Bayer CropScience